

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

A

Abies alba Mill.; Pináceas. *Abeto*, *abeto-branco*, *abeto-pectinado* (Portugal). European silver fir, silver fir (I). Árvore de médio ou grande porte, originária das zonas montanhosas da Europa Central e do Sul, dos Pirenéus até aos Cárpatos e Península Balcânica, de tronco retilíneo, ritidoma liso e branco-acinzentado, raminhos amarelados, lisos e pubescentes, gomos não resinosos, folhas normalmente dísticas por torção, pectinadas, sementes inseridas em escamas dispondo-se em pinhas cilíndricas, mais ou menos cónicas e resinosas. Árvore de grande longevidade afirmando alguns que pode viver 800 anos e que existirá na Terra há mais de 55 milhões de anos. O tronco exsuda uma resina clara, com cheiro a limão, donde antigamente se extraía a terebintina. A resina desta espécie usa-se medicinalmente nos casos de enfisema, sudações, leucorreia, cistite, frieiras, úlceras cutâneas, varizes e menstruações irregulares. O óleo essencial que se extrai da exsudação resinosa do caule é usado em sais de banho e em perfumaria, em inalações contra o catarro, resfriamentos e asma. Considerada ainda como antissética, revulsiva, sudorífera e expetorante.

Abies balsamea (L.) Mill.; Pináceas. *Bálsamo-do-canadá* (Portugal). Balsam fir, Canada balsam (I). Árvore originária da América do Norte, desde o Centro e E do Canadá até à Virgínia, de características gerais muito próximas da espécie anterior. A resina que exsuda do tronco é usada medicinalmente em doenças do foro genital, doenças catarrais e em uso externo como emplastro.

Abies sibirica Ledeb.; Pináceas. *Abeto-siberiano* (Portugal). Siberian fir (I). Árvore originária da Rússia europeia até ao extremo oriental asiático. A resina que exsuda do tronco é usada para estimular a expetoração e como antissético nas bronquites crónicas.

Abobra tenuifolia Naudin; Cucurbitáceas. *Abóbora-do-campo* (Brasil). Cranberry gourd (I). Planta trepadora dioica, de origem sul-americana, do centro da Argentina e Uruguai, de grande desenvolvimento vegetativo, com a raiz tuberosa, comportando-se como vivaz, emitindo todos os anos novos rebentos com caules sarmentosos, folhas de pecíolo curto, flores pequenas, solitárias, fruto um pepónio pequeno, vermelho-escarlate na maturação, interiormente tem uma delgada camada de polpa comestível e agradável, enquanto o fruto está ainda verde. A polpa madura é considerada purgativa.

Abroma augustum (L.) L.f.; Malváceas. *Abroma* (Portugal). Devil's-cotton (I). Arbusto tomentoso, originário do SE da Ásia até à China, cultivada no Oriente e África, de folhas denticuladas, as superiores mais estreitas e glabrescentes na página superior, flores pendentes, de pétalas vermelho-purpúreas, fruto uma cápsula membranosa. Planta cultivada principalmente como ornamental. Das camadas interiores do ritidoma prepara-se uma fibra grosseira. No Oriente usam medicinalmente a seiva da planta e o infuso da raiz na dismenorreia. Planta ensaiada como têxtil.

Abrus canescens Welw. ex Baker; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Planta rizomatosa, trepadora, muito ramificada, originária das zonas de pastagens e savanas húmidas e zonas pantanosas da África tropical, do Senegal ao Sudão até a Angola, Zâmbia e Tanzânia, com os ramos tomentosos, flores de corola purpúrea reunidas em cachos terminais, fruto uma vagem finamente pubescente e retilínea. Nalgumas regiões africanas o suco da raiz é usado medicinalmente no tratamento de dores abdominais. Em Angola, especialmente no leste, usam o infuso nos casos de impotência, de blenorragia e dores do baixo-ventre e como desinfetante renal. As sementes são usadas como amuleto.

Abrus precatorius L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Cipó-de-alcaçuz, fruta-de-conta, jeriquiti, jiquiriti, loque, olho-de-cabra, olho-de-pombo, piriquti, tento-miúdo* (Brasil). Crab's-eye, Indian liquorice (I). Planta trepadora, algumas vezes um arbusto que se apoia nas plantas vizinhas servindo-se delas como tutores, originária da floresta caducifolia da África e Ásia tropicais, difundida nas regiões tropicais de Novo Mundo, de folhas compostas paripinuladas com grande número de folíolos variadamente piloso-acinzentados, flores pequenas de pétalas rosadas em racemos axilares, vagens oblongas, lineares e plano-comprimidas, bivalves, septadas, com indumento acastanhado. As sementes são vermelhas com uma mancha preta no hilo e muito brilhantes, como que envernizadas, embora apareçam variedades com outras cores, pequenas, esféricas ou elipsoides. O contacto da semente com uma ferida pode ter consequências fatais. Apesar de todos estes perigos, a semente é usada na farmácia local, sobretudo na América, em solução aquosa no combate às doenças dos olhos, especialmente o tracoma e também utilizada como febrífugo. O extrato etéreo da planta tem propriedades de infertilidade. As raízes da planta são usadas algumas vezes como sucedâneo do alcaçuz. A semente é tóxica se mastigada devido à presença da abrina. Na medicina chinesa as sementes são muito apreciadas como febrífugo. Parece que a semente será consumida no Egito como alimento, depois de cozida. A semente, triturada e injetada sob a pele do homem ou animal, provoca a morte em poucas horas. Desde há muito tempo que as sementes são muito utilizadas no Brasil para tratar doenças dos olhos. No norte do Brasil as raízes moídas são usadas como abortivo, expetorante, febrífugo, hemostático, laxativo, refrigerante sedativo e vermífugo. Dizem que as sementes moídas e misturadas com óleo fazem atenuar a cor grisalha dos cabelos.

Abutilon indicum (L.) Sweet; Malváceas. *Máliva* (São Tomé e Príncipe). *Abútilon, fruta-gargantilha, malvas-de-ceilão, malva-do-país* (Goa). Indian abutilon (I). Planta subarborescente, originária da Ásia tropical, introduzida e naturalizada nas regiões tropicais e muitas temperadas quentes, mais ou menos tomentosa, de folhas cordadas, flores axilares, de pétalas amarelas, que só abrem ao fim do dia, fruto um esquizocarpo. A planta tem propriedades laxativas, emolientes, diuréticas e expetorantes. Localmente usam o decocto das folhas para cicatrizar feridas. Em Goa as diversas partes da planta são consideradas como emoliente, afrodisíaco, laxativo, diurético, expetorante e sedativo. O decocto das folhas é usado no tratamento da gonorreia e da cistite crónica e o suco das folhas e o decocto das sementes usam-nos com o mesmo objetivo e são considerados também úteis nas hemorroidas.

Abutilon mauritianum (Jacq.) Medik.; Malváceas. *Capianeca, malvas* (Angola). Bush mallow (I). Planta herbácea ou arbustiva, originária da África tropical e estendendo-se até à região subtropical sul do continente, aparecendo nos terrenos ruderais, floresta aberta, margens florestais e savanas, podendo tornar-se difícil de eliminar, de folhas simples, inteiras, cordadas, flácidas e irregularmente dentadas, flores de pétalas amarelo-dourado, solitárias ou aos pares na axila das folhas, fruto um esquizocarpo. Planta frequente em Angola, sobretudo na região do Bengo e Golungo Alto, onde na medicina tradicional, usam o cozimento da planta como emoliente. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usa-se o cozimento das folhas em banhos para fortalecer sobretudo as crianças e o cozimento das flores e folhas como calmante. As folhas usam-se em cataplasmas nas picadas de insetos, nas dores de dentes, abscessos e inflamações da boca e o infuso das folhas nas doenças dos rins, bexiga, prisão de ventre e obesidade.

Acacia abyssinica Hochst. ex Benth.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Nyanga flat-top (I). Árvore nativa da floresta de montanha da África tropical oriental, da Etiópia a Moçambique, de porte médio e copa muito desenvolvida, ritidoma rugoso e castanho-escuro, ramos com espinhos, ausentes nalguns casos, de folhas compostas com 15-36 pares de folíolos, flores reunidas em cachos e de corola geralmente creme, fruto uma vagem vermelho-acastanhada. O infuso do ritidoma é usado nas diarreias.

Acacia catechu (L.f.) Willd.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Cachu* (Goa). Black catechu, cutch tree (I). Árvore originária do subcontinente indiano, S da China, Mianmar e Tailândia, difundida e cultivada noutras regiões asiáticas, de tronco geralmente tortuoso, ramos patentes, espinhosos e com indumento quando jovens, folhas bipinuladas, glabras, ou quase glabras, com espinhos fortes nas axilas, flores branco-amareladas em espigas axilares, pedúnculos com glândulas perto da base, fruto uma vagem direita e glabra. O extrato da madeira é usado em medicina local como adstringente nas diarreias.

Acacia cochliacantha Humb. & Bonpl. ex Willd.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Boatspine acacia (I). Árvore endémica do México. O decocto do ritidoma é usado como remédio nas doenças da bexiga. Conhecida localmente por «Quisache».

Acacia hindsii Benth.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Árvore ou arbusto, originário da costa ocidental do continente americano banhada pelo Pacífico, desde o México ao Panamá. O infuso do ritidoma é usado em picadas de escorpião. Conhecida localmente por «Cachito».

Acacia macrostachya Rchb. ex G.Don; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Árvore de pequeno porte ou arbusto, originário das zonas de floresta aberta e de savana seca da África tropical ocidental até Sudão e Benim. Na Guiné-Bissau usam o infuso da raiz para tratar o corpo inchado.

Acacia oerfota (Forssk.) Schweinf.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Planta arbustiva, originária das regiões semiáridas da África Oriental até à Tanzânia, Península Arábica e S do Irão, ramificada desde a base, de ritidoma cinzento com entrecasco esverdeado, ramos com espinhos, folhas bipinuladas, flores branco-esverdeadas. Na medicina local o decocto do ritidoma é usado nas diarreias.

Acacia pennata (L.) Willd.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Climbing wattle (I). Planta arbustiva ou trepadora originária do subcontinente indiano e Indochina. Usam os frutos para curtimenta de peles devido aos altos teores em «taninos» e para entontecer os peixes e os ramos jovens na alimentação.

Acacia sieberiana DC.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Paperbark thorn (I). Árvore muito copada, originária da floresta aberta e savanas de África, de folhas com estípulas espinhosas, flores esbranquiçadas, fruto uma vagem lenhosa e aromática. Em Angola aparece com certa frequência no Planalto Central. Na medicina tradicional usam principalmente a raiz e o ritidoma em casos de epilepsia, pneumonia, bronquite, como desinfetante da garganta, anticatarral, nas cáries dentárias, pesadelos, vertigens, gota e demência.

Acalypha brachystachya Hornem.; Euforbiáceas. Planta herbácea anual, originária da África e Ásia tropicais e subtropicais, de folhas simples, dentadas e alternas, flores muito pequenas dispostas em espigas curtas, frutos escassos. Na medicina tradicional de algumas regiões usam o suco das folhas, deitado gota a gota nos olhos, para tirar dores de cabeça.

Acalypha indica L.; Euforbiáceas. Indian nettle (I). Planta herbácea originária das regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo, pubescente, de folhas agudas ou obtusas, flores em glomérulos subtendidos por brácteas acrescentes e dispostos em espigas delgadas e eretas, fruto uma capsula 3-lobada. Na medicina hindu a planta usa-se como expetorante e purgativa, na medicina goesa como catártica, anti-helmíntica, emética, anódina e hipnótica, tendo ainda aí a reputação de ser expetorante e purgativa. O pó e o decocto das folhas têm propriedades laxativas e usado como anti-helmíntico em crianças, o suco das folhas é expetorante usado na bronquite e asma e o macerado da raiz é catártica. As folhas, caules e flores, maceradas em vinho, dão-se aos loucos.

Acalypha siamensis Oliv. ex Gage; Euforbiáceas. Wild tea (I). Árvore originária da Ásia tropical, desde a Indochina até à ilha de Sumatra, usada medicinalmente para preparar bebidas diuréticas.

Acanthocereus tetragonus (L.) Hummelinck; Cactáceas. Triangle cactus (I). Planta xerofítica originária do sul da América do Norte, América Central e Venezuela. Planta arbustiva, de caules semi-erectos, tri-tetra-angulosos, flores de tépalas exteriores verde-claras e as interiores brancas, ovário espinhoso, fruto uma baga ovoide, vermelho-escura com espinhos cinzento-esbranquiçados, polpa avermelhada e açucarada. Planta de frutos muito apreciados, aclimatada na Ásia tropical. Como planta medicinal é usada em Goa em cataplasmas e fomentações.

Acanthocladus brasiliensis (A.St.-Hil. & Moq.) Klotzsch ex Hassk.; Poligaláceas. *Laranjeirinha-do-mato*, *quina-de-espinho* (Brasil). Planta arbustiva ou subarbustiva, originária do centro-oriental ao sul do Brasil e Paraguai, muito ramificada e espinhosa, de folhas alternas, lanceoladas e lustrosas, flores na axila das folhas, fruto uma cápsula indeiscente. A raiz é muito amarga e o infuso das folhas usa-se localmente nas dores de barriga.

Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze; Asteráceas (Compostas). *Amor-de-negro*, *carrapichinho*, *carrapicho-de-carneiro*, *carrapicho-miúdo*, *carrapicho-rasteiro*, *chifrinho*, *cordão-de-sapo*, *maroto*, *mata-pasto*, *picão-da-praia*, *picão-da-prata* (Brasil). Paraguay starbur (I). Planta herbácea perene,

rasteira ou decumbente, ramificada, originária da América Central insular e América do Sul tropical, onde vegeta principalmente nos terrenos arenosos, infestante de culturas, de caules arroxeados e pubescentes, de folhas opostas, pecioladas, inteiras ou irregularmente serradas ou dentadas, flores internas esbranquiçadas em capítulos terminais ou axilares na extremidade dos ramos, cípselas ovadas, coberta de espinhos finos e curvos. Planta considerada tóxica mas, apesar disso, utilizada na medicina tradicional brasileira. O infuso das folhas é usado nas diarreias e febres intermitentes. No Brasil consideram a planta como tónica, eupéptica, antidiarreica, mucilagínosa, antimalárica, aromática e febrífuga e o infuso das folhas e das raízes usado na anemia, erisipela e certas doenças do aparelho urinário. Em uso externo combate as dores lombares, renais ou dos membros, úlceras, feridas e micoses.

Acanthospermum glabratum (DC.) Wild; Asteráceas (Compostas). Five-seeded prostrate starbur (I). Planta herbácea prostrada, originária da América do Sul tropical e introduzida noutros Continentes, nomeadamente na África oriental, frequente nas terras cultivadas onde aparece como infestante, de ramos estriados, esbranquiçados e pubescentes, folhas opostas e pecioladas, flores de corola amarelo-esverdeado reunidas em capítulos. Em Moçambique, na medicina tradicional, usam o infuso da planta para tratar diarreias com sangue.

Acanthospermum hispidum DC.; Asteráceas (Compostas). *Carrapiço* (Cabo Verde). *Carrapicho-do-mato-grosso* (Angola). *Mosquito* (São Tomé e Príncipe). Bristly starbur, hispid starburr (I). Planta herbácea anual, originária de uma vasta região que se estende desde a América Central à América do Sul tropical, atualmente dispersa pelas regiões tropicais e subtropicais, sendo relativamente frequente em Cabo Verde e na costa ocidental africana, onde aparece principalmente na cultura de sequeiro e outros locais conturbados. Planta anual, ereta, densamente hirsuta, de caules ramificados e dicotomicamente estriados, folhas opostas e sésseis com pontuações douradas e brilhantes na página inferior, flores de corolas amarelo-claro, em pequenos capítulos, fruto uma cípsela. Toda a planta é aromática e amarga e é usada nalgumas regiões da América do Sul com diurética e febrífuga. Na Guiné-Bissau é usada para afastar os mosquitos.

Acanthus ebracteatus Vahl; Acantáceas. Sea holly (I). Arbusto originário das regiões de mangal do SE da Ásia. O infuso das folhas é usado contra a tosse.

Acanthus mollis L.; Acantáceas. *Acanto*, *branca-ursina*, *erva-gigante*, *gigante* (Portugal). Bear's breeche (I). Planta herbácea e robusta, originária da Europa mediterrânea central e oriental e do NW de África, onde é muito frequente, cultivada e naturalizada noutras zonas, levemente pubescente, de folhas brandas, oblongas, irregularmente penatífendidas ou penatipartidas, as inferiores pecioladas, as seguintes sésseis e as superiores bracteiformes, flores reunidas em espiga densa com brácteas grandes, ovadas e espinhosas, bractéolas pequenas purpúreas e corola branca. A seiva da planta é usada como tónico em queimaduras, contusões, hemorroidas, anginas, picadas de insetos, diarreias, perturbações digestivas e irritações de pele. No sul da Europa usa-se frequentemente em cataplasmas, gargarejos, banhos e compressas. A planta terá sido a inspiração de Calímaco para os motivos decorativos da arte coríntia.

Acanthus montanus (Nees) T.Anderson; Acantáceas. Mountain thistle (I). Subarbusto prostrado, originário da África tropical ocidental, central e Angola, espinhoso, frequente no sub-bosque da floresta densa húmida e especialmente perto dos cursos de água, de folhas espinhosas e com manchas, flores de corola branca ou rosada, reunidas em espigas. Na medicina tradicional usam o macerado das folhas como vomitório para as crianças, o infuso das folhas nos casos de tosse, os rebentos novos nas afeções cardíacas, o macerado dos caules conta a sífilis e com os espinhos das folhas fazem escarificações na pele nas zonas afetadas pelo reumatismo. Na medicina tradicional no planalto angolano usam a planta nas dores de ilharga.

Acanthus spinosus L.; Acantáceas. Spiny bear's breeches (I). Planta herbácea perene, originária desde Itália no S da Europa até ao W da Turquia, introduzida noutras regiões, usada como diurético e adstringente.

Acca sellowiana (O.Berg) Burret; Mirtáceas. *Araçá-do-rio-grande*, *goiaba-do-mato*, *guaiaba-serrana* (Brasil). Pineapple-guava (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária da região de montanhas do sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina, hoje cultivada em todos os continentes, quer nas zonas tropicais, quer nas de clima temperado quente, desde que as geadas não sejam frequentes, cultivando-se com relativa facilidade na Ilha da Madeira e no Algarve. A planta tem ramos novos, folhas, cálice e corola tomentosos cinzento-prateados, folhas opostas, simples e inteiras, verdes na página superior, com nervuras bem salientes na página inferior, flores isoladas ou fasciculadas, axilares, estames vermelhos, fruto baciforme, ovoides ou oblongo, verde-claro, mesmo quando maduro, às vezes com uma parte avermelhada, com uma polpa granulosa e sucosa, branco-amarelada comestível e muito apreciada, assemelhando-se à goiaba. Cultivada essencialmente pelos seus frutos, consumidos em fresco. A polpa é muito rica em iodo facilmente assimilável e por isso aconselhado o seu consumo pelas pessoas que sofrem de gota. A planta tem um belo aspeto ornamental, principalmente durante a floração, sendo por isso, muito utilizada em jardinagem.

Acer spicatum Lam.; Sapindáceas. Moose maple, mountain maple (I). Arbusto ou pequena árvore originária da América do Norte. O ritidoma tem propriedades sedativas, principalmente em dores nervosas e uterinas.

Achillea ageratum L.; Asteráceas (Compostas). *Agerato*, *erva-copada-de-são-joão*, *erva-de-são-joão-de-grisley*, *eupatório-de-mesué*, *macela*, *macela-de-são-joão*, *macela-francesa* (Portugal). Sweet yarrow (I). Planta herbácea anual, originária do W da Região mediterrânea, ereta, glabra ou glabrescente, de cheiro intenso e desagradável, de folhas caulinares sésseis, capítulos pequenos e lígulas amarelas. Na Região mediterrânea, as flores são usadas como estomáquico. Em Portugal a planta aparece com muita frequência, tanto nos campos cultivados, como incultos.

Achillea alpina L.; Asteráceas (Compostas). Chinese yarrow, Siberian yarrow (I). Planta herbácea perene, originária da Sibéria e estendendo-se até à Coreia, Japão, Canadá e N dos EUA. A planta faz parte da medicina tradicional chinesa.

Achillea erba-rota All.; Asteráceas (Compostas). Musk yarrow (I). Erva perene, originária da região alpina de Itália, França, Suíça e Áustria na Europa

Central. Em medicina caseira usa-se o infuso da planta como tônico, estomáquico, estimulante e diaforético.

Achillea millefolium L.; Asteráceas (Compostas). *Erva-das-cortadelas*, *erva-de-são-joão*, *erva-do-bom-deus*, *erva-dos-carpinteiros*, *erva-dos-golpes*, *erva-dos-militares*, *erva-dos-soldados*, *espuma-do-mar*, *feiteirinha*, *flor-de-milefólio*, *macelão*, *mão-de-deus*, *milefólio*, *mil-em-rama*, *milfolhada*, *mil-folhas*, *milifólia*, *milifólio*, *milipólio*, *pêlo-de-carneiro*, *prazer-das-damas*, *salvação-do-mundo* (Portugal). *Aquiléia*, *atroveran*, *erva-das-cortaduras*, *erva-de-carpinteiro*, *erva-dos-carreiros*, *macelão*, *milefólio*, *milefólio-em-ramas*, *mil-em-rama*, *milfolhada*, *mil-folhas*, *nariz-sangrento*, *novalgina*, *pronto-alívio*, *sanguinária* (Brasil). Common yarrow, Western yarrow, yarrow, milfoil (I). Planta herbácea, rizomatosa, aromática, originária e largamente dispersa no Hemisfério Norte, difundida pelas regiões temperadas de todo o mundo, ereta ou ascendente, simples ou ramificada, mais ou menos vilosa, inflorescências numerosas reunidas em panículas terminais, flores com lígulas brancas ou rosadas. Em Portugal a planta é muito frequente nas terras cultivadas, especialmente em locais mais frescos. Utilizada desde tempos muito antigos como medicinal, já fazia parte das «Farmácias dos Descobrimentos» e assim introduzida nas terras por onde os portugueses iam passando. A planta é considerada diurética, antiespasmódica, anti-inflamatória, cicatrizante e usada nas doenças respiratórias, em indisposições, astenia, flatulência, dispepsia, diarreia e febres. O infuso das flores é muito usado internamente como antiespasmódico, anti-hemorrágico e emenagogo e externamente como tópico vulnerário. Das folhas faz-se um infuso para tratar as constipações e para «purificar» o sangue. As folhas e as flores são usadas como estimulante, tônico e também consideradas diaforéticas e emenagogas. No Brasil usam o infuso das folhas com o qual combatem a incontinência noturna, fadiga e hemorroidas e tratam as feridas varicosas com um unguento à base das folhas.

Achillea tenuifolia Lam.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, originária da Turquia, Arménia, Azerbaijão e Irão a W e SW do Cáucaso. Usada localmente como carminativa e tónica.

Achyranthes aspera L.; Amarantáceas. *Carqueja*, *malpica*, *malepico*, *mal-pica*, *malpico* (Cabo Verde). *Fiá-ponto* (São Tomé e Príncipe). Chaff-flower, devil's horsewhip (I). Planta considerada originária da Ásia e África tropicais subtropicais, atualmente dispersa pelas regiões tropicais e subtropicais do mundo, por vezes infestante, perene, lenhosa na base, ereta, medianamente ramificada e caule pubescente, de folhas opostas, oblongas, flores pequenas reunidas em espigas alongadas e rígidas, de perianto esbranquiçado, esverdeado ou violáceo-purpúreo, fruto um utrículo oblongo-ovoide, sementes lenticulares e anegradas. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usam o infuso das folhas e das raízes no tratamento da furunculose e para evitar abortos. As folhas verdes, colocadas sobre as feridas, estancam o sangue quase instantaneamente. As folhas e os ramos frescos esmagados atuam como adstringente, diurético e antipirético.

Achyrocline flaccida (Weinm.) DC.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, originária da Argentina, Uruguai, Paraguai Bolívia e Brasil, no sul da América tropical. Usada no Brasil com tônico e excitante, febrífuga, anti-helmíntica e antiespasmódica.

Achyrocline saturejoides (Lam.) DC.; Asteráceas (Compostas). *Alecrim-de-parede, camomila-nacional, carrapichinho-de-agulha, chá-de-lagoa, losnado-mato, macela, macela-amarela, macela-da-terra, macela-do-campo, macela-do-sertão, macelinha, marcela-do-campo, paina* (Brasil). Planta herbácea perene, originária das zonas abertas da América do Sul tropical, de ramos eretos ou decumbentes, muito ramificada, folhas branco-tomentosas na página inferior, flores em capítulos de corolas amarelas dispostos em inflorescências terminais e axilares. Comporta-se como infestante dos campos de cultura. As flores secas são muito fofas e leves e muitas vezes usam-se para encher colchões e travesseiras. O infuso das flores é muito usado em problemas gástricos, epilepsia e cólicas nervosas, como anti-inflamatório antiespasmódico analgésico, emenagogo e antidiarreico. Também o infuso da planta é usado como calmante nas crianças. Externamente usa-se contra o reumatismo articular e dores musculares, nevralgias, dores de rins e menstruações dolorosas.

Achyropsis leptostachya (E.Mey. ex Meisn.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.; Amarantáceas. Planta herbácea de base lenhosa, perene, originária do SE de África, Moçambique, Zimbabué, Botsuana e África do Sul, de folhas subsésseis, densamente pubescentes na página superior e branco-vilosas na inferior, flores reunidas em espigas terminais e axilares, fruto uma cápsula com sementes subglobosas de cor castanha. Em Moçambique combatem o reumatismo dos membros inferiores esfregando a pele com a cinza da planta dispersa em óleo de rícino, na África do Sul é usada como emético e a raiz utilizada para combater a tosse.

Acmella caulirhiza Delile; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea anual ou perene, de pequeno porte, prostrada ou trepadora, originária da parte oriental de África a sul do Trópico de Câncer, desde o Sudão e Etiópia à RDC, Tanzânia, África do Sul e Madagáscar, de capítulos solitários, em pedúnculos ascendentes, flores do disco tubulosas de corola alaranjada, as externas, com lígula amarela. Folhas e flores de gosto apimentado e usadas como tempero. Na medicina tradicional usam-se as folhas nas dores de dentes e mastigando a planta combate-se a tosse nas crianças.

Acmella oleracea (L.) R.K.Jansen; Asteráceas (Compostas). *Agrião-do-pará, jambú* (Brasil). Paracress, toothacheplant (I). Planta herbácea perene, de ramos decumbentes, provavelmente originária da América do Sul, do Peru e Brasil na região amazônica, hoje existindo naturalizada e muito cultivada nos três continentes nas regiões próximas da linha do Equador, de folhas opostas, ovadas, dentadas, flores de corola amarela dispostas em capítulos ovoides de pedúnculo longo, terminais. Na medicina tradicional do Brasil, as folhas são usadas em hidropisia, como anestésico e como estimulante do apetite. O infuso das folhas usa-se na anemia, nas dores de dentes provocando nos lábios e na língua uma espécie de formigueiro devido a uma ação anestésica local. As folhas são mastigadas na Índia como analgésico e as partes aéreas da planta usadas como sialagogo e odontológico. As flores entram na preparação de elixires dentífricos.

Acmella oppositifolia (Lam.) R.K.Jansen; Asteráceas (Compostas). Oppositeleaf spotflower (I). Planta herbácea perene, nativa do SE dos EUA, México, América Central e NW e W da América do Sul tropical. Dela se extrai uma tintura amarga que é usada no tratamento de doenças do fígado.

Acmella uliginosa (Sw.) Cass.; Asteráceas (Compostas). *Agrião-bravo*, *jambu-pequeno* (Brasil). Planta herbácea anual, ereta ou decumbente, considerada originária da América do Sul tropical, mas agora largamente dispersa e naturalizada nas regiões tropicais de África, Ásia e ilhas do Pacífico, de flores pequenas com corola amarela reunidas em capítulos cónicos. A planta usa-se na medicina caseira, principalmente no tratamento das doenças da boca.

Acokanthera schimperi (A.DC.) Schweinf.; Apocináceas. Arrow-poison tree, common poison bush (I). Árvore originária do NE e E da África tropical, estendendo-se à RDC e S da Península Arábica. Usada medicinalmente nas perturbações cardíacas. O decocto do lenho é usado pelos nativos para envenenar as pontas das setas.

Aconitum anthora L.; Ranunculáceas. Yellow monkshood (I). Originária das zonas montanhosas da Europa estendendo-se à região do Cáucaso e Sibéria até ao Cazaquistão. Usada como vermífugo e febrífugo. As folhas são diuréticas e sudoríferas.

Aconitum carmichaelii Debeaux; Ranunculáceas. Sichuan aconite (I). Erva perene originária da China. As raízes são muito usadas na medicina chinesa, onde são utilizadas para o tratamento de bronquites secas, pulverizadas e misturadas com clara do ovo, são usadas externamente no tratamento das queimaduras e o extrato alcoólico é usado nas fraturas. A planta é muito tóxica, pelo que o seu uso interno deve ser bem acautelado.

Aconitum ferox Wall. ex Ser.; Ranunculáceas. Indian aconite (I). Originária da região dos Himalaias, Índia, Nepal e Butão. Usada com os mesmos objetivos da espécie anterior.

Aconitum fischeri Rchb.; Ranunculáceas. Azure monkshood (I). Originária da Ásia temperada, da Rússia, China e Coreia, usada como as espécies anteriores.

Aconitum heterophyllum Wall. ex Royle; Ranunculáceas. Indian atees (I). Erva perene originária da região dos Himalaias, Paquistão, Índia e Nepal. Tem propriedades antiperiódicas, afrodisíacas e tónicas. Usada em medicina aiurvédica como um tónico agridoce.

Aconitum lycoctonum L.; Ranunculáceas. Northern wolfsbane (I). Erva perene originária do NE e E da Europa e N da Ásia. Usada na medicina chinesa como narcótico.

Aconitum napellus L.; Ranunculáceas. *Acónito*, *capuz*, *carro-de-vénus*, *napelo*, *pistolete* (Portugal). Bear's-foot, blue rocket (I). Erva perene rizomatosa, originária da Europa, de folhas com os segmentos profunda e estreitamente fendidos, agudo-acuminados. Em Portugal aparece na região montanhosa de Trás-os-Montes. A espécie é cultivada em jardins, com numerosas variedades, de flores singelas ou dobradas e de várias cores. É planta melífera. Em medicina tradicional é utilizada como poderoso antinevrálgico, sudorífico, sedativo e descongestivo. As raízes secas são remédio em doenças do coração. Externamente a planta é cicatrizante e combate a coceira e picadas de insetos. No Brasil usam a planta para combater as febres e fazer baixar o ritmo. Erva muito venenosa, antigamente dava-se um decocto dela aos criminosos.

Acorus calamus L.; Acoráceas. *Ácoro-cheiroso*, *ácoro-verdadeiro*, *cálamo-aromático*, *cana-de-cheiro*, *cana-cheirosa* (Portugal). Sweet flag, sweet root (I). Planta vivaz sendo considerada por alguns autores originária da Ásia e

desde há muito introduzida na Europa, exceto na Península Ibérica, e mais tarde na América do Norte, e outros autores pensam ser nativa da Ásia e América do Norte, de rizoma cilíndrico, ramoso, um pouco comprimido, horizontal, de cheiro muito intenso e sabor amargo, folhas dísticas, inflorescências em espadice muito densa, flores de tépalas amarelo-esverdeadas. Planta geralmente utilizada como ornamental exigindo terrenos frescos. Os rizomas usam-se como excitantes, tónicos, estomáquicos, anticatarrais, antiespasmódicos e sedativos nervosos e ainda como aromatizantes para licores e outras bebidas alcoólicas e em perfumaria. Os rizomas têm-se revelado eficazes nas disenterias crónicas. As raízes pulverizadas têm sido usadas com inseticida e insetífugo.

Acorus gramineus Aiton; Acoráceas. Grass-leaf sweet-flag, slender sweet-flag (l). Planta originária da Ásia, estendendo-se a leste dos Himalaias, desde o NE da Índia até ao Japão e Filipinas. O rizoma é muito amargo e usa-se tal com o da espécie anterior.

Acridocarpus longifolius (G.Don) Hook.f.; Malpigiáceas. Planta originária das galerias florestais e ribeirinhas das zonas costeiras da África tropical ocidental, desde a Libéria ao NW de Angola e RDC, arbustiva, por vezes trepadora, de raminhos e folhas jovens pubescente-ferruginosos tornando-se glabros, folhas alternas e coriáceas, flores de pétalas amarelas dispostas em cachos terminais, simples, ramificados ou paniculados, pubescente-ferruginosos, fruto um esquizocarpo de mericarpos samaroides, cuja asa oblonga facilita a sua dispersão. Espécie relativamente frequente em São Tomé e Príncipe. Neste país a raiz, macerada ou em decocto de vinho ou outra bebida alcoólica é considerada afrodisíaca.

Acridocarpus plagiopterus Guill. & Perr.; Malpigiáceas. Planta arbustiva trepadora, originária da África tropical ocidental, desde o Senegal ao Gana, arbóreas. Na medicina local as folhas são usadas externamente no tratamento dos furúnculos e internamente é usado o decocto frio contra a icterícia.

Acridocarpus smeathmannii (DC.) Guill. & Perr.; Malpigiáceas. Planta arbustiva ou trepadora, originária da floresta da África tropical ocidental, desde a Guiné-Bissau à RDC e N de Angola. Na medicina local, a planta é usada contra a icterícia.

Acronychia pedunculata (L.) Miq.; Rutáceas. Árvore de pequeno porte da floresta da Ásia tropical e subtropical, com ramos novos tomentosos, folhas opostas geralmente elíticas, membranosas, inteiras, muito reticuladas, flores aromáticas, de pétalas branco-amareladas, dispostas em cimeiras axilares longamente pedunculadas, fruto uma drupa subglobosa. A raiz cozida em óleo de gergelim faz parte da medicina tradicional hindu em uso externo nas cefaleias e dores articulares.

Actaea cimicifuga L.; Ranunculáceas. Bugbane, Chinese cimicifuga, foetid bugbane (l). Planta herbácea perene, originária da Ásia, Rússia, Mongólia e China, usada medicinalmente desde tempos muito antigos na China.

Actaea racemosa L.; Ranunculáceas. Black cohosh, black snakeroot (l). Planta perene rizomatosa, originária do este da América do Norte. As raízes e rizomas, colhidos no outono e secos, são usados localmente como sedativo, alterativo e emenagogo.

Actaea spicata L.; Ranunculáceas. Baneberry (l). Planta perene rizomatosa, originária de grande parte da Europa estendendo-se pelo

Cáucaso, W da Ásia até ao Paquistão e Índia. O extrato alcoólico é considerado antirreumático, usado contra a tosse, angina de peito e histeria.

Actinorhysis calapparia (Blume) H.Wendl. & Drude ex Scheff.;
Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). Calappa palm (l). Palmeira originária das Ilhas do SW do Pacífico, Indonésia, Papua Nova Guiné e Salomão, introduzida nalgumas zonas do SE asiático. As sementes são muito procuradas pelos mercados onde as usam em substituição do bétel. Em Sumatra são usadas no tratamento da caspa.

Adansonia digitata L.; Malváceas. *Embondeiro, imbondeiro* (Portugal). *Micondó* (São Tomé e Príncipe). Baobab, Ethiopian sour gourd, monkey bread (l). Árvore disforme e estranha, como gigante deixado aos homens para recordação de tempos pré-históricos, exemplar indispensável de certas Associações Vegetais das zonas áridas tropicais. É uma espécie típica das zonas semiáridas de savana da África tropical. Em Cabo Verde é espécie rara, encontra-se com frequência nas zonas mais áridas do norte da Guiné-Bissau, em Angola acompanha o litoral norte, inflete para o interior nas proximidades de Benguela até uma altitude de 1100m e segue para sul da Huila, Botsuana e região oriental do continente. Nas zonas do paralelo de Luanda, o embondeiro vai até às proximidades de Malange, possivelmente acompanhando aldeamentos da população local. Em Moçambique o embondeiro encontra-se nas regiões mais secas do país, frequente no litoral a sul do Save, ocupa vastas áreas no Alto Limpopo e província de Tete. Em São Tomé aparecem alguns exemplares no nordeste da ilha correspondendo a uma região relativamente árida e outros acompanham a costa nordeste até perto da capital do país. Trata-se de uma árvore de tronco irregular, curto e grosso, às vezes com formas estranhas, chegando a atingir 10 m de diâmetro. O ritidoma é liso castanho-avermelhado ou esbranquiçado, esponjoso e os ramos são disformes e muito grossos. As folhas têm normalmente 5 folíolos, de pecíolo muito comprido e são caducas, flores grandes de pétalas brancas em pedúnculos axilares muito compridos e por isso pendentes. O fruto é uma baga ovoide que chega a atingir 40 cm de comprimento com a casca coberta de um tomento aveludado de pelos castanhos e densos e de casca resistente. No interior tem um número elevado de sementes poligonais e reniformes, embebidas numa polpa farinácea branca ou rosada e ligadas entre si por fibras. Esta «farinha», de sabor ácido mas agradável, doseando elevados teores de vitamina C, constituía noutros tempos um remédio muito conhecido, mesmo no mundo ocidental, usado nas disenterias, hemoptises e febres e conhecida em farmácia por «Terra de Lemnos». Os nativos nalguns locais aproveitam esta farinha para fazerem bebidas refrigerantes. Em farmácia usam o infuso do ritidoma contra a malária e as sementes contra a diarreia. As folhas usam-se internamente como emoliente, diurético, peitorais, antifebris e externamente em cataplasmas apicadas sobre os tumores. As sementes doseiam apreciável quantidade de óleo alimentar que os nativos recolhem moendo as sementes e tratando-as pela água quente e recolhendo o óleo que sobrenada. As sementes são indicadas no tratamento de diarreias e disenterias e o infuso do ritidoma usa-se para combater a tosse e a icterícia. As sementes torradas e reduzidas a pó usam-se contra dores de barriga e mal das gengivas. O infuso do ritidoma é emenagogo. Do entrecasco fibroso dos troncos em alguns locais retiram uma fibra chamada «liconte» que serve para tecidos grosseiros e sacaria. Das folhas novas cozidas fazem sopa e esparregado. Algumas vezes

desenterram as raízes para obter a partir delas uma matéria corante vermelha que é usada para corar olaria, madeira e tecidos. A polpa dos frutos, seca e moída, ou desagregada em água, é utilizada em muitos locais na alimentação, outras vezes misturam-na com amendoim torrado ou sorgos moídos ou dispersam-na em leite. A farinha é muito rica em vitaminas C e vitaminas do complexo B, principalmente B1. O ácido da polpa é usado nalguns locais africanos como coagulante de borrachas locais. Recentemente tem-se reclamado muito o óleo das sementes para cremes de beleza e tratamento da pele. Os embondeiros de grande porte, com um tronco muito grosso, podem conter, no seu interior, uma espécie de cavernas onde armazenam água sendo por vezes um recurso importante deste líquido para as populações que vivem nestas terras áridas ou subáridas.

Adenantha pavonina L.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Acácia-coral* (Portugal). *Olho-de-pavão* (Angola). *Mangelim* (Goa). *Acácia-espíral* (Macau). *Bead tree, false sandalwood* (I). Árvore originária do subcontinente indiano e SE da Ásia, muito cultivada podendo tornar-se infestante noutras regiões tropicais, de porte médio a alto, muito ornamental e por isso muito usada em arruamentos e jardins, de ritidoma claro, folhas alternas, bipinuladas, flores pequenas de pétalas amarelo-claras, reunidas em racemos espiciformes nas axilas superiores, fruto uma vagem oblonga, castanho-escura, valvas espiralado-torcidas após a deiscência, sementes de cor vermelho-vivo e brilhantes. As sementes são muito usadas para confeccionar colares vistosos. Na medicina tradicional usam as sementes moídas para acelerar o processo de supuração, o decocto das folhas contra o reumatismo crónico, gota, hemorragias intestinais e hematuria. A raiz é tida por emética. O decocto das folhas é usado na Índia nos casos de reumatismo e gota, a madeira é considerada tónica e o decocto do ritidoma é usado para lavar a cabeça. Na medicina goesa as sementes pulverizadas, aplicadas externamente, apressam a supuração, o decocto das folhas é usado também no reumatismo crónico e gota e também nas hemorragias intestinais e hematuria. O uso prolongado da planta produz efeitos afrodisíacos.

Adenia lobata (Jacq.) Engl.; Passifloráceas. *Pau-cobra* (Angola). Planta trepadora, originária da África tropical ocidental, estendendo-se naturalmente ao Gabão, Congo e Angola onde é muito frequente no norte e centro, cultivada noutros locais africanos, de caule lenhoso, podendo atingir 30 m de comprimento, com gavinhas, fruto uma cápsula ovoide deiscente por três valvas, amarelo-alaranjada quando madura, comestível, funcionando como alimento de recurso. O infuso das folhas e rebentos usa-se em Angola no combate dos parasitas intestinais. O tronco exsuda um suco hialino que se bebe como refresco. Na medicina da Guiné-Bissau usam a raiz em casos de fezes com sangue.

Adenium multiflorum Klotzsch; Apocináceas. *Impala-lily, sabi star* (I). Planta arbustiva, baixa, suculenta, muito ramificada, originária do sul da África tropical oriental estendendo-se ao sul do continente, frequente na floresta aberta, solos arenosos e locais rochosos, de caule dilatado na base, muitas vezes tuberoso e exsudando um látex branco, folhas aparecendo normalmente depois da floração, alternas e subsésseis, fruto de dois folículos curvos, agudos nas extremidades, acastanhados. Na farmácia tradicional de Moçambique usa-se a raiz e o caule para combater a infertilidade masculina e para aumentar a potência sexual. O decocto das folhas é usado nos casos de

obstipação. A planta usa-se em muitos locais na pesca para entontecer ou envenenar peixes e o suco laticífero para envenenar flechas.

Adenodolichos rhomboideus (O.Hoffm.) Harms; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Planta subarborescente vivaz, originária de África, da floresta aberta e matos a sul do Equador, desde a zona planáltica de Angola, Zâmbia, RDC, Maláui e Moçambique, com os caules eretos e sarmentosos usada localmente externamente contra o reumatismo e em ferimentos e internamente nos casos de helmintíase.

Adenophora liliifolia (L.) A.DC.; Campanuláceas. Planta herbácea perene, originária desde o Centro da Europa até ao NW da China e usada na medicina tradicional chinesa.

Adenostemma viscosum J.R.Forst. & G.Forst.; Asteráceas (Compostas). Dung weed (I). Planta herbácea originária da Austrália e Ilhas do Pacífico, muito dispersa e naturalizada nas regiões tropicais de África e Ásia, de folhas sésseis ou pecioladas, as da base opostas e as superiores alternas, flores em panículas corimbosas. Na medicina hindu usam o suco das folhas novas para tratamento de feridas e contusões. Da planta pode extrair-se um corante azul.

Adiantum capillus-veneris L.; Pteridáceas. *Aivenca, avenca, avenca-das-fontes, avenca-de-montpellier, cabelo-de-vénus, capilária, capilária-de-montpellier, lágrima-de-sangue* (Portugal). *Avenca-do-país* (Goa). Maidenhair, southern maidenhair (I). Planta herbácea, com distribuição mundial em locais húmidos e sombrios, inodora e rizomatosa, de folhas glabras, 1-3-penatissetas, membranosas. Muito frequente em Portugal nos locais húmidos e sombrios e em jardinagem em vasos ou canteiros, em abrigos com altos teores de humidade, ou mesmo ao ar livre. A planta é usada em medicina como emenagoga e nas doenças das vias respiratórias. O xarope das folhas é usado como emoliente peitoral, béquico e o cozimento das folhas nas anginas ou em loções para o cabelo, especialmente em tratamentos contra a caspa. Em Goa é considerada uma planta eupneica, béquica, e expetorante e um bom sedativo da tosse.

Adiantum pedatum L.; Pteridáceas. American maidenhair fern, five-finger fern, northern maidenhair fern (I). Erva perene, originária das zonas temperadas da América do Norte, muito cultivada na Ásia, fazendo parte da medicina chinesa. O rizoma é utilizado como estimulante, expetorante e demulcente. Os nativos usavam a planta como uma aromática amarga nas afeções das vias respiratórias.

Adiantum philippense L.; Pteridáceas. Erva perene, pantropical. Nas Filipinas é usada como as espécies anteriores do mesmo género e ainda como estomáquico, diurético e contra a disenteria.

Adiantum poiretii Wikstr.; Pteridáceas. Mexican maidenhair (I). Erva perene, considerada originária da América tropical desde o México, América Central ístmica até ao Uruguai, encontrando-se dispersa na África tropical oriental. O decocto é usado contra a tosse e nalgumas tribos africanas como abortivo.

Adiantum raddianum C.Presl. Pteridáceas. *Avenca, avenca-brasileira, avenca-de-folha-miúda, avenca-delta, avencão-capilária* (Brasil). Delta maidenhair fern (I). Planta inodora e rizomatosa de folhas glabras, considerada originária da América tropical e hoje difundida nas regiões tropicais de quase todo o mundo, desenvolvendo-se principalmente em ambientes húmidos. Em

São Tomé encontra-se naturalizada na floresta de «capoeira» e as folhas são usadas localmente, na medicina tradicional, sob a forma de infuso, contra a asma, bronquite, infeções renais, sinusite e obstipação e também como afrodisíaca.

Adiantum tenerum Sw.; Pteridáceas. Brittle maidenhair (I). Planta perene, originária do SE dos EUA, México, América Central e Venezuela, usada principalmente no sul do México como emenagoga.

Adina cordifolia (Roxb.) Brandis; Rubiáceas. *Aldavana* (Goa). Haldu (I). Árvore dioica caducifólia, de grande porte, originária da Ásia, desde a Índia e Sri Lanca até ao Sul da China, Península da Malásia e Indochina, de folhas opostas largamente ovadas de base cordiforme, flores bracteadas reunidas em densos glomérulos globosos axilares. Planta valorizada sobretudo pela qualidade da madeira. Na medicina hindu usam o ritidoma como sudorífico, febrífugo e antisséptico.

Adonis aestivalis L.; Ranunculáceas. *Adónis-da-itália* (Portugal). Summer pheasant's-eye (I). Erva anual robusta, originária de quase toda a Europa estendendo-se pela Ásia até à China, introduzida como ornamental noutras regiões, com o caule pubescente na parte inferior e densamente folhosa, flores de pétalas alaranjadas e avermelhadas com uma mancha negro-purpúrea na base. Em medicina emprega-se como tónico cardíaco, diurético e estimulante, sendo o seu uso muito cauteloso devido à sua toxicidade.

Adonis annua L.; Ranunculáceas. *Flor-de-adónis, gota-de-sangue, lágrimas-de-sangue, olho-de-perdiz* (Portugal). Pheasant's eye (I). Planta anual, originária da Europa central e do sul, N de África e W da Ásia, densamente folhosa e frequentemente ramificada, de folhas multipartidas em lacínias estreitas, flores de pétalas vermelhas. Em medicina emprega-se como tónico cardíaco e diurética.

Adonis vernalis L.; Ranunculáceas. Spring adonis, yellow pheasant's eye (I). Erva perene vivaz, originária de grande parte da Europa estendendo-se até ao Cáucaso e Sibéria. O decocto da planta seca é usado como estimulante cardíaco.

Aegiphila elata Sw.; Lamiáceas (Labiadas). Tall spiritweed (I). Planta arbustiva, originária do SE dos EUA, México e América Central, N e W da América do Sul tropical, onde as folhas são usadas externamente no tratamento de úlceras e internamente nas diarreias e disenterias. Conhecida localmente por «Guairo santo».

Aegle marmelos (L.) Corrêa; Rutáceas. *Marmeleira-da Índia, marmeleiro-da-Índia, marmelos-de-bengala, sirifoles* (Goa). Bael, bael tree, bael fruit, Bengal-quince, golden-apple, holy fruit tree, Indian bael, Indian baelfruit, quince apple of India, stone apple, wood apple (I). Árvore de pequeno a médio porte, originária da Índia, cultivada e por vezes naturalizada em diversas zonas da Ásia, com muitos ramos, espinhos axilares, folhas caducas, alternas, trifolioladas e aromáticas, flores muito aromáticas de corola branca e numerosos estames, fruto uma baga globosa a piriforme, geralmente do tamanho de uma laranja, amarelada quando maduro, com uma polpa mucilagínosa amarelada, límpida, doce e aromática, comestível, embora algo laxativa. O extrato das folhas e dos ramos novos é usado no Oriente para adulterar o ópio, o dos frutos maduros é utilizado no combate às doenças retais e o das raízes nas palpitações do coração. No Oriente afirma-se que

untando os peitos das mulheres com as folhas mastigadas seca-se o leite e que uma mistura de folhas com betel, mastigadas, colocadas sobre as feridas, anula o efeito venenoso das cobras. Em Goa, o fruto é considerado alterativo, nutritivo e laxativo e quando está verde é adstringente, digestivo e antiescorbútico. O fruto maduro é valioso nas obstipações e dispepsias, atuando como estimulante da mucosa dos intestinos. O fruto verde, cortado e seco ao sol, usa-se nas diarreias e disenterias crónicas, recomendado nas dispepsias e prisões de ventre das crianças e o ritidoma pulverizado nas disenterias agudas. Da casca do fruto extrai-se um óleo essencial muito utilizado na indústria alimentar como aromatizante, conhecido no mercado pelo nome de «marmelle oil». Os frutos são muito apreciados pelos animais que, comendo-os nas árvores sob as quais repousam ou nidificam, deixam cair as fezes com as sementes, que são viáveis, e assim, germinam por vezes em cima de outras árvores. Planta de crescimento muito lento. É uma das árvores sagradas dos Indianos.

Aeollanthus suaveolens Mart. ex Spreng.; Lamiáceas (Labiadas). *Água-de-colônia, catinga-de-mulata, macassá* (Brasil). Planta herbácea anual ou perene, originária da África tropical estendendo-se até ao N da África do Sul, de ramos tetrágonos, folhas opostas crenadas, dentadas e com odor muito forte, flores de corola violácea reunidas em espigas terminais. A planta é muito vulgar na área de origem, tendo sido introduzida no Brasil na época dos descobrimentos de novas terras, comportando-se geralmente como infestante e invadindo os terrenos de cultura. Na medicina tradicional de certas zonas africanas, usam o decocto das folhas como febrífugo e também as colocam sobre os tumores para reduzir o seu volume. No Brasil a planta é usada como antigripal, vermífuga, e o suco das folhas contra dores de ouvidos. A planta é muito aromática, e por isso, muito usada em «banhos de cheiro», principalmente durante as festividades.

Aerva lanata (L.) Juss. ex Schult.; Amarantáceas. Polpala (I). Planta herbácea ou subarborescente, por vezes trepadora, considerada originária das regiões tropicais de África e Ásia, encontrando-se nas florestas secundárias, savanas e regiões secas tropicais e subtropicais de África, Índia, Sri Lanka e Região da Malásia, mais ou menos lanosa, com flores bracteoladas, de tépalas mais ou menos branco-lanosas, reunidas em espigas sésseis, axilares ou em panículas terminais, fruto uma cápsula. Aparece, principalmente, nos terrenos de pousio da cultura agrícola, e também como invasora dos campos de cultura. O infuso da planta usa-se na medicina tradicional como antidiarreico. Em Moçambique usam o decocto da raiz para combater os vómitos, no Quênia para evitar a lactação e nas mordeduras de cobras, na Tanzânia sobre os panarícios e na RDC nas dores de garganta. As folhas são comestíveis como hortaliça e as folhas secas servem para encher almofadas. É usada na medicina aiurvédica contra as pedras de rins e bexiga e outros preparos.

Aeschynomene fluitans Peter; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta herbácea perene, originária da África tropical, onde flutua nos rios e lagoas em Angola, Zâmbia, RDC, Tanzânia, Namíbia e Botsuana, usada localmente como abortivo violento. Usam também a planta para entontecer os peixes.

Aethusa cynapium L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Aipo-dos-cães, cicuta-menor, salsa-bastarda, salsa-dos-loucos, salsa-selvagem* (Portugal). Dog's parsley, dog poison, fool's parsley (I). Erva anual, raramente bienal, originária

de quase toda a Europa até ao Cáucaso e Montes Urais. Considerada estomáquica e sedativa, muito usada na medicina popular nas doenças intestinais das crianças, mas que deve ser utilizada com precaução por ser tóxica.

Aesculus hippocastanum L.; Sapindáceas. *Castanheiro-da-índia* (Portugal). Horse chestnut (I). Árvore de grande ou médio porte, consoante as condições ambientais, originária do SE da Europa, Península Balcânica, largamente dispersa como ornamental na Europa e América do Norte, de ritidoma muito fissurado, folhas digitadas, flores reunidas em panículas multifloras, eretas, de pétalas brancas com uma mancha avermelhada ou amarelada na base, fruto uma cápsula coberta de espinhos moles, deiscente por 3 valvas, com 1-3 sementes grandes, globosas, castanhas, lisas e brilhantes, muito semelhantes às do castanheiro. As sementes, também denominadas vulgarmente por «castanhas», são usadas medicinalmente no tratamento de doenças de insuficiência venosa e a base de medicamentos usados no tratamento do hemorroidal. As sementes são irritantes para o aparelho digestivo, pelo que são pouco consumidas, tanto pelo homem como pelos animais. As sementes são usadas pelas donas de casa para juntar às roupas para evitar os ataques da traça. A planta apresenta um belo efeito ornamental com uma copa subglobosa e é muito utilizada em jardins e arruamentos.

Afraegle paniculata (Schumach. & Thonn.) Engl.; Rutáceas. Nigerian powder-flask-fruit (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte espinhosa, originária da floresta aberta, galerias florestais, savanas e matos da África tropical ocidental, do Senegal até à Nigéria, por vezes cultivada junto das habitações. Na medicina da Guiné-Bissau usam a raiz como afrodisíaco masculino.

Aframomum alboviolaceum (Ridl.) K.Schum.; Zingiberáceas. Planta herbácea, perene, vivaz, originária das florestas abertas e savanas da África tropical, de rizoma delgado, bracteado e irradiante, por vezes à superfície da terra, folhas basilares com bainhas imbricadas formando falsos caules eretos aparecendo muito depois da fecundação das flores que se reúnem em espigas bracteadas nos diferentes nós do rizoma e todas ao mesmo tempo, fruto uma baga vermelho-vivo na maturação, de pericarpo rijo e aromático, mesocarpo polposo, branco e agridoce, comestível e muito procurado pelos nativos, sementes negras. Planta frequente em Angola, onde na medicina tradicional do norte e nordeste do país, as folhas verdes são usadas contra a rinorreia, o infuso das folhas contra a parotidite e varicela e a seiva da raiz para desinfetarem a garganta. As folhas trituradas e misturadas com cinza combatem o sarampo. Os frutos são muito apreciados pelos locais que chupam a polpa branca que envolve as sementes.

Aframomum corrorima (A.Braun) P.C.M.Jansen; Zingiberáceas. *Amomo-de-korarima*, *amomo-da-etiópia* (Portugal). Ethiopian cardamom, korarima, false cardamom (I). Planta herbácea, perene, vivaz, rizomatosa, originária da África tropical oriental, da Etiópia à Tanzânia, encontrando-se em lugares abertos de altitude na orla da floresta tropical, com folhas basilares dispostas disticamente, numerosas, inflorescências pequenas, emergindo lateralmente às folhas do rizoma, fruto uma baga ovoide e rostrada, vermelha quando madura, sementes finamente estriadas. O rizoma e as sementes são aromáticos e usados como especiaria e afrodisíaco.

Aframomum daniellii (Hook.f.) K.Schum.; Zingiberáceas. *Cardamomo-dos-camarões* (Portugal). *Ossame* (São Tomé e Príncipe). Planta herbácea, perene, vivaz da floresta secundária húmida, originária da África tropical ocidental estendendo-se até Angola, de folhas basilares dispostas dísticas em tufos com bainhas imbricadas formando um falso caule, fruto uma baga ovoide, vermelha, sulcada, com o cálice persistente no ápice e sementes castanhas, oblongas, lisas, de polpa não comestível. O fruto é utilizado como condimento, em São Tomé e Príncipe é componente indispensável no «calulú ou calilú», um dos pratos tradicionais do País, a raiz é considerada vermífuga e usada como estomacal e estimulante. Nalgumas regiões angolanas, o fruto é usado na doença do sono e cistite e o infuso dos frutos é aconselhado para as pessoas que urinam na cama.

Aframomum giganteum (Oliv. & D.Harb.) K.Schum.; Zingiberáceas. Planta herbácea, perene, vivaz, rizomatosa, formando densas moitas, originária da floresta densa húmida africana, desde a Nigéria à África tropical centro-ocidental, de folhas muito longas, flores vermelhas em numerosas espigas, dispostas em pedúnculos robustos basilares, fruto uma baga sumarenta piriforme de cor vermelho-vivo, sementes negras numerosas envolvidas numa mucilagem açucarada. Todas as partes da planta têm marcado odor a cânfora. Na medicina local usam a polpa dos frutos como laxativo, as sementes como purgativo e como anti-helmínticas e o macerado do rizoma nas dores de dentes.

Aframomum mala (K.Schum.) K.Schum.; Zingiberáceas. *Cardamomo-da-áfrica-oriental* (Portugal). Planta vivaz, originária da África tropical oriental, desde o SW do Sudão até à Tanzânia, de grande rizoma revestido de brácteas escamiformes cartáceas e castanho avermelhadas, folhas basilares dispostas em tufos com bainhas imbricadas formando um falso caule, inflorescências emergindo diretamente dos rizomas lateralmente às folhas, formando espigas mais ou menos compactas, fruto uma baga vermelha, ovoide, sulcada, com o cálice persistente no ápice, sementes castanhas e lisas. Usada principalmente como afrodisíaco.

Aframomum melegueta K.Schum.; Zingiberáceas. *Grão-do-paraíso*, *malagueta* (Portugal). Alligator-pepper, grains-of-paradise, Guinea-grains (I). Planta herbácea rizomatosa, originária das florestas, margens das florestas e clareiras da costa africana tropical ocidental, desde a Guiné estendendo-se até Angola, e Uganda, incluindo as ilhas de São Tomé e Príncipe, de rizoma bracteado, delgado e irradiante, por vezes rastejante à superfície da terra, provido de brácteas escamiformes, emitindo tufos densos de folhas dísticas, flores em pedúnculos emergindo do rizoma, curtos, unifloros, fruto uma baga ovoide, suculenta, lustrosa, aromática, canforácea, apiculada pelo cálice persistente, sementes acastanhadas, globosas e muito aromáticas. Quando completamente seco, o fruto é cor de palha e longitudinalmente engelhado, sendo assim comercializado. A semente funciona como uma especiaria. Aparece à venda nos mercados da região e é normalmente usada pelas populações locais como masticatório. Os homens de certa idade usam as sementes como estimulante sexual. Noutros tempos, a malagueta foi um produto importante consumido na Europa como especiaria onde era utilizada como condimento, estimulante, carminativo e ainda para combater as febres intermitentes. Hoje o fruto só é utilizado no fabrico de licores e bebidas alcoólicas e na medicina local.

Afroscidium magalismontanum (Sond.) Winter; Apiáceas (Umbelíferas). Wild parsley (l.). Planta herbácea perene, originária do SE de África, onde usam um decocto da raiz em banhos para refrescar o corpo.

Afzelia africana Pers.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Pau-conta* (Guiné-Bissau). African-mahogany, African oak (l.). Árvore até 30-40 m de altura, originária das florestas abertas e savanas tropicais da África tropical ocidental, estendendo-se até ao Uganda, RCA e RDC, de ritidoma acastanhado destacando-se em placas e copa globosa em exemplares isolados, folhas compostas pinuladas com 4-5 pares de folíolos, brilhantes e reticulados na página superior e baços na página inferior, flores dispostas em panículas axilares ou terminais laxas com 4 pétalas muito pequenas e uma bilobada esbranquiçada com uma mancha avermelhada na base. O decocto da raiz é considerado antiblenorrágico e as cinzas do fruto são usadas em tumores causados pela lepra. As sementes são tóxicas e por vezes usadas como veneno violento. Na medicina da África ocidental a planta é usada no tratamento de dores de estômago.

Afzelia quanzensis Welw.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Mogno-da-rodésia* (Moçambique). Mahogany bean, pod mahogany (l.). Árvore de grande ou médio porte, originária das florestas secas, arbustivas, matos ou savanas da região costeira da África oriental, desde a Somália até à África do Sul, estendendo-se à Zâmbia, Angola e RDC. Em Angola é mais frequente nas proximidades da floresta cafezeira, em locais de preferência húmidos, como as galerias florestais que acompanham os cursos de água, de tronco reto e copa globosa, se estiver isolada, folhas caducas, vagem lenhosa e dura, sementes negras com arilo vermelho. Na Zâmbia usam as sementes para confeccionar colares e na Tanzânia usam o infuso do ritidoma nas dores de dentes e para sortilégios vários. Árvore usada muitas vezes em Angola como sombreadora do cafeeiro-robusta.

Agastache mexicana (Kunth) Lint & Epling; Lamiáceas (Labiadas). Planta herbácea, perene, originária do México, onde é usada principalmente em infusões digestivas, carminativas e calmantes.

Agathosma betulina (P.J.Bergius) Pillans; Rutáceas. Buchu (l.). Arbusto originário do SW da África do Sul. As folhas secas são usadas como diurético e carminativo sendo de utilização muito antiga e já usadas pelos Hotentotes, antes da chegada ao território do homem branco.

Agathosma crenulata (L.) Pillans; Rutáceas. Oval leaf buchu (l.). Arbusto originário do SW da África do Sul, onde é utilizado à semelhança de **A. betulina**

Agave americana L.; Asparagáceas. *Piteira* (Portugal). Century plant (l.). Planta originária da América do Norte, S dos EUA e México, hoje cultivada nas zonas tropicais e temperadas quentes de todos os Continentes. Planta suculenta, acaule ou de caule curto, de folhas dispostas em roseta basilar, com um comprimento de 1 a 2m, verde-claras a acinzentadas, as mais novas verde-glaucas, espessas, carnudas e fibrosas, página superior côncava, margens com dentes rijos e ápice com um espinho cónico, forte e castanho-escuro. Uma vez na vida a planta emite uma inflorescência grande paniculiforme, terminal, com uma haste floral comprida, fruto uma cápsula com numerosas sementes negras, morrendo a planta em seguida. Cultiva-se com produtora de fibra grosseira semelhante á do sisal, como ornamental ou defesa

de campos por formar um obstáculo de difícil passagem. A planta exsuda uma seiva dos cortes nas folhas e no caule que é fermentescível. Na medicina goesa usam o suco da planta misturado com farinha de nachenim nas contusões e o decocto das raízes em casos de sífilis. Planta muito resistente à seca e de crescimento lento.

Agelaea pentagyna (Lam.) Baill.; Conaráceas. Planta arbustiva sarmentosa ou trepadora lenhosa, originária e de larga distribuição nas galerias florestais ao longo das linhas de água na África tropical. Nalguns locais da costa ocidental africana queimam as folhas e depois usam a cinza externamente no tratamento da sarna.

Agelanthus falcifolius (Sprague) Polhill & Weins; Lorantáceas. Arbusto robusto, originário da floresta aberta da África tropical, de Angola, RDC, Zâmbia e Maláui, com muitos ramos viscosos. Em Angola, acompanha as linhas de água do Planalto Central, onde é usada localmente em casos de hidropisia.

Ageratina adenophora (Spreng.) R.M.King & H.Rob.; Asteráceas (Compostas). *Abundância, inça-muito, milho-cozido* (Portugal). Crofton weed, sticky snakeroot (I). Planta vivaz, aromática, originária do México, introduzida, naturalizada e invasora em muitas regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes, de caules angulosos, purpúreos em novos, de folhas opostas romboidais e serradas, flores de corola branca com estiletos azuis ou lilacinos em capítulos densos. Planta presente em Portugal continental, frequente nos Açores e nas zonas húmidas da ilha da Madeira onde é utilizada como emoliente e galactagoga.

Ageratina aromatica (L.) Spach; Asteráceas (Compostas). Lesser snakeroot (I). Planta herbácea perene, endémica do Este dos Estados Unidos da América, onde a raiz é usada como diurético, aromático e antiespasmódico.

Ageratina pichinchensis (Kunth) R.M.King & H.Rob.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, originária da América tropical, desde a região montanhosa do México, América Central ístmica e América do Sul até à Venezuela, de folhas compridas e largas. É muito usada medicinalmente no México, onde, geralmente sob a forma de alcoolato das folhas, é utilizada nas dores reumáticas e, em misturas com outras plantas, no tratamento de úlceras nervosas.

Ageratum conyzoides (L.) L.; Asteráceas (Compostas). *Balguiana, balquiana* (Guiné-Bissau). *Budim, cachacinho, matinho-de-lisboa, orégão* (Cabo Verde). *Fia-malé-muálá* (São Tomé e Príncipe). *Cacália-mentrasto, camará-opela, catinga-de-barão, catinga-de-bode, erva-de-santa-lúcia, erva-de-são-joão, erva-de-são-josé, maria-preta, mentrasto, picão-roxo* (Brasil). Billygoat-plant, billygoat-weed, bluebonnet (I). Erva anual ou perene, ereta, originária da América Central ístmica e América do Sul tropical, naturalizada em todas as regiões tropicais e subtropicais, muito ramificada, de ramos finamente estriados, pubescente, odorífera, folhas em geral opostas, pecioladas, ovadas e acuminadas, pubescentes ou sedosas na nervura principal, trinérveas desde a base, crenuladas, capítulos dispostos em corimbo densos e terminais, involúcro campanulado com brácteas em duas séries, flores de corola azul, branca ou rosada, fruto um aquénio pequeno. Planta muito usada como medicinal em situações muito diversificadas. Em Moçambique usam a planta como purgativa e, noutros locais, no tratamento de feridas frescas, o decocto da raiz contra dores abdominais, perturbações

digestivas e contra a sífilis, as folhas frescas são hemostáticas, usadas em oftalmologia e em perturbações intestinais, purgativas, contra cólicas e em pensos para feridas, como emético, no tratamento de úlceras crónicas e perturbações uterinas, tosse e outras afeções da garganta. O extrato dos rebentos novos é usado nos casos de afeções hepáticas e em blenorragias. Das folhas extrai-se um óleo essencial de odor forte e agradável que se emprega no combate a úlceras e também como purgativo e antipirético e noutros locais é empregado para combater cólicas. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usam o cozimento das folhas para dar banhos a crianças de débil compleição física, nos tratamentos de pele (comichões), como emético e no tratamento externo de úlceras crónicas. No Brasil utiliza-se toda a planta contra cólicas e diarreias e externamente usam o decocto nas dores reumáticas e debilidade dos membros. Em certas regiões de Angola usam o infuso das folhas contra a ténia, tratamentos em semicúpio às mulheres com dores nas partes genitais e do útero após o parto ou em casos de aborto e os vapores do cozimento das folhas são inalados nas dores de cabeça. O extrato aquoso do ritidoma é empregue para matar os piolhos da cabeça. No Planalto Central angolano usam medicinalmente a planta em hemorragias, dores de barriga, sinusites alérgicas e no tratamento de feridas. Por vezes a planta é cultivada e usada como ornamental.

Agrimonia eupatoria L.; Rosáceas. *Agrimonia*, *erva-agrimónia*, *erva-hepática*, *erva-eupática*, *eupatória*, *erva-eupatória*, *eupatória-dos-gregos*, *namoricos* (Portugal). Agrimony (I). Planta herbácea perene, vivaz, originária da zona temperada do hemisfério norte. Frequente em Portugal em terrenos cultivados e incultos. Planta ereta, de folhas com a página inferior densamente esbranquiçado-pubescente, segmentos ovados, flores reunidas em cachos, fruto de um a dois aquénios inclusos no hipanto. Em medicina usam-na como adstringente e moderadora dos processos inflamatórios (anginas, faringite) e úlceras varicosas, diurética, hemorrágica, adstringente, emenagoga, resolutive, anti-inflamatória, cicatrizante, vulnerária e anti-helmíntica. A planta é usada como medicinal desde tempos muito antigos como antídoto contra o veneno das serpentes, doenças de fígado, falhas de memória, perturbações de visão e nas enxaquecas, diabetes, obesidade, diarreias, anginas, entorses, feridas e rouquidão. O infuso é usado pelos cantores para aclarar a voz e por isso é considerada o «anjo da guarda dos cantores». É tido por notável o seu efeito em doenças dos olhos. Aliás «argemone» significa «mancha ocular». Para outros o nome derivará do grego «agros» (campo) e «monias», (silvestre), e para outros de Mitriades Eupator, rei do Ponto do século I a.C. e grande adepto desta planta.

Ailanthus altissima (Mill.) Swingle; Simarubáceas. *Ailanto*, *ailanto-da-china*, *árvore-do-céu*, *espanta-lobos*, *plumas-do-diabo*, *verniz-do-japão* (Portugal). Tree-of-heaven (I). Árvore originária da China, introduzida em todos os continentes, de médio a grande porte, de ritidoma acinzentado e liso, raminhos castanhos, amarelados ou castanho-avermelhados, folhas imparifolioladas com 13-25 folíolos, glabros ou glabrescentes na página inferior, flores esverdeadas, pequenas, reunidas em grandes panículas, fruto de 5 mericarpos samaroides. Planta cultivada, considerada infestante perigosa por produzir muitas sementes e rebentar facilmente de toija ou rebentos radiculares. Em medicina usam-se as folhas pisadas em cataplasmas como

rubefacientes ou vesicantes. As folhas são tóxicas e por isso não devem ser dadas como alimento aos animais, se bem que estes normalmente as rejeitem.

Ajuga chamaepitys (L.) Schreb.; Lamiáceas (Labiadas). *Abiga* (Portugal). Ground pine, yellow bugle (I). Erva anual ou perene, originária da Europa ocidental e mediterrânea até à Ásia Central, naturalizada na Europa Central e NW de África. O infuso é usado em hidropisia, no combate ao reumatismo, como diurético, emenagogo e estimulante.

Ajuga decumbens Thunb.; Lamiáceas (Labiadas). Planta herbácea, originária da China, Coreia e Japão, usada na medicina chinesa como analgésico.

Ajuga integrifolia Buch.-Ham. ex D.Don; Lamiáceas (Labiadas). Erva originária do NE e E da África tropical estendendo-se à Ásia até à Nova Guiné, usada como estimulante e diurético.

Ajuga iva (L.) Schreb.; Lamiáceas (Labiadas). *Erva-clina, erva-crina, iva, iva-moscada* (Portugal). Planta subarborescente, prostrada ou ascendente, originária da Região mediterrânea, frequente em Portugal, principalmente nos sítios secos, acinzentada ou esbranquiçada, com cheiro mais ou menos pronunciado a almíscar, flores de corola purpúrea, rosada ou amarela. Introduzida em Cabo Verde onde usam o infuso da planta completa como depurativo.

Ajuga reptans L.; Lamiáceas (Labiadas). *Ajuga, búgula, búgula-reptante, consolda-média, erva-carocha, erva-de-são-lourenço, erva-férrea, língua-de-boi* (Portugal). Bugle herb, bugleweed, common bugle (I). Planta herbácea rizomatosa, originária da Europa, entendendo-se até ao Irão, SW da Ásia e NW de África. Usada contra o reumatismo e dores das pernas. O infuso das folhas é usado em certas doenças do fígado e baço.

Alangium salviifolium (L.f.) Wangerin; Cornáceas. *Espinho-santo* (Índia). Sage-leaf alangium (I). Árvore ou arbusto, por vezes prostrado, originário do sudeste asiático, desde Índia oriental até à Malásia e Filipinas, encontrando-se também na África oriental tropical, no Quênia, Tanzânia e Ilhas Comores, de ramos espinhosos ou inermes, folhas opostas, flores reunidas em pequenos fascículos, fruto elipsoide com cerca de 2 cm de comprimento, inicialmente pubescente, tornando-se glabro na maturação, contendo uma polpa acídula apreciada localmente. Sob o ponto de vista medicinal, a seiva das raízes é considerada anti-helmíntica e purgativa e usada em casos de hidropisia.

Albizia adianthifolia (Schum.) W.Wight; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Planta arbustiva ou árvore pequena, robusta, com grande distribuição na África tropical, muito frequente na floresta cafeeira, sendo muito usada em Angola como sombreadora dos cafeeiros, de tronco cilíndrico e reto, copa muito desenvolvida e alargada. O infuso do ritidoma é usado localmente contra dores de dentes e em gengivites e em Madagáscar em casos de diarreia e em oftalmologia. Na Guiné-Bissau usam as folhas com óleo de palma, em uso externo, para tirarem dores do corpo.

Albizia anthelmintica Brongn.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Worm-cure albizia (I). Arbusto ou pequena árvore das regiões secas de estepes e matos da África tropical oriental, estendendo-se a Angola, Namíbia e África do Sul subtropical, com numerosos espinhos, folhas bipinuladas, flores em capítulos axilares, dispostas em ramos áfilos, fruto uma vagem oblonga. Em Angola encontra-se nas terras do Bumbo, em Moçambique é frequente na Zambézia. Na medicina tradicional

moçambicana o infuso do ritidoma é usado no tratamento de doenças do estômago, e na Abissínia usam-no como remédio anti-helmíntico.

Albizia gummifera (J.F.Gmel.) C.A.Sm.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Peacock flower (I). Árvore originária e muito dispersa na África tropical, de grande ou médio porte e copa muito desenvolvida, de tronco cilíndrico e reto, ramificando-se depois quase umbeliforme e folhagem caduca. Na medicina tradicional a planta usa-se nas dores de dentes e gengivites e em Madagáscar, onde existe como introduzida, em casos de diarreia e em oftalmologia. Planta muito frequente no norte e centro de Angola onde constitui uma das árvores sombreadoras mais frequentes do cafeeiro-robusta.

Albizia lebeck (L.) Benth.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Acácia-siras* (Angola). *Ébano-oriental*, *coração-de-negro*, *língua-de-mulher*, *língua-de-sogra* (Brasil). East Indian walnut, woman's-tongue-tree (I). Árvore originária da Ásia, do subcontinente indiano até ao sul da China, NE da Tailândia e Malásia, largamente cultivada e naturalizada noutras regiões tropicais e subtropicais. Introduzida em São Tomé como sombreadora do cacauero. Em condições favoráveis de desenvolvimento chega a atingir cerca de 20m de altura. O tronco tem ritidoma claro e a casca interna é avermelhada. O cerne é difícil de trabalhar. Flores amareladas em fascículos semiglobosos, axilares ou terminais, vagem oblongo-comprimida, castanho-clara e papirácea. Sementes elipsoidais, comprimidas, castanhas, são projetadas a quando da deiscência. As vagens, depois de secas e após a queda das folhas permanecem nas árvores e, ao serem agitadas pelo vento, produzem um ruído particular que os locais assemelham à vozearia das mulheres. As folhas e as sementes são usadas no Oriente em doenças dos olhos.

Albizia zygia (DC.) J.F.Macbr.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Pau-de-raio* (Angola). *Pó-de-raio* (Guiné-Bissau). West African albizia (I). Árvore de porte médio, originária da floresta secundária húmida costeira, bosques e savanas da África tropical, desde o Senegal a Angola, estendendo-se até ao Quênia e Tanzânia, de folhas bipinuladas, com folíolos obliquamente rômnicos a elípticos, glabros, flores em capítulos axilares com pedúnculo comprido, vagem linear-oblonga, comprimida. Em medicina tradicional usa-se o decocto das folhas como antipirético e afrodisíaco.

Alcea rosea L.; Malváceas. *Malva-rosa*, *malva-da-índia*, *malva-cheirosa*, *malva-de-cheiro*, *malvaísco* (Brasil). Hollyhock (I). Planta herbácea robusta, considerada originária do SW e centro da Ásia, introduzida na Europa no século XV a partir da China, não se conhecendo hoje populações selvagens, apenas cultivada nas zonas temperadas, muito empregue como ornamental, anual, por vezes bianual, de caules lenhosos, folhas alternas e onduladas, flores isoladas ou em grupos de duas na axila das folhas ou formando uma espiga terminal e de corola de cores muito variadas. Planta, toda ela, com cheiro intenso característico, usada como medicinal, internamente em casos de tosse e em colites espasmódicas e externamente em perturbações da pele, como verrugas, gretas e picadas de insetos.

Alchemilla kiwuensis Engl.; Rosáceas. Erva perene, originária das zonas de pastagem e margens de florestas de montanha da África tropical, desde os Camarões à Etiópia estendendo-se para sul até à Tanzânia e

Moçambique. Em medicina local usam externamente a cinza da planta no combate à lepra.

Alchemilla xanthochlora Rothm.; Rosáceas. *Alquemila, pé-de-leão* (Portugal). Lady's mantle (I). Erva perene vivaz, originária de quase toda a Europa, não ocorrendo naturalmente em Portugal, de folhas de limbo reniforme a circular, lobado. Tem propriedades adstringentes, diuréticas, emenagogas, de curar feridas e de emprego nos casos de insuficiência venosa. Internamente a planta é usada nas chamadas diarreias de verão.

Alchornea cordifolia (Schumach. & Thonn.) Müll.Arg.; Euforbiáceas. *Pó-de-arco* (Guiné-Bissau). *Bengue, pau-de-arco* (Angola). Christmas bush (I). Árvore de pequeno porte ou arbusto sarmentoso originário da África tropical, disperso na floresta secundária e ribeirinha ou zonas alagadas, desde o Senegal a Angola, África Central, até ao Quênia e Tanzânia, com tronco dividido desde a base e densamente ramificado, de ramos compridos e delgados, flexíveis e ascendentes ou pendentes até ao chão, folhas finas, ovado-cordadas, com 4 glândulas nos ângulos das nervuras na base do limbo, flores masculinas em panículas axilares, as femininas em espigas axilares, fruto uma capsula bilobada avermelhada, sementes vermelho-vivo. Usada no tratamento das vias respiratórias e das vias urinárias, doenças intestinais, incluindo as parasitárias. Na Guiné-Bissau está indicada no tratamento de doenças parasitárias intestinais e dores de barriga. A medula do caule é mastigada contra a afonia, o xarope usa-se para a tosse, o óleo das sementes para dores musculares e os frutos nas doenças de pele provocadas por fungos e feridas infetadas. As raízes usam-se nas dores de barriga, nas feridas crónicas e mordeduras de cobras. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usam o infuso das raízes no tratamento da diarreia e paludismo infantil e o decocto das folhas, juntamente com sumo de limão, como laxante, depurativo e ainda como droga antiblenorrágica. Em certas regiões de Angola usam o infuso das folhas em inalações nas constipações e gripes e os frutos empregam-nos em armadilhas para animais. No Senegal usam a planta contra a tosse, catarro, bronquite, pneumonia, e os frutos em doenças de pele. Na Nigéria é utilizada para abrir o apetite e no Gana contra a diarreia infantil. Na Costa do Marfim e Burquina Faso usam o decocto das folhas como calmante, contra a epilepsia, dores de cabeça e outras, tosse, inflamações da garganta, brônquios e como colírio nas inflamações dos olhos. Na Nigéria para abrir o apetite. Complementarmente dos frutos extrai-se uma matéria corante usada para pintar olaria.

Alchornea floribunda Müll.Arg.; Euforbiáceas. Niando (I). Planta arbustiva ou árvore pequena, originária do sub-bosque da floresta densa húmida da África tropical, desde a Guiné ao Sudão e Uganda, de ramos pendentes, folhas simples e alternas, flores masculinas em panículas axilares, as femininas em espigas terminais ou panículas laxas. A planta é considerada pelas populações locais como um poderoso afrodisíaco.

Alchornea glandulosa Poepp.; Euforbiáceas. *Tanheiro, tapiá* (Brasil). Árvore dioica, de grande ou médio porte, em solos húmidos da América Central ístmica e do Sul tropical, desde a Costa Rica ao Paraguai, de ritidoma áspero e acinzentado, folhas com indumento na página inferior e glândulas na base, fruto uma cápsula verde-escura, abrindo e deixando ver as sementes cobertas por um arilo vermelho. Atribuem-se à planta propriedades anti-inflamatórias, antitumorais e antifúngicas.

Alepidea amatymbica Eckl. & Zeyh.; Apiáceas (Umbelíferas). Erva perene originária do SE de África, desde o Maláui à África do Sul, presente em Moçambique. Em medicina local os rizomas, que são muito amargos, são usados em cólicas e dores de estômago. Em grandes quantidades tornam-se laxativos.

Aletris farinosa L.; Narteciáceas. Colic root, unicorn root, white stargrass (I). Erva perene originária do SE do Canadá estendendo-se até à região central e oriental dos EUA. Os rizomas e uma resina exsudada são usados como diuréticos e como tónico uterino. O decocto das folhas secas é usado nas dores de estômago.

Aleurites moluccanus (L.) Willd.; Euforbiáceas. *Aleurite, amendoeira-de-óleo-tungue, amendoeira-da-china* (Moçambique). *Nogueira-da-índia* (Brasil). Candlenut tree, Indian walnut (I). Árvore de médio a grande porte, originária da Ásia tropical e subtropical até ao NE da Austrália, muito cultivada e naturalizada noutras regiões tropicais. Rara em Angola e frequente em Moçambique. Foi cultivada durante algum tempo, principalmente para a obtenção do «óleo de tungue», de características sicativas e que, durante alguns anos, apareceu como alternativa ao óleo de linhaça no fabrico de tintas e vernizes. O aparecimento de produtos sintéticos desvalorizou muito a cultura desta espécie que hoje aparece fundamentalmente como ornamental nas ruas e avenidas de algumas vilas e cidades dos trópicos. A amêndoa da semente é considerada purgativa pelo que não deve ser consumida.

Alisma plantago-aquatica L.; Alismatáceas. *Alface-dos-arrozais, alisma, colhereira, coresia, erva-alface, erva-couveira, orelha-de-mula, pão-de-rã, tanchagem-da-água* (Portugal). Common water-plantain (I). Planta aquática ou palustre, vivaz, rizomatosa, originária da Eurásia temperada e do N de África até à Tanzânia, de folhas basais, panículas grandes, eretas, abertas, flores de 3 sépalas e 3 pétalas branco-rosadas, aquénios numerosos. Muito vulgar em Portugal nas margens de cursos de água e pântanos. Erva tóxica, mas as folhas são consideradas diaforéticas e diuréticas e usadas em certas doenças urinárias. Alguns autores consideram que a planta tem propriedades antiescorbúticas.

Alkekengi officinarum Moench; Solanáceas. *Alquequenge, cerejas-de-judeu, erva-moira* (Portugal). Chinese lantern, ground cherry, strawberry groundcherry, winter cherry (I). Planta herbácea perene rizomatosa e tomentosa, originária das regiões de clima temperado do centro e sul mediterrâneo da Europa estendendo-se pelo W e Centro da Ásia até ao centro e sul da China, introduzida noutras regiões, flores de corola esbranquiçada, fruto uma baga vermelho-alaranjada inclusa no cálice campanulado, membranáceo persistente e acrescente globoso-campanulado, vermelho a vermelho-alaranjado, sementes reniformes e comprimidas envolvidas numa polpa medianamente açucarada e muito aquosa. Frutos comestíveis. Sob o ponto de vista medicinal os frutos são utilizados como diurético e febrífugo e ainda recomendados nas febres intermitentes e distúrbios urinários resultantes de ataques de reumatismo e de gota, excesso de ureia, litíase, icterícia e edemas. Na Grécia antiga e em Roma já enalteciam as propriedades diuréticas, sedativas, depurativas e febrífugas destes frutos. Toda a planta é tóxica exceto os frutos.

Allamanda blanchetii A.DC.; Apocináceas. *Alamanda-de-jacobina* (Brasil). Purple allamanda (I). Planta arbustiva, endémica do NE do Brasil,

muito cultivada e utilizada como ornamental devido à cor rosado-purpúrea da sua corola. De feridas no caule exsuda um suco leitoso acre, emético e catártico quando usado em doses moderadas, mas venenoso em grandes doses.

Allamanda cathartica L.; Apocináceas. *Alamanda* (Portugal). *Alamanda* (Goa). *Alamanda-amarela*, *alamanda-de-flor-grande*, *buiussu*, *carolina*, *cipó-de-leite*, *comandara*, *dedal-de-dama*, *dedal-de-princesa*, *orélia*, *purga-de-quatro-patacas*, *quatro-patacas*, *quatro-patacas-amarela*, *santa-maria* (Brasil). Golden trumpet vine, yellow allamanda (I). Planta arbustiva ou trepadora, com látex, originária do NE do Brasil, naturalizada em toda a América do Sul tropical, introduzida e muito cultivada em todas as regiões tropicais como ornamental, ramificada desde a base, com as folhas opostas ou em verticilos, por vezes com uma ligeira pubescência junto à nervura principal na página inferior, flores grandes de corola amarela, em pequenas cimeiras. As folhas, tomadas em doses moderadas, são consideradas um catártico, especialmente nas cólicas saturninas, mas em doses elevadas são poderoso purgante e emético. O suco leitoso esfrega-se no corpo para eliminar a sarna e os piolhos. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usam tomar banhos num infuso do ritidoma e das raízes para combater a sarna e os piolhos.

Allanblackia floribunda Oliv.; Clusiáceas (Gutíferas). Vegetable tallow tree (I). Árvore de grande porte, dioica, originária da floresta higrófila da África Tropical, desde o Benim à RDC e Norte de Angola, chegando a constituir povoamentos muito densos, de ritidoma fino destacando-se em placas, entrecasco vermelho por fora e amarelo no interior, exsudando um suco amarelado, folhas opostas, inteiras, brilhantes na página superior com numerosas nervuras secundárias paralelas, flores cerosas, vermelho-rosadas reunidas em grandes panículas muito ramificadas, fruto uma baga grande, fusiforme, pendente, com cinco sulcos longitudinais, acinzentada, com mesocarpo sob a forma de uma massa gelatinosa, comestível, produzindo um látex amarelado, sementes rosadas, oleaginosas, cerca de 15 a 20 por lóculo. Em certas regiões a polpa do fruto é usada como um anti-helmíntico muito eficaz. As sementes usam-se localmente para a extração de um óleo comestível. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é aplicado em casos de disenteria e em gargarejos nas dores de dentes.

Alliaria petiolata (M.Bieb.) Cavara & Grande; Brassicáceas (Crucíferas). *Aliária*, *erva-alheia*, *erva-alheira*, *erva-do-alhos* (Portugal). Garlic mustard (I). Planta herbácea bianual, originária da Europa estendendo-se pela Ásia temperada até à China, de marcado cheiro aliáceo, pubescente na base e ramificada, folhas pecioladas, diferentes as inferiores e as superiores quanto à forma, flores com pétalas brancas, em cachos terminais, fruto uma síliqua rígida e torulosa. Planta frequente em Portugal continental, usada na medicina popular como tópico cicatrizante.

Allium ampeloprasum L.; Amarilidáceas. *Alho-bravo*, *alho-de-verão*, *alho-francês*, *alho-inglês*, *alho-porro*, *chalotas*, *porreta*, *porro-bravo*, *porros-bravos*, *porro-hortense*, *porro-pratense* (Portugal). Broadleaf wild leek (I). Planta bolbosa originária da Região Mediterrânea, incluindo Portugal, Açores, Madeira e Canárias, estendendo-se até à Ásia Central, de cheiro picante e bolbo simples ou constituído por 1-2 bolbilhos. Planta cultivada em Portugal. A parte tenra das folhas usa-se como condimento para sopas e guisados. É

planta melífera e como medicinal é considerada emoliente, diurética e usada nas afeções das vias respiratórias.

Allium cepa L.; Amarilidáceas. *Cebola, sabola* (Portugal). Onion (I). Planta bolbosa perene, originária do Turquestão na Ásia ocidental, largamente cultivada como planta hortícola. Cultivada pelos gregos, romanos e outros povos da Região Mediterrânea há mais de 4000 anos. Planta de bolbo geralmente grande, de formatos muito diferentes consoante as variedades. Planta melífera rica em vitaminas A, B e C, usada como condimento muito generalizado. Sob o aspeto medicinal admite-se que a cebola mitiga a sede e humedecida com álcool é muito empregada para limpar os objetos dourados e o suco muitas vezes utilizado como «tinta invisível». O bolbo considera-se diurético, expetorante, recomendado nas nefrites e outras doenças cardio-renais e funcionando como hipotensor. O cozimento das folhas externas (finas e coradas), designadas «cascas das cebolas», é considerado remédio excelente nas laringites acompanhadas de afonia. Em uso externo é recomendado como cicatrizante de feridas de várias origens. Os bolbos são ainda considerados estimulantes das secreções, aumentando o apetite e facilitando as digestões. Há quem atribua aos bolbos a característica de fazer crescer o cabelo. A seiva é bactericida e também usada na cicatrização de feridas. As «cascas da cebola» cozidas com ovos inteiros dão à casca dos ovos uma coloração típica, muito apreciada, principalmente nas festas de Páscoa e Natal. Em Goa considera-se o bolbo da cebola como estimulante, antídoto do tabaco, diurético, expetorante e emenagogo e aplicado externamente é estimulante e rubefaciente. No Planalto de Angola usam a cebola em cefaléia, anemia, reumatismo, febres, hematúria, dores de peito e demência.

Allium ramosum L.; Amarilidáceas. Chinese chives, fragrant-flowered garlic (I). Planta bolbosa perene, originária da Ásia Central temperada até à Rússia (Sibéria), muito cultivada entre os chineses como tónico digestivo e cardíaco, e para purificar o sangue. As sementes são também usadas para «purificar» o sangue.

Allium sativum L.; Amarilidáceas. *Alho, alho-comum, alho-ordinário, alho-hortense, alho-vulgar* (Portugal). *Alho-do-reino* (Brasil). Garlic (I). Planta bolbosa, originária da Ásia Central até ao NE do Irão, cultivada em várias regiões, de característico cheiro aliáceo, com bolbilhos oblongo-aguçados. Planta muito cultivada em todo o mundo como agente aromatizante das comidas. Considerada uma das plantas de uso medicinal mais antigo. Atribuem-se aos bolbilhos propriedades antissépticas, tónicas, bactericidas, usados no combate a constipações e resfriamentos, considerados também como expetorantes, diaforéticos, no combate contra a arteriosclerose e redutores da tensão arterial, contra vermes intestinais e dores de dentes e ouvidos e também estimulante do sistema nervoso. Em Goa o bolbo é considerado estimulante, carminativo, emenagogo, antirreumático e anti-helmíntico. Externamente é usado como resolvente e internamente é um vermífugo muito útil, sobretudo nas crianças. O óleo de alho é usado como expetorante, estimulante e em certas perturbações nervosas. Externamente os bolbilhos triturados servem de unguento. A «palha-de-alho», constituída pelas folhas secas, usa-se em clisteres contra a prisão de ventre. Na Idade Média foi indicado como preventivo da peste e entre os gregos era vedado entrar nos templos a cheirar a alho. Como curiosidade, aproveitando as propriedades

antissépticas do alho, os médicos na Idade Média usavam máscaras com alho e durante a segunda Grande Guerra as tropas russas levavam consigo o alho para tratamento das feridas menos perigosas. No Planalto Central angolano usam o bolbo como digestivo, contra a helmintíase de adultos, nefralgia, hipertensão arterial, palpitações do coração, obesidade, asma, eczemas, varizes, uremia, dores de cabeça, otite, dispepsia, nevralgias e erupções da pele, usando muitas vezes para o efeito a «tintura de alho». No Brasil usam o «chá de alho» para combater resfriados, rouquidão, tosse coriza, prisão de ventre, verminose e hipertensão.

Allium schoenoprasum L.; Amarilidáceas. *Alho-de-espanha, alho-galego, alho-grosso, alhos-grossos, cebola-galega, ceboletas-de-espanha, ceboletas-de-frança, cebolinha, cebolinha-comum, cebolinha-miúda, cebolinho, galega* (Portugal). *Alho-verde* (Angola). Chives, giant garlic (I). Planta bolbosa, originária do hemisfério do norte temperado, estendendo-se a algumas regiões tropicais na Ásia, cultivado noutras. As folhas têm emprego na cozinha como aromatizante. Na medicina caseira reconhecem-se-lhe as mesmas propriedades do alho-comum.

Allium scorodoprasum L.; Amarilidáceas. *Alho-das-areias, alho-de-espanha, alhos-grossos* (Portugal). Giant garlic (I). Planta bolbosa, originária de grande parte da Europa estendendo-se até ao Cáucaso, de intenso cheiro aliáceo, bolbilhos ovoides pediculados. Não originária e pouco cultivada em Portugal.

Allium ursinum L.; Amarilidáceas. Bear garlic (I). Planta bolbosa, perene, originária da Europa e Ásia temperada ocidental. Para além do emprego na cozinha com aromatizante, usa-se medicinalmente para combater a asma e arteriosclerose e para baixar a tensão arterial. Considerado ainda como estomáquico e digestivo.

Allium victorialis L.; Amarilidáceas. Alpine leek (I). Planta bolbosa, originária das regiões montanhosas do sul e centro da Europa até aos Himalaias. Nalguns locais a planta é usada contra as constipações, inflamações e edema. É considerada repelente de insetos.

Allophylus africanus P.Beauv.; Sapindáceas. African false currant (I). Árvore originária de condições ecológicas muito variáveis na África tropical, de porte diverso, desde arbustivo a árvore até cerca de 10 m de altura, de ritidoma pulverulento, deixando os dedos marcados quando se lhe toca, folhas trifoliadas, longamente pecioladas, flores brancas, aromáticas, em fascículos de racemos espiciformes terminais, frutos minúsculos, vermelhos na maturação. A madeira é muito apreciada como material de construção. As folhas trituradas são empregadas pelos nativos contra o reumatismo e dores de cabeça. Noutros locais desta vasta região usam o suco das folhas nos estados febris das crianças e dores respiratórias, a raiz como hipnótico, a planta completa contra hematomas, fraturas, abscessos, doenças do fígado, diarreia, disenteria, desmaios, malária, como tónico, em problemas do foro psicológico, antiabortivo, reumatismal e hemostático. Aparece esporádico nas galerias florestais do centro de Angola. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usa-se a raiz macerada como afrodisíaco, o infuso do ritidoma emprega-se localmente nas dores de barriga e diversas partes da planta misturam-se com outras de outras plantas usando o macerado ou o infuso conjunto contra a tosse, no tratamento de hérnias testiculares e nos casos de vômito. O decocto das folhas é ministrado internamente contra cólicas e dado

às crianças com febre. Na medicina da Guiné-Bissau as folhas e a «pele» são usadas quando o corpo está inchado e pedaços do caule para limparem os dentes.

Allophylus grandifolius (Baker) Radlk.; Sapindáceas. *Pau-de-três* (São Tomé e Príncipe). Planta originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, São Tomé e Príncipe, Nigéria e Camarões. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe a planta é usada como afrodisíaco e entra em composições com outras partes de outras plantas em massagens.

Allophylus lastoursvillensis Pellegr.; Sapindáceas. Planta arbustiva originária da zona equatorial da África ocidental, Gabão e RDC. O suco das folhas é usado pelos nativos como vulnerário e como remédio nas doenças do peito.

Alnus glutinosa (L.) Gaertn.; Betuláceas. *Amieiro* (Portugal). European alder, black alder (I). Árvore de médio ou grande porte, originária da Europa até ao Irão na Ásia ocidental, naturalizada no N de África, de ritidoma escuro e fendido, folhas viscosas, verdes e glabras com pelos junto às nervuras na página inferior, com amentos masculinos e femininos. Muito comum em Portugal, principalmente em locais ricos em água, como as margens de rios e ribeiros. O infuso da casca do amieiro é considerado adstringente e empregado em gargarejos, bochechos e também como febrífugo, tónico e adstringente. Em uso externo usa-se para feridas, principalmente varicosas, e em cataplasmas como inibidor da secreção láctea e os banhos com as folhas servem contra o reumatismo. Em alguns locais há a crença de que um ramo de amieiro pendurado nos galinheiros evita as doenças das aves. A madeira é amarelada, relativamente fácil de trabalhar e muito usada para tamancas, socos e outros tipos de calçado de «solas» de madeira, principalmente nos meios rurais.

Alnus incana (L.) Moench; Betuláceas. Grey alder (I). Árvore de médio porte, originária de grande parte da Europa, Turquia, e Ásia a ocidente da Sibéria, e a América do Norte. Nalgumas regiões americanas o decocto do ritidoma é usado para provocar o vômito e também funciona como tónico, adstringente, emético e aplicado nas dores de estômago.

Aloe arborescens Mill.; Xantorroeáceas. *Aloé, foguetes-de-natal* (Portugal). *Aloé, aloé-candelabro, aloé-de-natal, babosa, babosa-de-arbusto, caraguatá, caraguatá-de-jardim, erva-de-zebra* (Brasil). Krantz aloe, candelabra aloe (I). Planta arbustiva suculenta, originária do sul da África tropical e África do Sul, usada como medicinal, com características semelhantes ao **A. vera**.

Aloe ferox Mill.; Xantorroeáceas. *Aloé-do-cabo* (Portugal). Cape aloé (I). Planta arbustiva, suculenta, originária da África do Sul, cultivada nas regiões tropicais como ornamental. O suco das folhas é estomáquico, tónico, purgativo, colagogo, laxativo, desde que aplicado em doses apropriadas. Em uso externo serve de cicatrizante. Parece ser eficaz contra doenças hepáticas. Também utilizada em medicina veterinária. Espécie muito afim a **A. vera** e empregue para os mesmos fins.

Aloe vera (L.) Burm.f.; Xantorroeáceas. *Aloé, erva-babosa, sábida* (Portugal). *Aloé, babosa, babosa-grande, babosa-medicinal, caraguatá, caraguatá-de-jardim, erva-babosa, erva-de-azebre* (Brasil). *Aloé-indiano, babosa, erva-babosa* (Goa). Barbados aloe, Curaçao aloe (I). Planta suculenta, originária do SW da península Arábica, difundida por todo o mundo tropical e

subtropical, de caule curto e poucas raízes, folhas grossas, suculentas, dispostas em roseta, ligeiramente divergentes, de sabor muito amargo. Usada medicinalmente como vermífuga e desinfetante do intestino grosso. Anunciada com efeito sobre o cancro dos intestinos, numa mistura de suco da planta com xarope e aguardente ou líquido alcoólico equivalente. Em Goa empregam as folhas e o suco fresco ou seco obtido por compressão das folhas. O suco é considerado localmente como tónico, estomáquico, laxativo e purgativo, colagogo, derivativo, descongestionante e emenagogo e usado nas dispepsias, atonias, digestões lentas, prisão de ventre, congestões do fígado e baço e diminuição da secreção biliar, amenorreia e esplenomegalia. A planta tem numerosas variedades. Na medicina popular o suco das folhas é muito usado aplicado sobre as feridas parecendo cobri-las com uma película que as isola do ar e facilita a cicatrização. O uso da planta como medicinal é muito antigo e já Garcia de Orta lhe faz uma larga referência. É de tradição que já era usada pelos judeus para encobrir o cheiro dos cadáveres.

Aloe zebrina Baker; Xantorroeáceas. Spotted aloe, zebra leaf aloe (I). Erva suculenta, vivaz, originária do sul da África tropical até à Namíbia, com as folhas desenvolvidas em roseta mais ou menos mosqueadas nas duas páginas, com manchas brancas e margens munidas de espinhos deltoides. As folhas têm propriedades medicinais. Golpeadas e postas em maceração em água, utiliza-se o suco resultante em banhos no tratamento de icterícia. A polpa, ligeiramente aquecida, é aplicada nas feridas como cicatrizante. No Planalto Central angolano a planta tem um vasto campo de aplicações medicinais como na parasitose intestinal, hepatite, ferimentos, queimaduras, esterilidade, hematúria, dores de cabeça, náuseas, constipações, abscessos, bilharziose, vertigens, febre, loucura, pontadas de lado, hipertensão arterial e lepra.

Aloysia citrodora Palau; Verbenáceas. *Bela-luisa, doce-lima, limonete, lúcia-lima* (Portugal). *Cidrão, cidró, cidró-pessegueiro, cidrozinho, erva-cidreira, erva-luisa* (Brasil). *Bela-aloíza* (Angola). Lemon verbena (I). Planta arbustiva muito ramificada, originária da América do Sul tropical, desde o S da Bolívia ao NW da Argentina, cultivada noutras regiões, trazida para a Europa pelos espanhóis no século XVI, difundida em regiões temperadas, com folhas de pecíolo curto, 3 ou 4 por nó, geralmente serradas próximo do ápice, de cheiro semelhante ao da lima, flores de corola branca ou levemente rosada, dispostas em espigas e estas em panículas terminais. A planta é principalmente usada como condimento e também como ornamental. As folhas usam-se contra a febre, como digestivo e externamente no combate à acne. O infuso das folhas é usado contra a febre e como estomáquico, antiespasmódico, calmante e digestivo.

Aloysia gratissima (Gillies & Hook.) Tronc.; Verbenáceas. Whitebrush (I). Planta herbácea, originária do Continente Americano, desde o SW dos EUA e México até ao N da Argentina, onde usam o infuso das flores nas constipações e catarros.

Alpinia galanga (L.) Willd.; Zingiberáceas. *Galanga* (Portugal). *Galanga-maior* (Goa). Galanga, greater galanga (I). Planta herbácea rizomatosa, aromática, de origem exata desconhecida, mas considerada do S da China e Ilha de Java na Indonésia, presentemente cultivada e naturalizada na Índia e SE da Ásia, de rizoma grande e ramificado, vermelho-acastanhado exteriormente, esbranquiçado a amarelado no interior, folhas dísticas de

pecíolo curto, inflorescência racemosa terminal ereta, fruto uma cápsula, globosa, vermelho-alaranjada. Considerada uma especiaria. Os seus rizomas são utilizados como estimulante, carminativos e condimento.

Alpinia globosa (Lour.) Horan.; Zingiberáceas. Round Chinese cardamom (I). Planta Herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia oriental, da China até ao Vietnam. As sementes e os rizomas têm propriedades estomáquicas e são usadas nas diarreias e vômitos.

Alpinia officinarum Hance; Zingiberáceas. *Galanga-pequena*, *galanga-da-china*, *pequena-galanga* (Portugal). *Galanga-menor* (Goa). Chinese-ginger, lesser galanga, lesser galangal (I). Planta herbácea perene, originária da Ásia, SE da China, Mianmar e Vietnam, com longos rizomas rastejantes cobertos de grandes escamas glabras, esbranquiçadas e fibrosas, com cicatrizes anulares sinuosas, folhas dísticas, subsésseis, inflorescência terminal ereta em racemo simples e denso, fruto uma cápsula globosa. O rizoma que tem sabor acre e cheiro aromático, é usado como condimento e em medicina como aromático, estimulante e carminativo. No Brasil coloca-se, por vezes, no vinagre para lhe aumentar a força como tempero.

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.; Zingiberáceas. *Alpínia*, *colônia*, *falsa-noz-moscada*, *falso-cardamomo*, *gengibre-concha*, *jardineira*, *louro-de-baiano*, *pacová*, *vindivá* (Brasil). Light galangal, pink porcelain-lily, shellflower (I). Planta herbácea, perene, rizomatosa, aromática, originária da Ásia, do NE da Índia, Mianmar, Indochina, China e Japão, largamente cultivada na região e noutras zonas tropicais e subtropicais, com os rizomas muito semelhantes aos do gengibre, pelos quais muito facilmente se multiplica, muito utilizada como ornamental e medicinal. O infuso dos rizomas é usado na hipertensão, como calmante e diurético. Das folhas prepara-se um «chá» aromático.

Alstonia boonei De Wild.; Apocináceas. Tagara (Guiné-Bissau). Alstonia, cheesewood, pattern wood, stoolwood (I). Árvore de grande porte, originária da África tropical ocidental estendendo-se até à Etiópia e Tanzânia, frequente na floresta aberta e nas galerias florestais ao longo das linhas de água. Na Guiné-Bissau o suco leitoso é usado como antibiótico.

Alstonia congensis Engl.; Apocináceas. Alstonia, cheesewood, pattern wood, stoolwood (I). Árvore de porte médio a grande com látex, originária da África tropical ocidental e central-ocidental, desde a Guiné-Bissau ao N de Angola e RDC, frequente em Angola, principalmente na mata densa húmida, de tronco sulcado na base e cilíndrico na parte superior, ritidoma duro, acinzentado e latescente, copa de ramificação verticilada, flores em cimeiras terminais, fruto de dois folículos delgados. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é usado contra a blenorragia e em infuso funciona como galactagogo. Na medicina tradicional de Angola a planta é usada como antídoto contra as feridas de flechas envenenadas, o infuso do ritidoma como febrífugo e o das folhas contra o reumatismo, o suco laticífero é usado pelas mulheres para lavar os seios e aumentar a secreção láctea e o ritidoma triturado para entontecer os peixes. O lenho é relativamente brando e dos troncos fazem-se canoas.

Alstonia constricta F.Muell.; Apocináceas. Bitterbark, feverbark (I). Árvore endémica da Austrália oriental. O infuso do ritidoma é amargo e utilizado localmente como febrífugo, antiperiódico e tónico, devido à presença de alstonina, um princípio tóxico.

Alstonia macrophylla Wall. ex G.Don; Apocináceas. Devil tree, hard alstonia, hard milkwood (I). Árvore originária da Ásia tropical, Indochina, Malásia e Filipinas, muito cultivada. O ritidoma do caule moído e mergulhando em vinho, ou outra bebida alcoólica, forma um infuso ou tintura usada, principalmente nas Filipinas, como febrífugo, antiperiódico, emenagogo, antidisentérico, tônico e vulnerário.

Alstonia scholaris (L.) R.Br.; Apocináceas. Blackboard tree, ditabark, milkwood pine, white cheesewood (I). Árvore de médio a grande porte, com látex, originária da Ásia, da Índia ao SE asiático até ao N da Austrália, introduzida noutras regiões, de tronco ereto, folhas verde-brilhantes na página superior e esbranquiçadas na inferior, flores pequenas, de corola verde-amarelada em umbelas terminais, fruto de dois folículos, compridos e cilíndricos. Usada desde há séculos como medicinal, vendida nas lojas da região, atuando como febrífuga, vermífuga, adstringente, estimulante, carminativa, estomáquica, febrífuga e anti-helmíntica e substituindo o quinino no paludismo. Os indianos empregam as folhas, ritidoma e suco leitoso da planta em infusões e tinturas e ainda usam o decocto da raiz pulverizada em fricções como febrífugo. Considerada útil em casos de perturbações intestinais como a diarreia crónica e disenteria e também para fazer aumentar o apetite. Em Goa a planta é considerada estimulante, carminativa, estomáquica, tônico amargo, expetorante, febrífuga e anti-helmíntica e ainda com propriedades antiperiódicas e febrífugas e tem um efeito tônico adstringente muito eficaz sobre a mucosa intestinal. O suco leitoso é um bom tópico nas úlceras e sedativo nas dores reumáticas. O decocto do ritidoma usa-se nas diarreias e disenteria crónicas.

Alstonia spatulata Blume; Apocináceas. Hard milkwood, siamese balsa (I). Árvore originária da Ásia, desde a Indochina até à Nova Guiné, cujo suco leitoso é usado localmente nas doenças de pele. Com o ritidoma reduzido a pó, fazem-se vermífugos e febrífugos. Na Malásia tem como nome comum «pulay paya».

Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze; Amarantáceas. *Acónito-do-mato*, *caaponga*, *cabeça-branca*, *carrapichinho*, *carrapichinho-do-mato*, *doril*, *ervanço*, *infallível*, *nateira*, *perpétua-do-brasil*, *perpétua-do-mato*, *quebrapanela*, *sempreviva*, *terramicina*. (Brasil). Brazilian joyweed (I). Planta herbácea, perene, de base lenhosa, originária da América tropical, Sul do México, América Central, N da América do Sul estendendo-se ao Equador e Peru, cultivada em toda a região, de folhas simples, as superiores sésseis e as inferiores pecioladas, flores muito pequenas reunidas em glomérulos no ápice dos ramos onde formam uma panícula aberta. Na medicina tradicional o infuso das folhas e das inflorescências é considerado béquico, digestivo, depurativo e usado em doenças do fígado e bexiga. Nas Guianas usam as folhas como adstringente e antidiarreico e o macerado da planta completa é usado na prisão de ventre.

Alternanthera ficoidea (L.) P. Beauv.; Amarantáceas. *Periquito* (Brasil). Parrotleaf (I). Espécie originária da América tropical, das Caraíbas e Panamá estendendo-se pela América do Sul tropical, muito comum no Brasil, tanto em terrenos cultivados, como incultos, de porte relativamente pequeno, comportando-se como infestante e usada localmente nas mesmas situações da **A. sessilis**.

Alternanthera sessilis (L.) R.Br. ex DC.; Amarantáceas. *Rubra, violácea* (Brasil). Sessile joyweed, dwarf copperleaf (I). Planta herbácea perene, ruderal vulgar em terrenos alagados e pântanos, originária da Ásia, da Índia à China, Indochina, Indonésia e Filipinas, largamente disseminada nas regiões tropicais e subtropicais, podendo ser infestante perigosa, muito comum e vulgar no Brasil. No Congo e noutros territórios africanos e asiáticos tropicais, os nativos comem as folhas com peixe, em sopas na Malásia e com arroz na Indonésia. Em São Tomé e Príncipe, onde é designada por «quá-quá-clôssó», a planta entra em misturas para massagens para alívio das dores, em casos de obstipação e como tónico para ajudar as crianças a andar e com problemas de dentição. Na Índia e Ceilão a planta entra na medicina tradicional como galactagogo e colagogo, noutros locais a planta usa-se em casos de distúrbios gástricos, diarreia e disenteria, nas dores de cabeça e até nas mordeduras das cobras.

Althaea officinalis L.; Malváceas. *Alteia, capitães, gigantes, malva-da-índia, malvaísca, malvaísco, malvavisco, malvões* (Portugal). Marsh mallow (I). Planta herbácea perene, originária da Europa, Argélia, Tunísia e Ásia temperada até à China, muito comum nos locais húmidos do centro e norte de Portugal. Reconhecidas muito cedo as suas propriedades medicinais, começou a ser cultivada nos mosteiros e a sua fama rapidamente se generalizou. Planta ereta, robusta, densamente estrelado-acinzentado-pubescente, flores em geral solitárias, de pétalas rosado-lilacíneas. Medicinalmente a planta é considerada emoliente, calmante, usada contra a diarreia e obstipação, em casos de anginas, tosse, cistite, acne, rosácea e outras doenças de pele e olhos. Ainda hoje é muito usada nos reбуçados contra a tosse. A raiz é utilizada em medicina nas constipações e inflamações intestinais, consumida quer em infuso quer em saladas. O decocto da raiz com açúcar, goma-arábica e clara do ovo faz uma pasta, a «pasta althaeae». As folhas colhidas durante a floração podem ser usadas como emoliente e demulcente. As raízes são utilizadas como mordedor para as crianças quando os dentes estão a nascer e o infuso das folhas e das flores usa-se no Brasil em afeções da garganta.

Alvesia rosmarinifolia Welw.; Lamiáceas (Labiadas). Planta arbustiva multicaule, originária da África tropical, Congo, sul da RDC, Angola e Zâmbia, de caules tetragonais, eretos e lenhosos, glabrescentes, folhas inteiras, rijas, com as margens revolutas, brilhantes na página superior e pubescentes na inferior, flores verticiladas em cachos densos e de corola lilás. No seu conjunto a planta é morfologicamente muito parecida com o rosmaninho da Europa. Planta principalmente usada como condimento, mas nalguns locais usam as inalações do cozimento da planta para tratar as dores de cabeça.

Amaranthus blitum L.; Amarantáceas. *Bredo, bredo-manso* (Portugal). *Carurú-folha-de-cuia, carurú-vermelho* (Brasil). Purple amaranth (I). Planta herbácea robusta, considerada originária da Região mediterrânea, naturalizada em várias zonas da Ásia, África e América do N, de folhas romboides ou lanceoladas, flores em grande panícula terminal, séssil, muito ramificada e com brácteas foliares na base da inflorescência. Na medicina tradicional aquecem as folhas que colocam sobre os tumores.

Amaranthus caudatus L.; Amarantáceas. *Amaranto, amaranto-de-grão, bredo-macho, cauda-de-raposa, chorões-dos-jardins, moncos-de-peru, rabo-de-gato* (Portugal). *Jimboa* (Angola). Grain amaranth, love-lies-bleeding, Inka weat (I). Planta herbácea anual, de origem incerta pois não é conhecida no

estado selvagem, apenas cultivada, considerada como tendo sido domesticada nos Andes, na América do Sul, hoje difundida por uma vasta área da América, um pouco na Ásia tropical e em regiões temperadas, de folhas indivisas e sem estípulas, flores em espigas numerosas, cilíndricas, formando uma panícula terminal ereta ou pendente, acastanhada na maturação. Planta muito cultivada, quer como hortaliça para ser consumida em fresco ou cozinhada, quer pelas sementes que são geralmente farinadas substituindo os tradicionais cereais. O infuso das folhas é usado nas doenças pulmonares, na Índia como diurético e em casos de palpitações e ainda aplicando as folhas em chagas provocadas por escrófulas.

Amaranthus viridis L.; Amarantáceas. Bredos (Portugal). *Amaranto-verde, bredo-verdadeiro, bredo-verde, caruru, caruru-bravo, caruru-de-mancha, caruru-de-porco, caruru-de-soldado, caruru-miúdo, caruru-verdadeiro, caruru-verde* (Brasil). African spinach, green amaranth, slender amaranth (I). Planta herbácea anual pouco ramificada, considerada originária da América do Sul tropical e hoje difundida por terras cultivadas e incultas de quase todo o mundo, de folhas inteiras, flores pequenas e esverdeadas reunidas em panículas racemosas axilares e terminais. Na medicina caseira as raízes são consideradas emolientes e antiblenorrágicas e emolientes, as folhas são diuréticas, laxativas e resolutivas. Externamente usam a planta como antiblenorrágico e em eczemas. A planta nalguns locais usa-se na alimentação dos suínos e normalmente comporta-se como infestante.

Ambrosia artemisiifolia L.; Asteráceas (Compostas). Bitterweed (I). Planta herbácea anual, originária da América do Norte, Caraíbas e América do Sul tropical, naturalizada em muitas regiões. Na América um decocto da planta é usado como febrífugo.

Ambrosia hispida Pursh; Asteráceas (Compostas). Coastal ragweed (I). Planta arbustiva, originária da Flórida nos EUA, México, e Caraíbas, usada nalgumas regiões da América Central contra as febres. Macerada em álcool é diaforética e antirreumatisal.

Ambrosia maritima L.; Asteráceas (Compostas). Planta anual muito aromática, originária da Região mediterrânea, mais ou menos adstringente e usada como estomáquica e estimulante, contra escarros de sangue e sangramentos nasais, flatulência e ainda como emoliente e cicatrizante. Planta também usada para aromatizar licores.

Ambrosia peruviana Willd.; Asteráceas (Compostas). Wormwood (I). Planta herbácea anual, originária da América Central insular e América do Sul tropical. Nalguns locais desta vasta zona é usada internamente como tónica, adstringente e externamente contra o reumatismo.

Ambrosia psilostachya DC.; Asteráceas (Compostas). Cuman ragweed, western ragweed (I). Erva perene, originária do oeste da América do Norte, largamente naturalizada noutras regiões podendo tornar-se infestante. Usa-se localmente um decocto das folhas nas inflamações dos olhos e doenças do sangue.

Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Cerejeira, cumaru-do-ceará, imburana-de-cheiro* (Brasil). Árvore de grande porte, originária da América do Sul tropical, Brasil, Peru e Bolívia, mais frequente em zonas mais áridas, de ritidoma espesso destacando-se em lâminas delgadas deixando manchas contrastantes, de folhas compostas pinuladas, flores de pétalas branco-

amareladas e muito aromáticas, fruto uma vagem samaroide com uma única semente. Do ritidoma obtém-se um óleo essencial, usado em medicina. No Brasil fazem um xarope a partir do ritidoma que usam no tratamento da tosse, bronquite e asma. O infuso das sementes é usado para combater doenças das vias respiratórias e o infuso do ritidoma no tratamento do reumatismo.

Ammannia baccifera L.; Litráceas. Blistering ammannia, monarch redstem (I). Planta anual, originária da África tropical e subtropical, estendendo-se à Ásia pelo Afeganistão, Paquistão, Índia até à China, Indochina, Malásia e Austrália, introduzida noutras regiões, de folhas e ramos opostos, flores reunidas em cachos densos, fruto uma cápsula, sementes negras com uma face plana e uma côncava. No Oriente as folhas frescas são utilizadas como vesicante.

Ammi majus L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Ami, âmio-maior, âmio-vulgar, âmo, salsa-de-burro* (Portugal). Bullwort, bishop's weed (I). Planta anual, originária da Região mediterrânea, incluindo Portugal, de flores reunidas em umbelas com muitos raios ásperos, compridos e finos. Cultivada desde a Idade Média. As sementes são aromáticas e usadas como tónico, estomáquico, carminativo e diurético, contra a bronquite asmática e a angina de peito.

Ammi visnaga (L.) Lam.; Apiáceas (Umbelíferas). *Bisnaga, bisnaga-das-searas, funcho-silvestre, ninhos-de-perdiz, paliteira* (Portugal). Khella, toothpick-plant (I). Erva perene originária da Região mediterrânea, frequente em Portugal nos terrenos incultos do Centro e Sul e no Arquipélago da Madeira. Considerada como sendo eficaz para combater a angina de peito e a asma brônquica. O decocto dos frutos secos é usado há muito tempo na Região mediterrânea oriental como desinfetante das vias urinárias. Usada também como diurética e contra pedras das vias urinárias. No Egito vendem-se os pedicelos dos frutos como palitos para os dentes.

Amomum aromaticum Roxb.; Zingiberáceas. *Cardamomo-de-bengala* (Portugal). Bengal cardamom (I). Planta herbácea rizomatosa, originária do subcontinente indiano, Índia, Nepal, Bangladeche e Butão, de rizoma rastejante emitindo anualmente caules aéreos, folhas dísticas numerosas e liguladas, inflorescência uma espiga emergindo do rizoma próximo da base do caule aéreo, fruto uma cápsula oblongo-trigonal, irregularmente deiscente, de superfície mais ou menos lisa. Os frutos são usados como aromatizante, mascarados pelos povos locais e nas constipações e tosses.

Amomum compactum Sol. ex Maton; Zingiberáceas. *Cardamomo-redondo, cardamomo-do-sião* (Portugal). Round cardamom (I). Planta rizomatosa vivaz, originária do SE asiático, de Sumatra e Java na Indonésia, cultivada noutros locais da Ásia, de caules aéreos basilares com folhas dísticas e numerosas, as inferiores reduzidas às bainhas, inflorescência uma espiga emergindo do rizoma na proximidade do caule aéreo, fruto uma cápsula. Os rizomas são aromáticos e principalmente usados como especiaria e estimulante.

Amomum gracile Blume; Zingiberáceas. Slender cardamom (I). Planta herbácea rizomatosa, originária do SE asiático, das ilhas de Sumatra e Java na Indonésia. Os frutos secos e mascarados são considerados digestivos e estimulantes. Planta conhecida por «Serkhom» na língua malaia.

Amomum maximum Roxb.; Zingiberáceas. *Cardamomo-de-java* (Portugal). Winged Java cardamoms (I). Planta herbácea vivaz rizomatosa, originária da Ásia tropical e subtropical, da Índia à China, Tailândia, Java e

Papua Nova Guiné, de rizoma robusto, prostrado, ramificado, anelado, fortemente espessado nos anéis, amarelado internamente, emitindo caules aéreos folhosos e robustos, inflorescência um racemo espiciforme, pedunculado, emergindo diretamente do rizoma próximo da base do caule aéreo, fruto uma cápsula mucronada, pilosa, amarelada ou esverdeada na maturação, com costas longitudinais aladas e dentadas, sementes tuberculadas, aromáticas, quase completamente envolvidas num arilo esbranquiçado. As sementes são usadas no tratamento de problemas de estômago, também como especiaria e aromatizante.

Amomum subulatum Roxb.; Zingiberáceas. Bengal cardamom, black cardamom, large cardamom (l). Planta herbácea rizomatosa, originária da Ásia, desde a Índia e Nepal até à China Central e Mianmar, de rizoma prostrado, pouco robusto, aromático, bem ramificado, do qual emergem caules aéreos folhosos e robustos, com folhas da base quase sempre reduzidas às bainhas e as superiores liguladas, inflorescência um racemo espiciforme, pedunculado, emergindo do rizoma na proximidade da base do caule aéreo, fruto uma cápsula indeiscente, globosa, coroada pelo cálice persistente, vermelho-acastanhada, densamente costada. O rizoma e as sementes são usados como especiaria, estimulante e aromatizante. As sementes são utilizadas para problemas de garganta, pulmões, digestivos e inflamação das pálpebras.

Amomum testaceum Ridl.; Zingiberáceas. Best cardamom, Siam cardamom (l). Zingiberáceas. Erva perene rizomatosa, originária do SE asiático, S da China, Tailândia, Península da Malásia e ilha de Bornéu, algumas vezes cultivada na região, onde usam os frutos como condimento, mas também como cordiais e tempero, onde é conhecida pelo nome «krawaan».

Amorphophallus angolensis (Welw. ex Schott) N.E.Br.; Aráceas. Planta perene tuberosa de grandes dimensões, originária da África tropical, Gabão, Congo, Angola, RDC e Sudão, com pecíolo foliar basal manchado de verde-escuro, inflorescência com cerca de 2m de flores unissexuais na base dispostas em espiga compacta com o eixo muito prolongado acima da parte florífera com coloração vermelho-acastanhado, subtendida pela espata muito menor, purpúrea com manchas brancas ou cinzentas, toda a planta com odor fétido. O tubérculo é venenoso, mas apesar disso, come-se cozido em situações de carência de outros alimentos. Na medicina tradicional usam o macerado do rizoma para aumentar a secreção de leite.

Ampelocissus abyssinica (Hochst. ex A.Rich.) Planch.; Vitáceas. Planta trepadora, sarmentosa e vivaz, originária da floresta ribeirinha da África tropical, desde a Nigéria à Etiópia, descendo para sul até Angola e Burundi, de caule canelado, folhas de 5 lóbulos, vermelhas na página inferior, flores vermelhas reunidas em cachos, fruto uma baga preta. Os caules aéreos são renovados todos os anos a partir do rizoma. Na medicina local, as folhas são usadas contra as hemorroidas e os frutos aquecidos são colocados sobre os abscessos para rebentarem mais rapidamente. A polpa dos frutos é comestível e utilizada como alimento de recurso e a planta, pela beleza das folhas, é muitas vezes cultivada como ornamental.

Anacardium humile A.St.-Hil.; Anacardiáceas. *Caju-do-cerrado*, *cajueiro-anão*, *cajueiro-do-campo*, *cajuí*, *cajuzinho*, *cajuzinho-do-campo*, *cajuzinho-do-cerrado* (Brasil). Planta subarborescente e lenhosa de copa arredondada, nativa do

cerrado do Brasil, Bolívia e Paraguai, com uma estrutura intumescida rasteira e tortuosa na junção da raiz e caule, muito robusta, que contém água de reserva (xilopódio), caules aéreos numerosos e enredados, folhas simples e coriáceas reunidas por entrenós muito curtos na extremidade dos ramos, flores de pétalas róseas dispostas em panículas terminais, ao redor de toda a copa. Fruto drupáceo com o hipocarpo de polpa carnosa e adocicada. O sumo do hipocarpo pode ser consumido em natureza ou depois de fermentado dando o conhecido «vinho de caju». Na medicina caseira usam-no como o cajueiro, o bálsamo do mesocarpo para curar feridas rebeldes, o infuso das folhas e do ritidoma como antidiarreico, o sumo do hipocarpo como fonte de vitamina C. O infuso das inflorescências tem sido indicado para combater a diabetes. Não há informações escritas de possível utilização da planta nas famosas «curas de caju» do nordeste brasileiro.

Anacardium occidentale L.; Anacardiáceas. *Caju, cajueiro* (Portugal). *Acajaíba, acaju, acaju-açu, acaju-pakoba, acaju-piranga, cacaju, caju-banana, caju-da-praia, caju-de-casa, caju-manso, caju-manteiga, casca-antidiabética, salsaparrilha-dos-pobres* (Brasil). Cashew, cashewnut (I). Árvore, considerada pela maioria dos autores, nativa de uma região que se estende do N da América do Sul até ao SE do Brasil, outros consideram que seja apenas do Brasil, largamente introduzida, por vezes naturalizada, em grande parte das regiões tropicais. A planta já era muito estimada pelas populações locais quando chegaram os portugueses e por elas considerada como uma dádiva dos deuses. À sombra do cajueiro construía as suas casas e dele retiravam alimento e bebida, remédios vários para os seus achaques, lenha para cozinarem e madeira para construir as suas casas e barcos com que pescavam. Árvore que atinge 10-15 m de altura e de copa muito alargada, inserção dos ramos geralmente muito baixa, pelo que a periferia da copa, vergada pela massa da folhagem e dos frutos, chega a tocar no chão e os ramos a enraizarem. A planta tem um belo efeito ornamental quer na rebentação quando há um contraste entre a folhagem nova acobreada ou amarelada e a folhagem mais antiga de cor verde-escura, quer quando se encontra em fase de floração, muito abundante e perfumada situada na periferia da copa, quer quando os frutos e hipotalo atraem os homens e os animais. Por isso o cajueiro também pode ser utilizado como planta ornamental. O sistema radicular é muito desenvolvido e profundo e a raiz principal tem um crescimento extraordinariamente rápido a seguir à germinação. O caule é geralmente curto e grosso, acastanhado ou cor de canela, com fendas através das quais exsuda uma goma avermelhada que coagula em contacto como ar. O cajueiro tem folhagem persistente e as folhas são alternas, pecioladas, glabras, espessas e coriáceas que nas primeiras idades são de coloração acobreada, amarelada ou avermelhada, passando progressivamente para verde-escuro, a cor típica da folhagem adulta. As flores estão reunidas em panículas terminais situando-se assim na periferia da copa, constituídas por flores hermafroditas viáveis, flores masculinas e flores imperfeitas e destas umas conduzem a auto-esterilidade, outras podem conduzir a ginosterilidade e outras ainda não afetam a fertilidade da flor. O fruto do cajueiro é uma drupa, vulgarmente chamada «castanha» ou «noz de caju», de início com uma coloração verde-olivácea, mudando para vermelho e depois para castanho ou cinzento na maturação. O mesocarpo do fruto é um tecido cavernoso cujos espaços estão preenchidos por um suco vesicante

chamado bálsamo de caju (CNSL), de grande interesse industrial, envolvendo a semente, denominada «amêndoa de caju». Quando os frutos estão quase no termo do seu crescimento, os tecidos, constituídos pelos pedicelos e recetáculos das flores, intumescem em forma de pera ou maçã, formando um hipocarpo, muito rico em açúcares e vitamina C, conhecido como «pera-de-caju» ou «maçã-de-caju» ou «falso-fruto», que podese consumido como fruta fresca ou ser origem de várias preparações tecnológicas. O cajueiro tem múltiplas utilizações, umas de carácter local, outras artesanais, outras medicinais e outras a nível industrial. Salientando apenas as de interesse medicinal, os povos das regiões onde o cajueiro é muito comum dizem que ter um cajueiro é ter uma farmácia em casa. O bálsamo do pericarpo do fruto usa-se contra calos, verrugas e sardas, as folhas esmagadas nas erupções cutâneas e queimaduras, o óleo da semente em tratamento externo contra helmintíases e lepra. Na África Austral e Oriental fazem gargarejos com o infuso do ritidoma nas aftas, tosses rebeldes, afeções pulmonares e febres. O suco dos ramos tenros é considerado antiescorbútico e um bom remédio contra as aftas e cólicas intestinais, a flor é tida por afrodisíaca, o suco do hipocarpo como diurético e contra a hidropisia e perturbações uterinas, a raiz como purgativo e o infuso de folhas e rebentos novos usados na tosse das crianças. Na África ocidental usam o hipocarpo como antiescorbútico e diurético, as folhas novas para combaterem as diarreias, disenterias e hemorroidas, o infuso do ritidoma, contra disenterias e como antidiabético e o infuso do ritidoma e folhas em conjunto nas dores de dentes e gengivas. No Brasil com a semente combate-se a amnésia, a impotência e debilidade intelectual, doenças intestinais, pulmonares e erupções cutâneas, o decocto da raiz é purgativo no Congo o decocto do ritidoma usa-se nas blenorragias, o bálsamo é ante escarótico e vermífugo nas Filipinas, na Índia o sumo do falso-fruto e o bálsamo usam-se contra cravos, impinges e lepra. A goma que exsuda do tronco é usada em vernizes, para impermeabilizar barcos e tecidos e proteger livros dos ataques das traças e outros insetos. Ainda hoje no norte do Brasil é costume fazerem-se as chamadas «curas de caju» que consistem em deslocarem-se as populações para as zonas de cajueirais e durante alguns dias alimentarem-se somente dos produtos do cajueiro, sendo reconhecido que no fim deste tratamento as pessoas sentem melhoras muito sensíveis no seu estado geral.

Anacyclus pyrethrum (L.) Lag.; Asteráceas (Compositae). Mt. Atlas daisy, Spanish pellitory (I). Planta herbácea perene, originária de Argélia e Marrocos. As raízes secas são usadas em medicina como estimulante, rubefaciente, irritante, sialagogo, ação devida à presença de piretrinas.

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Angico*, *angico-branco*, *angico-de-casca*, *angico-jacaré*, *angico-preto*, *angico-vermelho*, *cambuí-angico* (Brasil). Árvore de médio porte, originária do sul da América do Sul tropical, Peru, Bolívia, Brasil, Argentina e Paraguai, de copa aberta e irregular, conforme as condições de vegetação, de ritidoma delgado e profundamente gretado e fissurado, com ramos por vezes espinhosos, folhas compostas bipinuladas, floração muito vistosa e por isso a planta é muito usada como ornamental em parques e jardins. Produz uma madeira densa e de boa qualidade e o ritidoma, rico em compostos tânicos, é usado na curtimenta de peles. As sementes moídas são altamente narcóticas e usadas no Peru como o rapé. O infuso do ritidoma é

adstringente e usado no Brasil como medicinal. O ritidoma e a resina têm efeito cicatrizante e anti-inflamatório. O ritidoma é amargo, adstringente e depurativo, hemostático e usado na leucorreia e gonorreia. O xarope e o decocto do ritidoma usam-se nas tosses e bronquites.

Anadenanthera peregrina (L.) Speg.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Angico, paricá* (Brasil). Cohoba (I). Árvore de porte médio a alto, originária das Caraíbas e N da América do Sul estendendo-se ao Brasil e Paraguai, cujas sementes torradas e moídas dão uma espécie de rapé, cujo uso provoca sonolência e delírio. No Haiti e S. Domingos é usada em atos religiosos. A sua madeira é dura e de boa qualidade e por isso muito procurada.

Anagyris foetida L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilonoídeas). *Anágira, anágiris-fedegosa, anágiris-fétida, fedegosa* (Portugal). Planta arbustiva sem espinhos, originária do S da Europa, NW de África e W da Ásia mediterrânea, de flores bracteadas na base do pedicelo, com pétalas amarelo-esverdeadas sendo o estandarte maculado de negro-avermelhado, dispostas em cachos curtos axilares, fruto uma vagem grande, pendente, retilínea ou arqueada, cujas folhas são usadas como purgativo e as sementes são eméticas mas venenosas.

Anamirta cocculus (L.) Wight & Arn.; Menispermáceas. Fish berry, Indian berry, levant nut, poison berry (I). Trepadeira lenhosa, originária da Ásia tropical, da Índia e Sri Lanca ao sudeste asiático. Os frutos são usados para entontecer os peixes e depois de secos, também em medicina, como parasiticida externo devido à presença de coculina. Os frutos são venenosos pelo que deve haver cuidado com o seu uso.

Ananas comosus (L.) Merr.; Bromeliáceas. *Ananás, ananaseiro* (Portugal). *Abacaxi* (Brasil). Pineapple (I). Monocotiledónea herbácea, perene, considerada uma variedade estéril obtida pelos povos autóctones do SE e S do Brasil e Paraguai e por eles dispersa até às Caraíbas antes da chegada dos europeus, não se conhecendo hoje plantas silvestres próximas, atualmente cultivada em todas as regiões tropicais e subtropicais, dotada de raízes curtas umas grossas e outras mais finas quase capilares, desenvolvendo-se nas camadas superiores do terreno, de caule subterrâneo, muito curto em forma de maçã (cormo), folhas ensiformes duras e fibrosas, verde-glaucas, mas nas suas fases finais amareladas ou mesmo avermelhadas, principalmente se a planta vive em condições de secura séria, dispostas em roseta, terminando cada uma por um espinho lenhoso e acicular e nalgumas formas também com espinhos, embora mais curtos, nas margens das folhas ou só nas zonas perto da base ou em toda a extensão da folha, flores reunidas numa espiga, num escapo subtendido por brácteas, com as flores dispostas em espiral, abrindo as flores sucessivamente da base para o ápice, infrutescência uma sorose resultante da fusão dos órgãos florais e do próprio eixo central que se tornaram carnudos, de formatos, cores e tamanhos muito diversificados, encimado por um conjunto de folhas constituindo a denominada «coroa», que nuns casos é quase rudimentar e noutros atinge grande desenvolvimento, com uma altura que chega a ser superior à da infrutescência. A parte comestível é envolvida por um conjunto de brácteas secas e endurecidas que formam uma casca áspera, escamosa e frequentemente cerosa. Todas as variedades de ananás são autoestéreis e por isso os frutos são desprovidos de sementes. Fruteira por excelência, referem-se aqui apenas as suas utilizações medicinais. Em

São Tomé e Príncipe usam o fruto no tratamento das doenças pulmonares, via urinárias e afeções do fígado. No Brasil e na Índia o fruto é considerado vermífugo, na Índia também as folhas são consideradas vermífugas, purgativas, diuréticas, expetorantes e abortivas, na Malásia as mulheres comem o fruto com sal quando desejam ser mais fecundas, na África do Sul o fruto emprega-se contra a escarlatina. Principalmente do fruto mas também de outros órgãos da planta, extrai-se a bromelaína, uma enzima proteolítica de largo emprego na medicina ocidental em medicamentos (a ananase), para tratamento sobretudo de infeções e eliminação de sangue pisado. Outros autores consideram o fruto estomáquico e digestivo combatendo a dispepsia e a flatulência, o sumo combatendo a difteria e outras doenças da garganta, útil nos cálculos da bexiga. O consumo exagerado de ananás pode provocar irritação na mucosa na boca porque o sumo do fruto «lima» as mucosas bucais. O extrato das folhas é usado para curar queimaduras. Das folhas extrai-se uma fibra grosseira usada normalmente em cordoaria. No Brasil recomendam o fruto nas inflamações da garganta e para limpar a pele, facilitando a remoção de espinhos e cravos.

Anchietea pyrifolia (Mart.) G.Don; Violáceas. *Cipó-suma, piriguaia* (Brasil). Trepadeira originária do sul da América tropical, Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina. O infuso da raiz é emético e usada localmente no tratamento de escrófulas e feridas.

Ancylobothrys petersiana (Klotzch) Pierre; Apocináceas. Climbing wild apricot (l). Trepadeira lenhosa, originária da África tropical oriental, desde o S da Somália até ao sul da região, estendendo-se às Ilhas Comores e Madagáscar, com suco leitoso, ramos acastanhados com lentículas pequenas, inflorescências panículas alongadas, flores relativamente grandes, de corola branca ou creme e odoríferas, fruto uma baga globosa, amarelada, com polpa suave e comestível como alimento de recurso. O decocto da raiz é usado em Moçambique nas diarreias acompanhadas de sangue e na África austral usam o fruto e rebentos triturados para tratar mordeduras de cobras.

Andira galeottiana Standl.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilonoídeas). Árvore endémica do sul do México, muito usada em diferentes regiões da América tropical como árvore de sombra de plantações de cafeeiros e cacauzeiros. O infuso da casca é utilizado na medicina local como vermífugo.

Andira inermis (Wright) DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilonoídeas). *Angelim-branco, angelim-liso, andira-uchi, avineira, cumarurana, morcego, morcegueira, morcegueiro, pau-de-morcego, pau-palmeira, sucupira-da-várzea, uchi, uxirana, umaré* (Brasil). Black plum, cabbagebark tree (l). Árvore originária do sul do México, América Central ístmica e América do Sul tropical, naturalizada na América Central insular e África tropical ocidental, muito empregada como árvore de sombra de plantações de cafeeiro, de folhas compostas imparipinuladas, flores de pétalas violáceas em panículas terminais, fruto uma vagem com uma só semente. O infuso das sementes e do ritidoma têm propriedades vermífugas, febrífugas, eméticas, purgativas, vomitivas e anti-helmínticas. O infuso da raiz é usado no Brasil para tratar a diabetes e vermes intestinais.

Andira legalis (Vell.) Toledo; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilonoídeas). *Angelim-coco, angelim-doce, angelim-gigante,*

angelim-preto, urarema (Brasil). Árvore originária do Brasil, cujas sementes são usadas na medicina local como vermífugas.

Andira vermifuga Benth.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilonoídeas). *Amargoso, angelim-amargoso* (Brazil) Brasil angelin tree (I). Árvore endémica do Brasil. O infuso do ritidoma é vermífugo, purgativo, emético e narcótico. Quando utilizado em grandes doses é venenoso.

Andira surinamensis (Bondt) Pulle; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilonoídeas). Árvore originária das ilhas Trindade e Tobago, nas Caraíbas, e América do Sul tropical. O extracto do ritidoma é vermífugo.

Andrographis paniculata (Burm.f.) Nees; Acantáceas. Creat (I). Planta subarborescente, originária da Índia e Sri Lanca, cultivada no sul e sudeste asiático. O infuso da planta é usado localmente na medicina caseira como tónico moderado, febrífugo, estomáquico, tónico amargo, estimulante, antipirético e anti helmíntico. O infuso das folhas é também anti-helmíntico e usa-se em casos de insuficiência hepática, dispepsia, debilidade geral, convalescença após estados gripais, em casos de disenteria avançada e disenteria menos intensa. O infuso das raízes e das folhas é estomáquico, tónico, febrífugo e anti-helmíntico.

Andryala integrifolia L.; Asteráceas (Compostas). *Alface-do-monte, alfavaca, bofe-de-burro, camareira, flor-de-coelho, goivo, tripa-de-ovelha* (Portugal). Planta laticífera, herbácea de raiz grossa, anual ou bianual, originária da Europa meridional e Açores, norte ocidental e central de África, Líbia, Síria e Turquia, de capítulos reunidos em corimbo, receptáculo com sedas muito compridas, pétalas todas liguladas e amarelas. Planta frequente em Portugal, sobretudo nos terrenos arenosos e pedregosos, usada medicinalmente nas otites e diarreias.

Aneilema beniniense (P.Beauv.) Kunth. Comelináceas. Planta herbácea perene, originária da África tropical, frequente nos terrenos ruderais onde se pode tornar infestante. Os locais usam o decocto da planta como um laxativo para as crianças.

Aneilema pedunculatum C.B.Clarke; Comelináceas. Planta herbácea, perene, decumbente e muito ramificada, chegando por vezes a formar como que um tapete, progredindo pelo terreno por emissão de raízes nos nós, rebentos viscosos e com pelos glandulares, originária de África, desde o S da Tanzânia até ao sul do continente, de folhas pecioladas com as margens do limbo finamente ciliadas, flores reunidas tirso densos terminais, fruto uma cápsula oblonga, branco-pálida, brilhante e mais ou menos pubescente. Na medicina tradicional de Moçambique usam as folhas piladas no tratamento das conjuntivites e no Quénia as folhas desta planta estão integradas nos produtos usados na circuncisão.

Anemarrhena asphodeloides Bunge; Asparagáceas. Planta herbácea perene, originária da China, cultivada na Mongólia e Coreia, usada na medicina chinesa como antipirético.

Anemone hepatica L.; Ranunculáceas. Liverleaf (I). Planta herbácea, originária da Europa oriental, estendendo-se até Rússia e Ásia orientais. Em medicina tradicional usa-se como tónico.

Anemone nemorosa L.; Ranunculáceas. Windflowers (I). Erva perene, originária de grande parte da Europa, usada em medicina tradicional como

hiperémica e vesicante e nas bronquites das crianças, mas deve ser administrada com muitos cuidados por ser tóxica.

Anemone palmata L.; Ranunculáceas. *Anémola, anémoma-do-tejo, anémoma-dos-jardins, campanilha, flor-de-páscoa, flor-do-vento*. (Portugal). Yellow anemone (I). Erva perene, do oeste da região mediterrânea, incluindo Portugal, mais ou menos pubescente, de folhas basilares 2-3 setas com os segmentos crenulados, folhas caulinares concrecentes na base e lobos linear-lanceolados, flores solitárias de tépalas amarelas, raramente brancas, de sépalas oblongas e numerosos estames. O infuso da planta é usado internamente como emenagogo, alterativo, diurético, calmante e expetorante e externamente como rubefaciente cutâneo.

Anemone patens L.; Ranunculáceas. American Pasqueflower, Pasque flower (I). Planta herbácea perene, originária do norte da Europa, norte da Ásia e norte da América do Norte. A planta é usada medicinalmente como emenagoga, alterativa, diurética e expetorante.

Anemone pratensis L.; Ranunculáceas. Erva perene, originária da Europa central e oriental. O infuso das plantas colhidas na época da floração e secas usa-se como emenagogo, alterativo, diurético e expetorante. O óleo essencial é amargo.

Anemone scabiosa H.Lév. & Vaniot; Ranunculáceas. Erva perene, originária do sul da China e Japão, países onde também é cultivada e as suas raízes usadas na medicina chinesa para doenças do coração.

Anemopaegma arvense (Vell.) Stellfeld ex De Souza; Bignoniáceas. *Alecrim-do-campo, caramuru, catuaba, catuaba-pau, catuaba-verdadeira, catuabinha, catuíba, marapuama, pau-de-resposta, piratancará, piratançara, tatuaba, verga-tesa, vergonteza* (Brasil). Planta subarborescente de rizoma lenhoso, originária do Brasil, Bolívia e Paraguai, com folhas compostas trifoliadas, flores de corola afunilada, com 5-lobada, branca ou amarelada axilares e grandes, fruto uma cápsula um pouco comprimida. A planta é considerada um tónico muito ativo, como estimulante do sistema nervoso, usada ainda na insónia, neurastenia, nervosismo, afrodisíaco e falta de memória. O seu uso provoca a dilatação papilar.

Anethum graveolens L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Aneto, angélica, angélica-silvestre, endro, funcho-bastardo* (Portugal). Dill (I). Planta herbácea anual ou bienal, de origem incerta, sendo considerada originária da Índia, tendo-se dispersado e naturalizado desde há muito no SW asiático e nalguns locais da Região mediterrânea, encontrando-se na Península Ibérica e NW de África, glabra, glaucescente, de ramos ocos e estriados, caule ramificado desde a base, folhas triprenatissetas e divididas em lacínias, flores de pétalas amarelas, dispostas em umbelas com 10 a 30 raios, fruto um esquizocarpo. A planta é por vezes cultivada como erva aromática cujo óleo essencial é muito usado principalmente em padaria e pastelaria. As sementes secas são consideradas estimulantes e carminativas. As folhas, finamente cortadas e frescas, são apreciadas para acompanhar guisados de carne, peixe frito, e outros pratos, as umbelas frutificadas usam-se para aromatizar pickles e as sementes em licores. A planta tem propriedades carminativas e estimulantes e usada nas colítes espasmódicas dolorosas, como diurética e colerética. Na Índia os frutos são usados como estomáquicos e nos casos de flatulência, no Brasil usam o infuso das sementes para tirar os soluços, aliviar as cólicas

infantis, combater a flatulência, estimular a digestão e aumentar levemente a transpiração.

Angelica archangelica L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Angélica* (Portugal). *Angélica-da-boémia*, *angélica-dos-jardins*, *erva-do-espírito-santo*, *raiz-do-espírito-santo* (Brasil). *Angelica* (I). Planta bienal ou vivaz, originária do norte, centro e oriente da Europa, estendendo-se ao Cáucaso e Sibéria na Ásia, cultivada noutras regiões, de raiz fibrosa, negra por fora e branca por dentro, com sabor doce, acre e amargo, caule herbáceo, grosso e estriado, folhas grandes e flores pequenas com pétalas brancas, avermelhadas ou amareladas, numerosas e reunidas em umbelas, fruto um esquizocarpo de dois mericarpos alongados, achatados de um lado e com três estrias salientes. Os caules e pecíolos são usados em confeitaria, especialmente para cristalizar e entram em bolos e na panificação. O óleo das sementes usa-se muito em licores. As raízes e as sementes são consideradas estomáquicas, antissépticas, sudoríferas, carminativas e antiespasmódicas. O decocto da raiz é usado para tratar a bronquite e indigestão e as folhas são empregadas como condimento. Segundo a lenda, foi o Arcanjo São Rafael que deu a conhecer aos homens esta planta que medicinalmente foi considerada de efeitos milagrosos, especialmente nas doenças de coração, peste, gripe, constipações, aerofagia, menstruações irregulares, asma, digestões difíceis, úlceras e nervosismo.

Angelica breweri A.Gray; Apiáceas (Umbelíferas). *Brewer's angelica* (I). Planta herbácea perene, originária do SW América do Norte, onde usam um infuso da raiz no tratamento da tosse e dores de peito.

Angelica decursiva (Miq.) Franch. & Sav.; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, originária da Ásia oriental, Rússia, China, Japão e Vietname. O decocto das raízes em álcool é usado, principalmente no Vietname, em uso externo contra o reumatismo.

Ostericum grosseserratum (Maxim.) Kitag.; Apiáceas; (Umbelíferas). *Ostericum root*. (I). Planta herbácea perene, originária da Ásia, China, Coreia e Mongólia. Nesta região a raiz da planta, que é cilíndrica e acastanhada, é usada nas dores reumáticas.

Angelica polymorpha Maxim.; Apiáceas (Umbelíferas). Erva perene, originária da Ásia oriental temperada, China, Coreia do Sul e Japão. O infuso das raízes é usado para fazer a contração do útero, como estimulante, diurético e na hipotensão.

Angelica sylvestris L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Angélica-silvestre*, *erva-sarneira* (Portugal). *Wild angelica*, *woodland angelica* (I). Planta originária de quase toda a Europa estendendo-se ao W e SW da Ásia, muito ramificada, glabra ou pubescente, folhas da base 2-3-penatissetas, com o pecíolo sulcado e segmentos ovais, pequenos e serrilhados, flores reunidas em umbelas de raios quase todos do mesmo tamanho. Planta melífera. Em Portugal a planta é frequente nos locais húmidos, principalmente do Norte e Centro. Como medicinal os frutos reduzidos a pó usam-se para combater os piolhos da cabeça, o infuso da raiz é vermífugo e carminativo. Os caules ainda tenros e as folhas podem ser consumidos como hortaliça.

Angostura trifoliata (Willd.) T.S.Elias; Rutáceas. *Angostura* (I). Planta arbórea, originária da Venezuela, na América do Sul, cujo ritidoma aromático

tem propriedades adstringentes, sendo usado localmente nas diarreias, contra a febre e azia.

Aniba puchury-minor (Mart.) Mez; Lauráceas. *Pixurim*, *puchury-mirim*, *puccurim-bastardo*, *puxuri* (Brasil). Pichurim bean (I). Árvore de porte médio, originária da América, desde o Panamá estendendo-se pelo W da América do Sul até à Bolívia e N do Brasil na Amazônia, de folhas elípticas, rígidas e coriáceas, flores em corimbos terminais, fruto uma baga ovoide envolvida em mais de metade por uma cúpula vermelha, os frutos são chamados no comércio como «favas de puchuri». As sementes são tónicas e estimulantes e empregam-se nas diarreias, leucorreia, fastio e digestões difíceis. As folhas usam-se localmente em cataplasmas sobre as picadas de insetos.

Anisomeles indica (L.) Kuntze; Lamiáceas (Labiadas). Catmint (I). Planta herbácea de grande porte, tomentosa, originária da Ásia tropical e subtropical, frequente, com flores de corola vermelha reunidas em espigas densas terminais. O infuso da planta é usado como carminativo, adstringente e tónico. Na medicina hindu usam a planta para banhos quentes quando se verificam estados febris.

Anisomeles malabarica (L.) R.Br. ex Sims; Lamiáceas (Labiadas). Malabar-catmint (I). Planta herbácea semi-arbustiva, originária do S da Índia e Sri Lanca, muito cultivada pela Ásia. O infuso das folhas é usado na medicina hindu nas cólicas das crianças e febres, especialmente nos períodos da dentição.

Anisophyllea boehmii Engl.; Anisofileáceas. Árvore de porte médio, da floresta aberta, solos arenosos e rochosos da África tropical ao sul do Equador, relativamente frequente na zona planáltica de Angola, de tronco irregularmente cilíndrico, ritidoma grosso e inflamável, folhas coriáceas revestidas de denso indumento ferruginoso, fruto uma drupa, vermelha-arroxeadada na maturação, semelhante a uma ameixa e consumida como alimento de recurso, mas muito apreciado. Na medicina local o infuso da planta é usado para tratar o paludismo, tosse e tuberculose.

Anisophyllea buchneri Engl. & Brehmer; Anisofileáceas. Planta arbustiva, originária do Planalto Central de Angola, revestida por um indumento lanuginoso, com flores em inflorescência terminal, fruto uma drupa comestível como alimento de recurso, mas deixando a boca tinta. Na medicina local usam o infuso da planta em casos de paludismo e conjuntivite.

Anisophyllea disticha (Jack) Baill.; Anisofileáceas. Planta arbustiva, ou árvore pequena, originária da Ásia tropical, Península da Malásia e ilhas de Sumatra e Bornéu, onde o decocto das folhas é usado nas diarreias.

Anisophyllea laurina R.Br. ex Sabine; Anisofiláceas. *Pó-miséria* (Guiné-Bissau). Monkey apple (I). Planta arbustiva ou árvore de médio porte, da floresta densa sub-húmida, aberta e galerias florestais da África tropical ocidental, da Guiné-Bissau à Serra Leoa, cujos frutos são usados na Guiné-Bissau para alimentação e na medicina local o infuso das folhas nas inflamações dos olhos.

Anisotes formosissimus (Klotzsch) Milne-Redh.; Acantáceas. Planta arbustiva da floresta aberta e ribeirinha da África tropical oriental ao sul do Equador, da Zâmbia, Maláui, Moçambique e N da África do Sul, de folhas glabrescentes, flores reunidas em espigas terminais, fruto uma cápsula ovoide. As papas feitas com o decocto da raiz são consideradas, nalgumas regiões de Moçambique, como purgativas.

Annickia affinis (Exell) Versteegh & Sosef; Anonáceas. African yellow wood, yellow wood (I). Árvore até 30 m, das zonas baixas do sub-bosque da floresta densa húmida da África tropical, ocorrendo desde o S da Nigéria até à RDC e N de Angola, de ritidoma castanho-acinzentado, estriado e espesso, amarelo-escuro no interior, de sabor muito amargo, folhas simples, página superior com a nervura pilosa na base e a inferior com pelos para o ápice, flores aromáticas de três pétalas amarelo-esverdeadas e opostas às sépalas, carpelos numerosos e livres, fruto múltiplo de frutículos estipitados oblongo-ovoides, purpúreos na maturação. O decocto do ritidoma é usado na medicina local contra a bÍlis e diarreia e o ritidoma pulverizado é aplicado sobre as úlceras.

Annona coriacea Mart.; Anonáceas. Espécie originária do cerrado do Brasil, Bolívia e Paraguai, com propriedades medicinais muito semelhantes às da **A. squamosa**.

Annona crassiflora Mart.; Anonáceas. *Araticum*, *araticum-cortiça*, *araticum-da-mata*, *araticum-de-bóia*, *araticum-do-campo*, *araticum-do-cerrado*, *araticum-dos-grandes*, *bruto*, *marolo* (Brasil). Arbusto ou árvore pequena, originária do Brasil e Paraguai, de caule simples e tortuoso com ritidoma suberoso, ramos sulcados e acinzentados, folhas ferruginoso-hirsutas quando novas, flores de pétalas amareladas e sedosas, fruto sincárpico carnudo, ovoide, esverdeado, com aréolas romboides, coberto de um indumento ferruginoso. As folhas e as sementes são utilizadas medicinalmente como antidiarreicas, indutoras de menstruações e atribuem-se-lhe propriedades inseticidas. Os frutos são comestíveis em natureza ou utilizados em doçaria.

Annona muricata L.; Anonáceas. *Coração-de-Índia*, *coração-de-boi*, *coração-de-preto*, *graviola*, *sap-sap* (Portugal). *Sapo-sapo* (São Tomé e Príncipe). *Araticum*, *araticum-de-comer*, *araticum-do-grande*, *araticum-manso*, *coração-de-rainha*, *fruta-de-conde*, *graviola*, *guanababo*, *jaca-de-pobre*, *jaca-do-pará*, *jaqueira-mole*, *pinha* (Brasil). Soursop (I). Arbusto ou pequena árvore, considerada originária das Índias Ocidentais, difundida pelo mundo tropical de todos os Continentes, de flores solitárias e glabras, fruto sincárpico carnudo, cordiforme e irregularmente ovoide, superfície com auréolas triangulares e espinhos moles, verde-amarelado na maturação, comestível e de polpa agradável. Usam-se os frutos também como medicinais no tratamento de disenterias e fluxo intestinal. As folhas piladas atuam como calmante e como sudorífero em banhos quentes contra as febres, os «chás» das folhas para baixar os teores de açúcar no sangue, os frutos verdes como antidisentéricos e tidos por peitorais, antiescorbúticos e úteis nas aftas das crianças. O infuso das sementes é emético e antiespasmódico e quando trituradas numa infusão com álcool, usam-se para combater os piolhos. As flores e as pétalas cozidas são usadas para combater as irritações dos olhos. Os frutos são rubefacientes e febrífugos e, reduzidos a pó, usam-se no tratamento do fluxo menstrual e disenteria. Os curandeiros usam apenas a semente com os mesmos fins. O infuso das folhas é sudorífico, calmante e antifebril. Na ilha do Príncipe fazem um infuso das folhas tenras no combate da hepatite. Todas as espécies deste género se caracterizam por possuírem muitas substâncias antioxidantes e são um bom preventivo de doenças e manifestando propriedades antibacterianas e citotóxicas.

Annona purpurea Moç. & Sessé ex Dunal; Anonáceas. *Cabeça-de-negro*, *cabeça-de-preto* (Portugal). Negrohead (I). Planta originária dos altos

planaltos do sul do México, América Central ístmica e Venezuela, cultivada nalgumas regiões. Planta arbustiva, robusta, com uma copa aberta e irregular, pubescência nos ramos novos e de coloração avermelhada, flores globosas ou piramidais, fruto sincárpico globoso, com indumento curto e denso com numerosas protuberâncias piramidais, geralmente terminando em gancho com a extremidade virada para a base e com numerosas sementes alaranjadas. Sob o ponto de vista medicinal, alguns autores dão notícia da estranha crença de algumas populações de que o consumo dos frutos desta espécie provoca o aparecimento de feridas e de febre.

Annona senegalensis Pers.; Anonáceas. *Anona-cafreal* (Moçambique). Wild custard-apple (I). Planta arbustiva, originária das regiões semiáridas e subúmidas da floresta aberta, matos e savanas arbórea da África tropical e subtropical, introduzida em várias regiões do mundo tropical, de folhas simples, mais ou menos coriáceas, flores solitárias e mais raramente reunidas em pequenos grupos, fruto sincárpico ovoide ou globoso, alaranjado, com numerosas sementes. Como medicinal, em Moçambique mastigam-se as folhas e engole-se a saliva para aumentar a potência sexual, o decocto das folhas e raízes contra doenças de garganta, da coluna vertebral, dores menstruais e feridas do útero, a seiva para sarar feridas e em vários países da região tem emprego medicinal muito diversificado, contra diarreias e disenterias, doenças venéreas, doença do sono, dores estomacais e torácicas, dracontíase, como anti-helmíntica, contra cefaleias e dores de cabeça, constipações e pneumonias, blenorragia e sífilis, como diurética e contra a lepra, laxativa e para sarar feridas. No Planalto Central angolano a planta é usada em osteologia e para combater períodos menstruais prolongados. Na Guiné-Bissau usa-se o infuso da raiz para combater a esterilidade feminina, a raiz e flores nas dores dos olhos, a folha esmagada e cheirada para tratar constipações, o infuso das folhas para tratar as diarreias e as folhas com óleo de palma para aplicar nas mordeduras das cobras. O fruto é comestível, com leve sabor a ananás, mas na maior parte dos casos só é consumido como alimento de recurso.

Annona spinescens Mart.; Anonáceas. *Araticum-de-espinho, araticum-do-alagadiço* (Brasil). Planta originária da caatinga do Paraguai e Brasil, muito pouco difundida e raramente cultivada, nomeadamente nalgumas ilhas das Caraíbas. Arbusto ou árvore de pequeno porte, ritidoma cor de chumbo, fino, áspero e verrugoso, folhas pecioladas, membranosas e com pelos na página inferior, flores amarelo-pálidas, fruto sincárpico, relativamente pequeno e ovoide, alaranjado na maturação, a polpa que envolve as sementes insípida, mas comestível. A planta é usada localmente como medicinal.

Annona squamosa L.; Anonáceas. *Anona, araticum, ata, ateira, condessa, fruta-do-conde, fruta-pinha, pinha, ponheira* (Brasil). Custard apple, sugar apple, sweetsop (I). Árvore de pequeno porte, originária da América tropical, considerada nativa das Índias ocidentais, muito difundida no mundo tropical como fruteira, de tronco ramificado desde a base, ramos compridos e irregularmente dispostos, ritidoma marcado por fendas longitudinais e lenticulas como verrugas, ramos enquanto jovens vilosos tornando-se glabros com a idade, com todas as partes da planta aromáticas quando esfregadas entre as mãos, folhas alternas e caducas, flores solitárias ou reunidas em pequenos grupos, até quatro, das quais geralmente só uma é viável, fruto um sincarpo ovoide ou cordiforme. O fruto é sincárpico ovoide-globoso, revestido

de escamas carnudas e arredondadas, coberto de um polvilho esbranquiçado, polpa branca, ou branco-amarelada, envolvendo numerosas sementes. A polpa é comestível e considerada de muito boa qualidade, mas os frutos dificilmente se conservam depois de maduros, o que tem tirado grande interesse comercial a esta espécie. Sob o ponto de vista medicinal, as sementes são consideradas inseticidas, das raízes faz-se um «chá» de características altamente purgativas, das folhas prepara-se também um «chá» medianamente laxativo e tónico geral do aparelho digestivo. As folhas são consideradas anti-inflamatórias e aplicam-se em placas sobre as feridas. Usam-se banhos com as suas folhas contra o reumatismo. O infuso das folhas usa-se nalguns locais para combater o ácido úrico. Na América do Sul e na Gambia as folhas são utilizadas como inseticida e na Índia o extrato etéreo das sementes como mesmo fim.

Annona stenophylla Engl. & Diels; Anonáceas. Dwarf wild custard apple (l). Arbusto ou subarbusto, originário da floresta aberta, matos e savana de zonas áridas da África tropical ao sul do Equador. No Planalto Central angolano é usada medicinalmente pelas populações locais em ostealgia e em menstruações prolongadas.

Anonidium mannii (Oliv.) Engl. & Diels; Anonáceas. Árvore de pequeno porte, originária da floresta densa húmida e galerias florestais da África tropical ocidental e centro-ocidental, Camarões, Congo, RCA e RDC, de flores verde-amareladas, produzindo abundantemente frutos sincárpicos grandes, verde-amarelados na maturação, de polpa comestível simultaneamente ácida e açucarada, funcionando como alimento de recurso. Na medicina tradicional é usado o macerado do ritidoma nas cólicas intestinais.

Antennaria dioica (L.) Gaertn.; Asteráceas (Compostas). *Antenária, pé-de-gato* (Portugal). Catsfoot, stoloniferous pussytoes (l). Planta herbácea dioica, perene, estolhosa, originária das regiões montanhosas da Europa, Ásia temperada e Alasca na América do Norte, de folhas basais dispostas em roseta, cinzento-tomentosas, caules floríferos branco-tomentosos e flores tubulosas dispostas em capítulos pequenos reunidos em glomérulos. Na medicina caseira usam a planta nas tosses benignas e no tratamento de doenças da boca e vias respiratórias.

Anthemis cotula L.; Asteráceas (Compostas). *Fedegosa, funcho-de-burro, macela-fétida, macela-galega* (Portugal). Dog fennel, mayweed, stinking chamomile (l). Planta herbácea anual, originária de quase toda a Europa e norte de África, muito difundida por quase todo o mundo, de caule simples ou pouco ramoso nas proximidades do ápice, folhas alternas, espatuladas ou oblongo-espatuladas e serradas, flores maginais de corola ligulada e amarela dispostas em capítulos solitários, de ordinário heterogâmicos. O infuso dos capítulos secos é considerado tónico, emenagogo, antiespasmódico, emético, usado nas dores de cabeça. Atenuam as dores de picadas das abelhas, colocando as folhas sobre a zona atingida

Anthemis wiemanniana Fisch. & C.A.Mey; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, originária da Turquia ao Afeganistão. Os capítulos são usados na região como febrífugos e carminativos.

Anthocleista nobilis G.Don; Loganiáceas. Cabbage tree, cabbage palm (l). Árvore de médio ou grande porte, originária da floresta secundária húmida e galerias florestais da África tropical ocidental, de ritidoma liso, acinzentado e amargo, ramos conspicuamente espinhosos, folhas opostas em entrenós

curtos no ápice dos ramos, de limbo longo, oblongo-elítico e muito brilhante, flores de corola branca dispostas em cimeiras terminais, fruto uma baga globosa ou elipsoide, com numerosas sementes. O macerado do ritidoma emprega-se no Gabão em casos de blenorragia e em banhos de assento contra dores de barriga. Localmente o infuso das raízes é usado como purgativo enérgico, os frutos verdes são considerados cicatrizantes e a decocção da casca do tronco é utilizada para tratar os parasitas intestinais, febre, dores de estômago e gonorreia.

Anthostema aubryanum Baill.; Euforbiáceas. Árvore originária de zonas inundáveis da floresta tropical da África tropical ocidental e centro-ocidental, estendendo-se a São Tomé e Príncipe, exsudando um suco leitoso de todos os seus órgãos, de ritidoma acinzentado, folhas alternas, penínérveas, de limbo verde-brilhante, flores densas em cimeiras, fruto uma cápsula trilobada. Na medicina tradicional o suco é considerado um purgativo interno, bem com o infuso das sementes. O ritidoma é tido por venenoso para os peixes.

Anthostema senegalense A.Juss.; Euforbiáceas. Árvore originária da floresta densa húmida ou de galerias florestais ao longo das linhas de água da África tropical ocidental. Na Guiné-Bissau usam o suco leitoso e o infuso das folhas como purgante e como antiparasitário e as folhas colocam-se externamente sobre zonas inflamadas. O suco é usado localmente para apanhar aves.

Anthriscus cerefolium (L.) Hoffm.; Apiáceas (Umbelíferas). *Cerefólio*, *cerefolho* (Portugal). Chervil, garden chervil (I). Planta bienal, considerada originária da originária da Ásia ocidental e de há muito naturalizada na Europa central, oriental, muito cultivada em diversas partes do mundo como condimento, aromática, levemente pubescente, de caule intumescido nos nós, folhas profundamente fendidas e aromáticas, muito recortadas, assemelhando-se às folhas da salsa, flores de pétalas brancas, pequenas, dispostas em umbelas, fruto um esquizocarpo, oblongo e negro. Todas as partes da planta são aromáticas, especialmente as folhas. Usa-se toda a planta, ou só as folhas, em saladas e para temperar molhos e guisados, Como medicinal é considerada estimulante, diurética, aperitiva e antigalactagoga. Na medicina caseira usa-se muito «para purificar o sangue».

Antidesma bunius (L.) Spreng.; Filantáceas. *Cardoeira* (Goa). Bignay, Chinese laurel (I). Árvore dioica, originária da Ásia subtropical e tropical, Índia, subcontinente indiano, China, Indochina e algumas zonas da Malásia, cultivada em algumas regiões como fruteira e como ornamental, de porte médio a alto, tronco esguio e ramificação baixa, ritidoma liso com fendas verticais destacando-se em placas, ramos inicialmente pubescentes e depois glabros com numerosas lentículas, folhas de pecíolo curto e limbo elítico um pouco longo, flores pequenas em espigas axilares e terminais, flores unissexuadas e apétalas, fruto elipsoide, lateralmente mais ou menos comprimido, ápice geralmente deprimido, de cor vermelha ou violeta-azulado na maturação, mesocarpo suculento, açucarado e de polpa comestível assemelhando-se no seu conjunto à groselha. Nas Caraíbas, onde esta fruteira é relativamente frequente, utilizam também as folhas como hortaliça. Sob o ponto de vista medicinal, o decocto das folhas é localmente aconselhado para combater as indigestões.

Antidesma membranaceum Müll.Arg.; Filantáceas. Pink tassel-berry (I). Planta arbustiva dioica, originária da África tropical e NE da África do Sul,

encontrando-se em diversas condições ecológicas, muito ramificada, de ramos curtos, rebentos pubescentes e mais tarde glabros, folhas alternas, elípticas ou lanceoladas, membranáceas ou coriáceas, esparsamente pubescente na página inferior. Encontra-se, se bem que pouca frequência, no norte e nordeste de Angola, onde é utilizada pelas populações que usam o infuso do ritidoma para parar as sangrias do nariz e o infuso da raiz nas dores de barriga.

Antidesma montanum Blume; Filantáceas. Arbusto ou árvore de pequeno porte, dioica, originária da Ásia subtropical e tropical, desde o subcontinente indiano, China, Indochina e Malásia até ao NE da Austrália, pubescente a glabrescente, com folhas alternas, flores muito pequenas em inflorescências axilares ou terminais, fruto uma drupa elipsoide, esverdeada, assemelhando-se a uma azeitona, de gosto amargo que mumifica na árvore, se não for colhido. A planta é usada principalmente nas Filipinas como medicinal.

Antidesma venosum E.Mey. ex Tul. Filantáceas. *Xipa* (Angola). *Chonga* (Moçambique). Tassel berry (I). Planta dioica, arbustiva, raramente uma árvore pequena, originária das galerias florestais ao longo das linhas de água, áreas inundáveis e savanas da África ao sul do Sáara, introduzida no sul da China e Indochina, de folhas alternas, elíticas e coriáceas, flores masculinas reunidas em espigas compridas e flores femininas também reunidas em espigas mas mais pequenas, fruto uma baga elipsoide, comprimido lateralmente, vermelho na maturação, de polpa comestível como alimento de recurso. As sementes e as folhas cozidas são consumidas como hortaliça. Sob o ponto de vista medicinal, as populações locais usam os frutos no tratamento de disenterias e da bilharziose.

Antrocaryon klaineum Pierre; Anacardiáceas. White mahogany (I). Árvore de grande porte, originária da mata densa húmida africana, desde o SE da Nigéria até à RCA, e do Gabão ao Congo, de folhas compostas, flores de pétalas branco-amareladas, fruto drupáceo, pequeno, globoso-achatado, com endocarpo muito duro e polpa comestível como alimento de recurso. Na medicina tradicional usam o ritidoma em pó para combater doenças do fígado.

Aoranthe cladantha (K.Schum.) Somers; Rubiáceas. Árvore de pequeno ou médio porte, originária da floresta densa húmida secundária da África tropical, desde a Nigéria ao norte de Angola, RCA e RDC, de folhas grandes, opostas, glabras, brilhantes na página superior e baças na inferior, flores em pequenas cimeiras alternadamente laterais em cada nó, odoríferas, de corola tubulosa, fruto uma drupa elipsoide, coriácea, coroada pelo cálice persistente. Na medicina de certas regiões africanas atribuem ao ritidoma propriedades galactogénias.

Aphanes arvensis L.; Rosáceas. *Falsa-salsa, solda* (Portugal). Parsley-piert (I). Erva anual, originária de quase toda a Europa e SW asiático. Planta ascendente, multicaule, pilosa, de folhas tripartidas, pétalas nulas. Frequente em Portugal nos prados do Minho ao Alentejo. Em medicina é usada como estimulante e diurética e contra a pedra da bexiga.

Apium graveolens L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Aipo, aipo-de-talos, aipo-dos-charcos, aipo-dos-pântanos, aipo-hortense, aipo-inculto, aipo-rábano, aipo-silvestre, rabaças, salsa-do-monte* (Portugal). *Aipo, aipo-bravo, aipo-cultivado, aipo-d'água, aipo-doce, aipo-hortense, aipo-dos-pântanos, aipo-rábano, aipo-silvestre, sabão, sabão-doce, salsão* (Brasil). Celeriac, celery, wild celery (I). Planta herbácea bienal ou perene, originária de grande parte da

Europa estendendo-se pela Ásia temperada até a W dos Himalaias e grande parte do N de África, muito cultivada em todo o mundo, ereta, de cheiro muito marcado, de raiz fusiforme e caule sulcado, folhas 1-2-penatissetas, flores de pétalas brancas dispostas em umbelas curtamente pedunculadas. Planta aromática, amarga e tónica que reduz a pressão arterial, facilita a digestão, é diurética e anti-inflamatória. Usa-se como aperitivo e estimulante sudorífico, em distúrbios de rins e aparelho urinário e em casos de melancolia e dores de dentes. O infuso das raízes é diurético e o das folhas usa-se como tónico e resolutivo cutâneo e o decocto das folhas nas colites crónicas e na anemia. Reconhecem-se igualmente ao infuso das folhas propriedades expetorantes e resolutivas. Na medicina goesa o aipo é usado como carminativo e antiespasmódico. Do aipo cultivado usam-se na alimentação os talos e os caules. As folhas também são consumidas como alimento, mas geralmente só depois de «branqueadas».

Apocynum androsaemifolium L.; Apocináceas. Bitterroot, flytrap dogbane, spreading dogbane (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da América do Norte. A raiz é diaforética e catártica usando-se muitas vezes como substituto da ipecacuanha verdadeira.

Apocynum cannabinum L.; Apocináceas. Dogbane, hemp dogbane, Indian hemp (I). Erva perene rizomatosa, originária da América do Norte. O infuso dos rizomas, depois de secos, é usado como estimulante cardíaco, expetorante, diaforético, emético, contra a hidropisia e como diurético.

Aquilegia vulgaris L.; Ranunculáceas. *Ancólia, aquilégia, aquilégia-vulgar, columbina, erva-pombinha, fidalguinhos, luvas-de-nossa-senhora, viúvas* (Portugal). Capon's-feather, columbine (I). Planta herbácea, perene rizomatosa, originária da Europa, dispersa noutras regiões temperadas e frequentemente cultivada. Planta de flores com forma muito caprichosa, pendentes, de perianto azul-purpúreo com 5 sépalas petaloides e 5 pétalas prolongadas para trás em esporão tubuloso nectarífero gancheado, fazendo lembrar as garras da águia, donde lhe viria o nome (Aquila). Usada na medicina caseira como diurético, diaforético, antiescorbútico, adstringente e tranquilizante. Noutros tempos usava-se externamente contra a caspa e em casos de tinha e úlceras cutâneas. A planta contém um princípio altamente prejudicial pelo que progressivamente deixou de ser usada como planta medicinal.

Aralia racemosa L.; Araliáceas. American spikenard, spikenard (I). Planta herbácea rizomatosa, originária da América do Norte. O infuso do rizoma é usado como alterativo, purgativo e diaforético.

Aralia spinosa L.; Araliáceas. Angelica-tree, devil's walkingstick, Hercules's-club, prickly ash (I). Arbusto ou pequena árvore, originária da região central e oriental dos EUA. O infuso das raízes é usado como estimulante e diaforético.

Arbutus unedo L.; Ericáceas. *Ervedeiro, ervedo, êrvodo, medronheiro, medronheiro-comum* (Portugal). Strawberry-tree (I). Pequena árvore ou arbusto, originário da Irlanda, Ucrânia, S da Europa, W da Ásia e Argélia, Marrocos e Tunísia no N de África, com folhas de pecíolo curto, coriáceas, lustrosas, verde-escuras na página superior e pálidas na inferior, margem serrada, flores pequenas, branco-esverdeadas, reunidas em panículas terminais e pendentes, fruto baciforme, granuloso e verrugoso, vermelho ou alaranjado na maturação. Frequente em Portugal em quase todo o país. Frutos

comestíveis. A partir deles, por fermentação e destilação, obtém-se a «aguardente de medronho» ou «medronheira», muito apreciada. O ritidoma é usado em decocto nos casos de diarreia.

Arcangelisia flava (L.) Merr.; Menispermáceas. Trepadeira lenhosa, originária do W da Ásia, Tailândia, Vietname, Indonésia, Malásia, Filipinas e Papua Nova-Guiné. O decocto do lenho é empregado para sarar feridas e curar úlceras. O infuso da raiz é considerado febrífugo, tónico e emenagogo. A planta é tida por abortiva.

Arctium lappa L.; Asteráceas (Compostas). *Bardana-maior, lapa, pegamasso, pegamasso-maior* (Portugal). *Bardana-maior carrapicho-de-carneiro, carrapicho-grande, gobô, orelha-de-gigante* (Brasil). *Erva-dos-tinhosos* (Goa). Great burdock (I). Planta herbácea bienal, originária de grande parte da Europa estendendo-se pelo SW da Ásia até ao norte da Índia e China e hoje naturalizada ou cultivada no mundo temperado, não nativa em Portugal, ereta, ramosa, geralmente pubescente, folhas basais cordiformes e as caulinares ovadas, capítulos grandes, longamente pedunculados, dispostos em fascículos de corimbos com flores de limbo tubuloso e purpúreo. No Japão as raízes são consumidas como hortaliça. Sob o ponto de vista medicinal, o infuso da planta é sudorífico, diurético e depurativo, usando-se externamente em casos de reumatismo, catarros e dermatoses. O infuso das raízes novas e secas é considerado diurético, alterativo e diaforético. Na medicina goesa usa-se a raiz roçada para contusões e o visco é aplicado nas feridas.

Arctium minus (Hill) Bernh.; Asteráceas (Compostas). *Amores, bardana, erva-dos-tinhosos, marruca, pegamaço, pegamassa, pegamasso* (Portugal). Common burdock, lesser burdock (I). Planta herbácea bienal, cuja parte aérea morre anualmente, originária da Europa e W e W da Ásia, hoje difundida e naturalizada na América temperada e Austrália, de folhas com a página inferior branco-tomentosa, flores em capítulos globosos, com as brácteas externas do involúcro rígidas com o ápice em forma de gancho. Frequente em Portugal, tanto em terrenos cultivados como incultos, mas principalmente, nos locais húmidos e sombrios. É planta melífera. No Japão as raízes são consumidas como hortaliça. Noutros locais, como E.U.A., comporta-se como infestante. Sob o ponto de vista medicinal a planta é considerada depurativa, diurética, diaforética, antissética e estomáquica. A planta, e principalmente as suas sementes, são indicadas nas doenças renais, reumatismo, gota, diabetes, como diurética e aconselhada para a redução do ácido úrico.

Arctostaphylos uva-ursi (L.) Spreng.; Ericáceas. *Ursino, uva-de-urso, uva-ursina* (Portugal). *Buxilo, búxulo, medronheiro, ursina, uva-de-urso, uva-ursina* (Brasil). Bearberry, kinninick (I). Pequeno arbusto ou subarbusto prostrado, originário das regiões montanhosas altas da Europa, Ásia e América do Norte, ausente em Portugal, de caules verdes a avermelhados, rebentos pubescentes, folhas alternas, grossas, brilhantes, verde-escuras na página superior, mais claras na inferior, flores de corola urceolada 4-5 lobulada, branco-rosada, dispostas em cachos densos bracteados nas axilas superiores, fruto uma drupa globosa, vermelha, com 5-6 sementes, de sabor acídulo e adstringente. As folhas secas são adstringentes, tónicas e diuréticas. Por vezes das folhas fazem um infuso chamado «chá caucasiano» ou «chá kutsal». Na medicina tradicional brasileira usam o infuso das folhas nas diarreias e são consideradas diuréticas.

Ardisia crenata Sims; Primuláceas. Coral berry (I). Planta arbustiva ereta originária do sudeste asiático, da Índia à Indochina e Japão e do oeste da Malásia às Filipinas, de folhas de grandes dimensões e pontuações no limbo, fruto uma drupa globosa, vermelha na maturação e comestível como alimento de recurso. Sob o ponto de vista medicinal, o suco da raiz é utilizado localmente como febrífugo e o macerado da planta externamente no tratamento de doenças da pele.

Areca catechu L.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). *Areca, arequeira, faufel, palmeira-areca* (Goa). Areca nut palm, areca palm, betel nut palm, betel palm, pinang palm (I). Palmeira monoica originária das Filipinas, cultivada na Ásia tropical, ilhas do Pacífico e nalguns locais da África oriental, produtora do betel, de espique alto, não ramificado, colunar, ereto, com cicatrizes anelares das folhas que se desprendem e caem quando deixam de ser funcionais, folhas dispostas em coroa terminal, flores em cachos densos axilares, interfoliares, fruto uma drupa pequena, globosa, alaranjada ou avermelhada na maturação, reunido em «cachos» de muitas dezenas. O fruto tem um mesocarpo delgado e fibroso e um endocarpo espesso e duro encerrando uma semente marmorada, dura, branca por dentro e inodora. A semente é denominada «noz de areca» e o produto mais valioso desta planta. A semente é usada pelos povos do oriente, só, ou misturada com outros produtos, como mastigatório. As sementes são diaforéticas, mióticas, anti-helmínticas, vermífugas e adstringentes. A noz fresca é intoxicante, a seca é adstringente, vermífuga e tenífuga e estimulante da salivação. Dos gomos terminais desta palmeira prepara-se um palmito e das fibras do mesocarpo fazem localmente cordoaria grosseira. Esta palmeira, como muitas outras, é principal ou secundariamente aproveitada para a extração da seiva, fazendo uma incisão na base do gomo terminal ou na base da ráquis das folhas, locais onde a seiva é mais abundante. O líquido é recolhido em garrafões ou noutros dispositivos que se colocam nas árvores. A seiva, que é doce, é consumida em natureza ou fermentada constituindo, tanto num como noutro caso, o denominado «vinho-de-palma» ou «sura» (no Oriente). Os espiques das palmeiras idosas são utilizados geralmente com barrotes nas casas devido a serem elásticos e resistirem bem aos ataques da «formiga-branca» e aos ventos fortes.

Areca hutchinsoniana Becc.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). Palmeira de grande porte, alta e esguia, endémica das Filipinas. O gomo terminal e a seiva que dele exsuda têm propriedades vermífugas e são usados principalmente no tratamento das crianças. Denominada localmente por «Pisa».

Arenaria serpyllifolia L.; Cariofiláceas. *Dente-de-cão* (Portugal). Thyme-leaf sandwort (I). Planta herbácea anual, originária da Europa, quase todo o N de África, estendendo-se na Ásia temperada até à Índia, China e Japão, introduzida nalguns locais da América, ramosa, mais ou menos pubescente e com frequência glandulosa, de folhas largamente ovado-acuminadas, flores em cimeiras unifloras, de pétalas brancas, menores que o cálice. A planta faz parte da medicina chinesa, empregada em infeções da bexiga.

Argemone mexicana L.; Papaveráceas. *Cardo* (Cabo Verde). *Sexo-de-mulher-velha* (São Tomé e Príncipe). *Papoila-do-méxico* (Angola). *Cardo-amarelo, cardo-bento, cardo-de-santa-maria, cardo-mexicano, cardo-santo, figo-do-inferno, figueira-do-inferno, papoula-de-espinho, papoula-do-méxico, papoula-espinhosa* (Brasil). *Cardo-santo* (Goa). Mexican prickly-poppy (I).

Planta originária da América tropical, da Flórida, nos EUA, e México, América Central e NW da América do Sul, difundida por quase todas as zonas costeiras das regiões tropicais e algumas zonas temperadas, herbácea, anual, ereta, de folhas alternas, sésseis, irregularmente lobadas com dentes espinhosos, semiamplexicaules, glaucas, flores solitárias, terminais, corola com seis pétalas amarelo-brilhantes, fruto uma cápsula espinhosa, sementes negras. É uma planta ruderal muito frequente nas ilhas de Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe. A planta exsuda um suco amarelo-leitoso e urticante que é aplicado quando se faz qualquer corte. O decocto das folhas secas usa-se no tratamento da asma e o seu cozimento nas dores de corpo. Com as folhas pulverizadas fazem-se cigarros destinados aos asmáticos. O infuso das folhas usa-se em gargarejos nas dores de garganta. Na medicina goesa o suco da planta é considerado diurético e usado em hidropisia, icterícia, sífilis, gonorreia e afeções cutâneas, o óleo das sementes nas doenças de pele, as sementes na asma e a raiz é colocada sobre as mordeduras de cobras e escorpiões. No México a planta é usada em doenças dos olhos, como antibacteriana e antiespasmódica. Na medicina tradicional brasileira usam a planta nas inflamações da bexiga e o suco nas úlceras, inflamações oculares, e as folhas como anestésico e emoliente, o infuso das folhas é usado nas dores de dentes e em bochechos é aplicado nas dores de dentes e abscessos nas gengivas. O infuso das sementes é calmante, narcótico, usando-se contra a insónia e inquietação nervosa.

Argentina anserina (L.) Rydb. Rosáceas. *Agromónio*, *argentina*, *asarinha* (Portugal). Silverweed, silverweed cinquefoil (I). Planta herbácea, originária das regiões temperadas do Hemisfério norte até ao México, frequente em toda a Europa junto aos charcos, aparecendo em Portugal sobretudo na região do Douro, sendo pouco frequente nas outras regiões, de grande interesse como medicinal usada como adstringente, antiespasmódico, estomáquico e tónico, e ainda no tratamento das hemorragias, doenças dos pulmões, diarreia, dores de estômago, leucorreia e anomalias na menstruação. Mastigada é considerada boa para as gengivas, favorecendo a saída dos dentes nas crianças e protegendo os dos adultos.

Argyrea nervosa (Burm.f.) Bojer; Convolvuláceas. Baby wood-rose, elephant-climber, elephant creeper (I). Trepadeira perene, originária da Índia, onde é muito frequente nas florestas tropicais, largamente cultivada noutras regiões, de folhas densamente tomentosas na página inferior, flores de corola cor-de-rosa, mais escura no centro. Sob o ponto de vista medicinal, faz parte da farmácia hindu em que as folhas são usadas como emoliente e maturativas. As folhas são também muito usadas em cataplasmas sobre as feridas.

Arisaema heterophyllum Blume; Aráceas. Planta herbácea perene tuberosa, originária do este da Ásia temperada, China, Coreia, Tailândia e Japão. Usada mastigada na medicina chinesa para estimular a produção de saliva.

Arisaema speciosum (Wall.) Mart.; Aráceas. Cobra-lily, showy cobra-lily (I). Planta herbácea perene tuberosa, originária da região centro e leste dos Himalaias até ao sul do Tibete, Índia, Nepal, Butão e China. A raiz é usada como antídoto contra venenos de cobras.

Arisaema triphyllum (L.) Schott; Aráceas. Indian turnip (I). Planta herbácea perene tuberosa, originária da América do Norte. O infuso dos caules

secos é usado como estimulante, expetorante e diaforético e no tratamento da asma, bronquites e constipações.

Aristeguetia gayana (Weed.) R.M.King & H.Rob.; Asteráceas (Compostas). Planta arbustiva, endêmica do Peru, nos Andes Centrais, acima de 300m de altitude, de folhas tomentosas e aroma desagradável. Na medicina tradicional peruana é usado o infuso e decocto dos talos e folhas contra a asma, reconhecendo-se a toda a planta propriedades expetorantes, antiasmáticas e antitússicas.

Aristida junciformis Trin. & Rupr.; Poáceas (Gramíneas). Wire grass (l). Planta vivaz, cespitosa, originária da África tropical, da Nigéria ao Quênia e sul de África, também em Madagáscar, de raízes fortes e abundantes, colmos numerosos, ascendentes e muito duros, bainha das folhas um pouco aquilhada inferiormente e glabras, flores dispostas em panículas. Planta relativamente frequente na base de alguns morros do Planalto Central angolano, mas por ter colmos rijos não pastada, nem pelos animais selvagens. Na medicina local usam o infuso da planta contra a impotência.

Aristolochia albida Duch.; Aristoloquiáceas. Planta herbácea perene ou arbustiva, trepadora, originária das florestas abertas, ribeirinhas e savanas arbóreas da África tropical, de folhas alternas, inflorescência axilar racemosa, flores de perianto verde-apurpurado, fruto uma cápsula oblonga, com 6 nervuras, que na maturação se abrem, mas permanece na planta, assemelhando-se a uma cesta com numerosas sementes. Sob o ponto de vista medicinal, em Moçambique, o infuso da planta é usado contra parasitas intestinais, funciona como galactagogo, as raízes trituradas e a seiva bebida combatem mordeduras de cobras e o extrato da raiz no tratamento de pontadas. Em toda a África oriental e austral, as raízes usam-se contra dores de garganta e na Tanzânia e provavelmente em territórios vizinhos, como estimulante sexual. Tem raízes amargas que nalgumas regiões são usadas como tónico e como inseticida.

Aristolochia bracteolata Lam.; Aristoloquiáceas. Planta trepadora perene, originária das regiões subsaarianas de Africa, do Mali à Somália, e da península arábica até à Índia. Todos os órgãos da planta são muito amargos e usados como purgativos e anti-helmínticos. No Sudão usam o infuso das raízes contra as mordeduras dos escorpiões.

Aristolochia chilensis Bridges ex Lindl.; Aristoloquiáceas. Planta herbácea perene, originária do Chile, onde as raízes são utilizadas como emenagogo.

Aristolochia cordigera (Klotzsch) Duch.; Aristoloquiáceas. *Angelicó, cipó-de-coração, guaco-bravo* (Brasil). Trepadeira lenhosa, originária do norte do Brasil. O decocto das raízes é usado na medicina tradicional brasileira como emenagogo, excitante e contra o paludismo, de valor contra a asma, diarreia e com propriedades diaforéticas.

Aristolochia cymbifera Mart.; Aristoloquiáceas. *Angelicó, angerico, bastarda, caçaú, caciú, calunga, capa-homem, cassau, chaleira-de-judeu, cipó-mata-cobras, cipó-mil-homens, contra-erva, erva-bicha, erva-de-urubu, giboinha, guaco, jarrinha, mata-porco, mil-homens, papo-de-galo, papo-de-peru, patinho, urubu-caá* (Brasil). Trepadeira originária do Brasil. As raízes são usadas contra a diarreia, asma e como diaforéticas, diuréticas e emenagogas, conforme a região.

Aristolochia esperanzae Kuntze; Aristoloquiáceas. *Cipó-mil-homens, mil-homens* (Brasil). Trepadeira originária do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, muito usada na região como medicinal.

Aristolochia gigantea Mart.; Aristoloquiáceas. Brazilian dutchman's pipe, giant pelican flower (l). Planta endêmica do Brasil, muito usada localmente como medicinal e como ornamental.

Aristolochia grandiflora Sw.; Aristoloquiáceas. Pelicanflower (l). Trepadeira lenhosa, originária do sul do México até ao Panamá e Jamaica, de ramos finos e flexíveis, muito vigorosa, folhas membranáceas e glabras, flores solitárias, perianto tubuloso na base com um utrículo e limbo cordiforme, frutos cápsulas elipsoides deiscentes. Planta medicinal, de largo emprego nas regiões de origem, sendo considerada diurética, sedativa, estomáquica, antissética, diaforética e emenagoga, usando-se muito em febres, dispepsias, diarreias, gota, hidropisia, convulsões, epilepsia, palpitações, flatulências, prurido e eczemas. É utilizada pelos nativos contra as mordeduras de cobras, como sudorífico e emenagogo. São-lhe reconhecidas propriedades abortivas. Nalguns locais do sul do México, as folhas são consideradas de bom efeito contra os resfriamentos e febres, e o suco leitoso utilizado como bebida tônica e diurética. Externamente usa-se contra a caspa, nas orquites, em banhos de assento e na falta de menstruação. Noutras regiões consideram a planta contra doenças gástricas, hepáticas, renais e do baço, usando o infuso dos ramos secos. O infuso das raízes, que são amargas, é usado como tônico amargo e diurético.

Aristolochia indica L.; Aristoloquiáceas. *Pau-cobra* (Goa). Indian birthwort (l). Arbusto trepador, originário da Índia e Sri Lanca, na Ásia tropical, glabro, caule lenhoso e ramos delgados, de folhas ovado-lanceoladas a ovado-oblongas, lobo do perianto esverdeado, fruto uma cápsula oblonga, valvada, sementes aladas. Na medicina hindu usam a planta como antídoto contra mordeduras de cobras e insetos venenosos e o suco das folhas como antidiarreico, antifebrífugo e emenagogo.

Aristolochia kaempferi Willd.; Aristoloquiáceas. Trepadeira originária da China e Japão, na Ásia oriental temperada, usada na medicina chinesa contra a asma, tosse, constipações, perturbações pulmonares e doenças do hemorroidal.

Aristolochia labiata Willd.; Aristoloquiáceas. *Papo-de-peru* (Brasil). Planta trepadora, originária do Brasil, onde é utilizada contra a mordedura de serpentes.

Aristolochia maurorum L.; Aristolacáceas. Planta trepadora. Originária da Turquia, Líbano e Síria, usada localmente para curar feridas.

Aristolochia maxima Jacq.; Aristoloquiáceas. Florida dutchman's pipe (l). Trepadeira lenhosa, originária do México, onde é frequente na zona do Yucatão, Flórida nos EUA, América Central, Colômbia e Venezuela, no norte da América do Sul. Os locais usam a raiz como antídoto contra as mordeduras de cobras.

Aristolochia pallida Willd.; Aristoloquiáceas. Planta originária da França, Itália e Turquia, onde o rizoma é usado desde tempos muito antigos contra as mordeduras de serpentes.

Aristolochia paucinervis Pomel; Aristoloquiáceas. *Aristolóquia, aristolóquia-fibrosa, aristolóquia-longa, aristolóquia-menor, estrelamim, erva-bicha, erva-bicho-dos-ervanários, estolóquia, estrelamim, pistolóquia*

(Portugal). Trepadeira de rizoma tuberoso, pardo por fora e amarelo por dentro, originária da região mediterrânea ocidental, estendendo-se a Portugal, Madeira e Canárias, de caules numerosos e ramificados, folhas cordado-ovadas e puberulentas, flores com o tubo esverdeado e limbo purpúreo-acastanhado e de cheiro ativo e desagradável. Muito frequente em Portugal em terrenos cultivados e incultos. A raiz é considerada emenagoga, sudorífera e vomitiva. Em Marrocos as raízes são usadas como tónico, estomáquico e contra as mordeduras das cobras.

Aristolochia philippinensis Warb.; Aristoloquiáceas. Trepadeira arbustiva, endémica de matos e florestas de baixa altitude costeira das ilhas das Filipinas. O decocto da raiz é usado localmente como emenagogo e estomáquico. Conhecida localmente por «Barubo».

Aristolochia pistolochia L.; Aristoloquiáceas. *Aristolóquia-fibrosa*, *aristolóquia-menor*, *pistolóquia*. Originária do SW da Europa, S de França e zonas Mediterrâneas da península Ibérica, incluindo Portugal. Erva de rizoma com numerosos tubérculos cilíndricos, fasciculados, flores com o tubo amarelo e o limbo arroxeadado. O decocto das raízes é usado localmente como tónico, emenagogo, colagogo e sudorífico, mas o uso deverá ser muito cauteloso, pois é altamente tóxico.

Aristolochia reticulata Nutt.; Aristoloquiáceas. Texas dutchman's pipe (l). Erva perene originária do sul dos Estados Unidos da América. Os rizomas secos são usados nas mordeduras das serpentes.

Aristolochia rotunda L.; Aristoloquiáceas. Birthwort, smearwort (l). Trepadeira originária do sul da Europa mediterrânea, não presente em Portugal. No Irão usam as raízes tuberosas como tónico, vermífugo, diurético e emenagogo.

Aristolochia rugosa Lam.; Aristoloquiáceas. Planta trepadora lenhosa, originária das Caraíbas e NE da América do Sul estendendo-se ao Brasil e Bolívia. O rizoma é considerado eficaz contra a mordedura de certas cobras.

Aristolochia sericea Blanco; Aristoloquiáceas. Trepadeira lenhosa originária das Filipinas. As partes frescas da planta são usadas localmente como emenagogo, carminativo e febrífugo e a raiz é considerada por alguns como um abortivo violento.

Aristolochia serpentaria L.; Aristoloquiáceas. *Serpentária-da-virgínia* (Brasil). Virginia snakeroot, Virginia dutchman's pipe (l). Planta herbácea perene, originária da parte oriental dos EUA e difundida por outros países. Planta herbácea com uma raiz curta e grossa donde saem numerosas raízes muito finas, entrelaçadas e ramificadas. A raiz é considerada um excitante energético e o infuso da raiz usa-se principalmente em caso de debilidade. O rizoma e raiz são usados localmente como antídoto contra mordeduras de cobras.

Aristolochia tagala Cham.; Aristoloquiáceas. Indian birthwort, Dutchman's pipe (l). Trepadeira lenhosa, originária de uma grande área, desde a Índia e China, SW asiático até à Austrália. As raízes são localmente usadas como tónico, carminativo e emenagogo e aplicadas sobre a barriga nas flatulências infantis.

Aristolochia taliscana Hook. & Arn.; Aristoloquiáceas. Trepadeira lenhosa, originária do sul do México, cujas folhas são usadas localmente para combater as febres e mordeduras de cobras. Conhecida localmente como «Guaco, huaco».

Aristolochia theriaca Mart. ex Duch.; Aristoloquiáceas. Trepadeira lenhosa, endêmica do Brasil, onde as raízes são usadas nas mordeduras das cobras.

Aristolochia triangularis Cham.; Aristoloquiáceas. *Cassaú, cipó-cassaú, cipó-mil-homens, papo-de-peru* (Brasil). Planta trepadora, originária do sul da América do Sul tropical, Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. No Brasil as raízes são usadas, como sudorífero, excitante, emético e emenagogo.

Aristolochia warmingii Mast.; Aristoloquiáceas. *Batatinha, jarrinha-bico-de-passarinho* (Brasil). Trepadeira lenhosa, originária do sul da América do Sul tropical, Brasil e Paraguai. No Brasil as raízes são consideradas antisséticas, digestivas, febrífugas, tónicas, diuréticas, emenagogas e abortivas.

Aristolochia chilensis (Molina) Stuntz; Elaeocarpáceas. Chilean wineberry (l). Árvore dioica de pequeno porte, originária do Chile e Argentina, de ramos delgados e flexíveis e ritidoma liso, folhas elípticas, fruto uma baga pequena, negra e brilhante. Na medicina chilena usam o infuso das folhas nas dores de garganta, o fruto, que é comestível, é usado como alimento de recurso e para a cura de diarreias.

Armeria maritima (Mill.) Willd.; Plumbagináceas. *Estancadeira, relva-de-espanha, relva-do-olimpo* (Portugal). Sea pink, sea thrift (l). Planta herbácea, perene, originária das regiões costeiras temperadas da Europa, estendendo-se à Ásia ocidental, América do Norte e sul da América do Sul, no Chile e Argentina. Usada contra excesso de gordura.

Armoracia rusticana G.Gaertn., B.Mey. & Scherb.; Brassicáceas (Crucíferas). *Mostarda-dos-monges, rábano-rústico, rábano-picante, raiz-forte* (Portugal). Horseradish (l). Planta herbácea perene, considerada originária da Moldávia, no SE da Europa, atualmente dispersa e cultivada em muitas outras regiões, vivaz, de raiz fusiforme ou cilíndrica, carnuda, amarelo-acinzentada, podendo atingir cerca de 1 m de comprimento e dividir-se, de sabor picante, com um cheiro forte quando esmagada, folhas basilares de limbo crenado, as caulinares penatissetas, margens crenadas ou serradas, flores de pétalas brancas, dispostas em cachos terminais e fruto uma síliqua. A raiz, que é rica em vitamina C, raspa-se para conferir à comida um sabor picante parecido com o da mostarda. Medicinalmente a planta é usada como antiescorbútica, estimulante, eupéptica, diurética e no tratamento de doenças da boca e garganta. Em uso externo fazem-se cataplasmas de polpa fria da raiz, que são consideradas revulsivas e vesicatórias.

Arnica fulgens Pursh; Asteráceas (Compostas). Foothill arnica, hillside arnica (l). Planta vivaz rizomatosa, originária do Canadá e EUA, na América do Norte. O infuso dos capítulos secos é usado como vulnerário, irritante e tóxico e o dos rizomas secos da mesma forma e com os mesmos objetivos.

Arnica montana L.; Asteráceas (Compostas). *Arnica, arnica-europeia, betónica-dos-saboianos, cravo-dos-alpes, dórico-da-alemanha, panaceia-das-quedas, quina-dos-pobres, tabaco-dos-saboianos, tabaco-dos-vosgos, tanchagem-dos-alpes* (Portugal). *Arnica-das-montanhas, arnica-verdadeira, panacéia-das-quedas, quina-dos-pobres, tabaco-de-montanha, tabaco-dos-saboianos* (Brasil). Arnica, leopard's bane, mountain arnica (l). Planta herbácea vivaz rizomatosa, originária das regiões montanhosas da Europa, presente em Portugal, cultivada nalguns locais, de folhas basilares reunidas em roseta, obovadas, glanduloso-pubescentes na página superior, as caulinares poucas, menores e opostas, capítulos solitários ou pouco numerosos, relativamente

grandes, flores de corola amarelo-alaranjado. Foi muito usada como medicamento, principalmente no período dos Descobrimentos, quando o botânico italiano Mattioli, do século XVI descreveu e desenhou a arnica. Considerada de ação terapêutica, com efeitos positivos contra todos os males como entorses, acne, contusões, tabagismo, queda de cabelo e ainda como ativo estimulante, adstringente, sudorífero e cicatrizante. Deve ter-se em atenção que a planta é tóxica, afeta o sistema nervoso e visceral, pelo que deve haver muito cuidado com o seu uso como medicinal e apenas em uso externo.

Artabotrys brachypetalus Benth.; Anonáceas. Large hookberry, purple hook-berry (I). Planta trepadora, por vezes arbusto ou pequena árvore, originária das regiões de floresta aberta e matos do SE da África tropical, de folhas alternas e coriáceas, flores em pedúnculos secundários, amareladas, carpelos livres, fruto múltiplo de seis ou mais drupéolas elipsoides a obovoides, negro-purpúreas. Em Moçambique o infuso e o decocto das raízes e das folhas é usado nas cefaleias e para desparasitar as crianças e o decocto da raiz contra dores abdominais. Em vários locais da região a planta é usada contra a hematúria, reumatismo e impotência sexual. Os frutos são comestíveis e com eles os naturais preparam bebidas alcoólicas.

Artabotrys velutinus Scott-Elliot; Anonáceas. Planta arbustiva ou trepadora, originária da floresta densa húmida e ribeirinha da África tropical ocidental estendendo-se até ao Uganda e Ruanda. Na Guiné-Bissau a planta é usada na medicina local usando o macerado nas dores de peito.

Artemisia abrotanum L.; Asteráceas (Compostas). *Abrótano*, *aurónia*, *abrotano-macho* (Portugal). Southernwood (I). Planta arbustiva ou subarbustiva, considerada originária da Europa central oriental e SE e W e SW da Ásia, cultivada na Europa e América do Norte. No sul da Europa usam o infuso das folhas como estimulante, detergente, antisséptico, emenagogo e muito usado no combate aos parasitas intestinais das crianças.

Artemisia absinthium L.; Asteráceas (Compostas). *Absinto*, *absinto-amargoso*, *acintro*, *amargoso*, *citronela-maior*, *grande-absinto*, *losna*, *losna-maior*, *sintra* (Portugal). *Absinto*, *acinto*, *acintro*, *ajenjo*, *aleno*, *aluína*, *alvina*, *artemísia*, *erva-de-santa-margarida*, *erva-do-fel*, *erva-dos-velhos*, *erva-dos-vermes*, *erva-santa*, *flor-de-diana*, *gotas-amargas*, *grande-absinto*, *losna*, *losna-maior*, *sintra* (Brasil). Absinthe, absinthe wormwood, wormwood (I). Planta vivaz herbácea, originária da Europa, W e SW da Ásia e NW de África, presente em Portugal, principalmente no Minho e Douro, muito ramificada, aromática e amarga, de caules herbáceos, canelados e ásperos, folhas alternas, prateadas e penatisssetas A planta pode viver até cerca de 20 anos. As folhas e flores secas são usadas como estimulante, estomáquico, tónico e anti-helmíntico e ainda como repelente de insetos. Dos órgãos secos extrai-se um óleo essencial, o absintol, usado em bebidas alcoólicas. Entra na preparação do vermute. Planta conhecida desde a antiguidade como medicinal e louvada pelos celtas e romanos, considerada como capaz de curar todas as doenças, usada em febres, gripes, enjoos, magreza, parasitoses, picadas, doenças de pele, menstruação irregular, digestão e para abrir o apetite. A planta é ainda considerada como um bom vermífugo, tónico, emenagogo, antisséptico, digestivo e estimulante. O extrato da planta tem gosto muito amargo. O uso da planta está desaconselhado a mulheres que amamentam porque o leite fica muito amargo. Da planta obtém-se um óleo essencial, que

em doses excessivas provoca perturbações psíquicas, alucinações e convulsões tetânicas. Com base na planta produz-se um licor muito apreciado, mas que tomado em excesso pode provocar alucinações e habituação. No Brasil usam o infuso das folhas no tratamento de doenças do fígado, febres intermitentes e gota e ainda como vermífugo, eliminando a solitária.

Artemisia afra Jacq. ex Willd.; Asteráceas (Compostas). *Losna-da-humpata* (Angola). African wormwood, wild wormwood (I). Planta herbácea perene, originária e largamente dispersa em África, desde a Etiópia até ao sul do continente, incluindo Angola e RDC até ao sul. É amarga e perfumada, densamente cespitosa, folhas branco-tomentosas na página inferior. Frequente em Angola na Huíla. Tem as mesmas utilizações que a **A. absinthium**.

Artemisia annua L.; Asteráceas (Compostas). Annual wormwood, sweet wormwood (I). Planta herbácea anual, originária da Ásia temperada ocidental e do SW e E e SE da Europa, cultivada e naturalizada em diversas regiões, usada na Indochina com estomáquica e ainda prescrita em doenças da pele e icterícia.

Artemisia campestris L.; Asteráceas (Compostas). *Abrótano, abrótanomacho, barbotina, erva-lombrigueira, erva-real, madozneira, satónico, sémencontra, semencina, sementes-de-alexandria* (Portugal). Field wormwood (I). Planta subarborescente, com várias subespécies com diferentes dispersões naturais, originárias da Europa, algumas regiões temperadas da Ásia, norte de África e América do Norte, de caules e folhas glabros, flores em capítulos de pedúnculo curto, eretos. Considerada estimulante, detergente, antissética, emenagoga, tónica, vermífuga e anti-helmíntica. Frequentemente usada em infuso.

Artemisia capillaris Thunb.; Asteráceas (Compostas). Capillary artemisia (I). Planta herbácea, bienal ou perene, originária da Ásia oriental temperada, Malásia, Indonésia e Filipinas, usada na medicina chinesa como diurético e em cataplasmas nas dores de cabeça.

Artemisia carvifolia Buch.-Ham. ex Roxb.; Asteráceas (Compostas). Chinese wormwood (I). Planta herbácea, anual ou bienal, originária da Ásia temperada oriental, N Índia, Nepal, Mianmar, China, N Vietname, N Coreia e Japão. Usa-se em infuso como tónico, para combater a lassidão e neurastenia e para aromatizar alguns chás comerciais ou caseiros.

Artemisia cina Berg ex Poljakov; Asteráceas (Compostas). Levant wormwood (I). Planta herbácea perene, originária da Ásia, dispersa pelo Cazaquistão, Quirguistão, Usbequistão e China. Os capítulos, depois de secos, são usados em medicina local como anti-helmínticos.

Artemisia dracunculus L.; Asteráceas (Compostas). *Estragão* (Portugal). Tarragon (I). Planta subarborescente, rizomatosa, originária da Europa oriental, Ásia temperada e América do Norte, cultivada noutros locais, de caules numerosos, flores de corola branca a levemente azulada, em capítulos com pedúnculos curvos dispostos em panículas racemiformes, cípsela obovoide a elipsoide-obovoide. As plantas raramente dão semente, pelo que a multiplicação se faz normalmente por rebentos. As folhas e os rebentos ainda novos são usados como condimento para temperar saladas e molhos. Por infusão em vinagre faz-se o «vinagre de estragão» muito usado em culinária. Em medicina usa-se como estimulante do apetite, diurético, anti-helmíntico e emenagogo e nas dores de dentes. Raramente cultivada em Portugal como hortícola.

Artemisia filifolia Torr.; Asteráceas (Compostas). Sand-sage (I). Arbusto, originário dos EUA e México, onde, medicinalmente, alguns naturais mascam as folhas para combater a indigestão, a biliosa e a flatulência.

Artemisia herba-alba Asso; White wormwood (I). Asteráceas (Compostas). Planta subarborescente, originária de França, Espanha, norte de África e SW asiático, usada localmente como emenagogo e vermífugo.

Artemisia judaica L.; Asteráceas (Compostas). Judean wormwood (I). Planta subarborescente das zonas desérticas do NE de África, Península arábica, Israel, Jordânia e Palestina, ocasionalmente cultivada noutros locais das margens do Mediterrâneo. No Sudão a planta é vendida como um condimento, mas é usada medicinalmente no Egito e Arábia.

Artemisia ludoviciana Nutt.; Asteráceas (Compostas). Silver wormwood, white sagebrush (I). Planta perene rizomatosa, originária da América do Norte. O decocto das folhas é usado localmente nas dores de cabeça, constipações e tosse, o infuso das folhas é utilizado contra vermes intestinais e como estimulante e emenagogo.

Artemisia macivarae Hutch. & Dalziel; Asteráceas (Compostas). Erva perene, originária do Sudão, no NE de África. As folhas e capítulos pulverizados são usados pelos árabes como vermífugo.

Artemisia maritima L.; Asteráceas (Compostas). Sea wormwood, wormseed (I). Planta perene, originária das regiões costeiras das regiões do norte da Europa, até à Estónia, usada localmente como estomáquica.

Artemisia sieberi Besser; Asteráceas (Compostas). Planta arbustiva, originária do SW da Ásia e NE de África, das estepes do Irão até ao Egito. As sementes são usadas para expulsar as lombrigas e pelas suas propriedades aromáticas fortificam o estômago.

Artemisia tridentata Nutt.; Asteráceas (Compostas). Big sagebrush, sagebrush (I). Planta arbustiva, originária de condições áridas do oeste do continente americano, cujas folhas são consumidas localmente em casos de flatulência.

Artemisia umbelliformis Lam.; Asteráceas (Compostas). Alpine wormwood, white genepi (I). Planta perene herbácea, originária das regiões montanhosas do centro e sul da Europa, usada em medicina caseira nas febres e, nalguns locais, como estomáquica.

Artemisia vulgaris L.; Asteráceas (Compostas). *Artemisia*, erva-de-fogo, erva-de-são-joão, flor-de-são-joão (Portugal). *Artemisia-verdadeira* (Goa). Mugwort (I). O nome da planta está ligado à deusa Artemisia, por a planta se usar muito na medicina das mulheres. Planta subarborescente ramosa, aromática, originária de quase toda a Europa, estendendo-se pela Ásia temperada até à Índia, China e Mongólia e Argélia e Tunísia, no norte de África, de folhas auriculadas na base, penatipartidas ou palmatipartidas, com os segmentos inteiros ou fendidos, verde-escuros na página superior e branco-tomentosas na inferior. A planta é muito comum em Portugal, frequente à beira dos caminhos e em terrenos incultos, sobretudo no norte e centro do país continental. Sob o ponto de vista medicinal a planta é considerada antiespasmódica, febrífuga, estomáquica, diaforética, antissética, anti-helmíntica e levemente tóxica. Em Goa atribuem-se a esta planta notáveis influências tónicas sobre o cérebro, especialmente sobre as funções psíquicas, aumenta o apetite e facilita as digestões nas dispepsias, usando-se ainda em casos de histeria, epilepsia e como vermífuga e emenagoga, mal da vesícula biliar, vômitos, feridas, mal do

pé, parto, e menstruação irregular e externamente no tratamento de úlceras e doenças da pele. Durante muito tempo foi usada para provocar os mênstruos. O óleo essencial é considerado em Goa um veneno narcótico. Há a crença de que um ramo desta planta pendurado nas casas afasta as moscas.

Artocarpus heterophyllus Lam.; Moráceas. *Jaca, jaqueira* (Portugal). *Jaca, jaqueira* (Goa). Jackfruit (I). Considerada originária da Índia, difundida de há muito na Malásia e posteriormente noutras regiões equatoriais do mundo. Árvore de porte médio e robusto, com folhas alternas, inteiras e coriáceas, inflorescências espiciformes, unissexuadas, pendentes nas axilas dos ramos ou troncos afilos, fruto um sincarpo, oblongo-ovoide, verde-amarelado a castanho-amarelado na maturação, coberto de pequenas saliências endurecidas constituídas pelos restos dos estiletos das flores femininas. Os frutos chegam a pesar mais de 10 kg e a parte mais frequentemente usada na alimentação humana são as sementes, que se encontram envolvidas numa massa branco-amarelada. Noutros locais comem-se as sementes torradas. Sob o ponto de vista medicinal refere-se que tanto no lenho, como nas sementes e frutos, foram encontradas substâncias afrodisíacas.

Arum hygrophilum Boiss.; Aráceas. Water arum (I). Erva perene originária de zonas separadas, NE de Marrocos, Chipre oriental, N da Turquia, e SW da Síria até ao W da Jordânia. Os rizomas frescos são usados como abortivo, perdendo essa característica se são fervidos ou assados, sendo então utilizados como alimento por alguns povos da região.

Arum maculatum L.; Aráceas. Cockoo pint, lords-and-ladies (I). Erva perene, originária da Europa estendendo-se à Turquia e Cáucaso, de rizoma tuberoso, folhas pecioladas de limbo mais ou menos largo, flores dos dois sexos no mesmo espadice envolvido por grande espata, as superiores masculinas e as inferiores femininas. Os rizomas são tóxicos, mas perdem essa toxidade se forem fervidos ou assados, podendo então ser utilizados como alimento. O rizoma é considerado diaforético, expetorante e sudorífico e um excelente remédio contra a paralisia.

Arundo donax L.; Poáceas (Gramíneas). *Cana, cana-de-roca, cana-vieira, canamilha, canas, caninha, caniço* (Portugal). Giant reed (I). Planta rizomatosa, originária da Ásia ocidental e central estendendo-se até ao Japão, largamente naturalizada em todas as regiões temperadas, de caules cilíndricos, com entrenós ocos e nós com tabiques internos (colmos), folhas lanceolado-lineares, auriculadas na base, flores em panículas terminais. Frequente nas margens dos cursos de água, usando-se os colmos para estacaria, sobretudo em horticultura para apoiar o feijão de trepar, funcionando como divisória e sebe entre propriedades e como seguradora das terras contra a erosão provocada pelas correntes de água. Na medicina tradicional europeia usam as folha como diurético e antigalactagogo. Em Itália as folhas são usadas como sudorífero e diurético e a raiz em casos de hidropisia.

Asarum arifolium Michx.; Aristoloquiáceas. Heartleaf ginger (I). Planta herbácea rizomatosa, originária do SE da América do Norte, onde o infuso das folhas é usado por algumas populações nas dores de estômago.

Asarum balansae Franch.; Aristoloquiáceas. Erva perene, originária do Vietname. O decocto do rizoma é considerado localmente como emenagogo e sialagogo.

Asarum blumei Duch.; Aristolochiáceas. Erva perene rizomatosa, originária do Japão, onde o decocto do rizoma é usado pelas populações para o tratamento da tosse.

Asarum canadense L.; Aristolochiáceas. American wild ginger, Canada snakeroot (I). Erva perene, rizomatosa, originária da América do Norte oriental, cujos rizomas secos são algumas vezes utilizados em substituição do gengibre. Em medicina são usados como tônico, carminativo e estimulante. O decocto da folhagem é usado por alguns povos locais nas dores de barriga.

Asarum caudatum Lindl.; Wild ginger (I). Aristolochiáceas. Erva perene, originária da América do Norte, onde algumas populações usam o decocto das folhas como tônico.

Asarum europaeum L.; Aristolochiáceas. *Ásaro-europeu, orelha-humana* (Portugal). Asarabacca, European wild ginger (I). Erva perene, originária da Europa central e do sul, estendendo-se até ao Cáucaso, Sibéria e W da Ásia, de caules prostrados, cada um com duas folhas reniformes de pecíolo longo e verde-brilhantes na página superior, flores curtamente pedunculadas. Os rizomas secos são usados como diaforético, emenagogo e atenuador da embriaguez.

Asarum sieboldii Miq.; Aristolochiáceas. Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia temperada oriental, China, Coreia e Japão, usada na medicina chinesa em odontologia e ainda como esternutatório, causando espirros.

Asclepias curassavica L.; Apocináceas. *Asclépias, ipecacuanha-bastarda* (Goa). Bloodflower, scarlet milkweed, wild ipecacuanha (I). Planta herbácea ou subarborescente, originária da América tropical, introduzida em todas as regiões tropicais, presente em Cabo Verde e Goa, em geral como ornamental, por vezes fugida da cultura, de folhas opostas, oblongo-lanceoladas, flores de corola de lobos purpúreos, reunidas em cimeiras umbeliformes, fruto apenas de um folículo, por aborto de um dos carpelos. As populações de Curaçau utilizam a planta como purgativo e sudorífico, a raiz como emético e o sumo das folhas como anti-helmíntico. Na medicina tradicional goesa a raiz é usada como purgativa, nos casos de hemorroidas e gonorreia, a seiva como emética e a planta completa no combate à disenteria.

Asclepias incarnata L.; Apocináceas. Swamp milkweed (I). Erva perene, originária da América do Norte, Canadá e EUA, onde os rizomas são usados como catárticos, eméticos, contra o catarro, reumatismo, vermífugos, estomáquicos e diuréticos.

Asclepias linaria Cav.; Apocináceas. Pineneedle milkweed (I). Arbusto originário do SW dos EUA e México. A seiva é usada localmente como purgativo energético, mas deve haver todo o cuidado no seu uso porque a planta é venenosa.

Asclepias subulata Decne.; Apocináceas. Desert milkweed, rush milkweed (I). Planta arbustiva, originária do SW dos EUA e México. O suco leitoso é usado localmente como emético e purgativo.

Asclepias tuberosa L.; Apocináceas. Butterfly milkweed, butterflyweed (I). Erva perene, originária da América do Norte. As raízes secas são localmente usadas como expectorante e diaforético.

Asparagus africanus Lam.; Asparagáceas. Bush asparagus (I). Arbusto trepador rizomatoso, originário da África tropical e do sul, Península Arábica e Índia ocidental, de raízes fasciculadas, tuberosas e grossas, caules flexuosos

com espinhos, cladódios delgados, fasciculados e assovelados, flores fasciculadas, fruto uma baga globosa e vermelha com uma única semente. Frequente em Angola, na chamada mata aberta ou savana com algumas árvores. Na África do Sul usam medicinalmente a raiz triturada nas feridas ou vestígios da circuncisão dos rapazes e noutros locais usam o decocto da raiz contra a peste bubónica. Na Lunda (Angola) empregam o fruto e a raiz para tratarem a hérnia inguinoscrotal e, principalmente as mulheres, usam a planta para fazer crescer o cabelo.

Asparagus larycinus Burch.; Asparagáceas. Cluster-leaved asparagus (l). Arbusto tuberoso, ereto ou trepador, originário das margens da floresta, floresta aberta, savana arbórea e matos de África, desde a RDC e Tanzânia até ao sul do continente, de raízes fasciculadas, tuberosas e carnudas, caules estriados e espinhosos. Planta relativamente rara no Planalto Central angolano, aparecendo também em algumas zonas costeiras. Na medicina de Angola é usada nas pontadas de lado, dores de peito, dispneia, tónico muscular, gastralgia, perturbações urogenitais, dores durante a gravidez, dores de barriga nas crianças, blenorragia, vertigens, odontalgia, e febres.

Asparagus racemosus Willd.; Asparagáceas. Wild asparagus (l). Arbusto trepador rizomatoso, originário da África tropical até ao norte da Austrália, muito ramificado, de raízes tuberosas, caules estriados ou angulosos, com espinhos direitos ou levemente encurvados, flores em racemos solitários ou fasciculados com pedicelos articulados, fruto uma baga globosa, vermelha na maturação. As raízes são utilizadas como demulcentes, antidisentéricas, diuréticas e tónicas.

Asphodelus aestivus Brot.; Xantorreáceas. *Abrótea-de-verão*, *abrótea-menor* (Portugal). Planta rizomatosa, com raízes carnudas, muito ramificada, de folhas verde-glaucas, originária do SW da Europa, de Portugal e Espanha, O rizoma é utilizado contra erupções cutâneas (impingens etc.).

Asphodelus lusitanicus Cout.; Xantorreáceas. *Abrótea*, *abrótea-da-primavera*, *abrótea-dos-ervanários*, *gamões*, *asfodelo*, *gamoneira* (Portugal). Planta rizomatosa com raízes carnudas, originária do SW da Europa, de Espanha e Portugal, robusta, folhas oblongas verde-glaucas, côncavas e glabras na página superior, com margens ensiformes, flores dispostas em racemos, perianto de segmentos brancos com a nervura avermelhada, muito odoríferas enquanto ativas, cheiram desagradavelmente quando murcham, cápsula ovoide. O rizoma é utilizado contra erupções cutâneas (impingens, etc).

Aspilia africana (Pers.) C.D.Adams; Asteráceas (Compostas). Homorrhage plant (l). Erva perene, originária e largamente dispersa na África tropical. A planta fresca tem a propriedade de estancar rapidamente o sangue das feridas.

Aspilia kotschy (Sch.Bip. ex Hochst.) Oliv.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, anual e hispida, originária e de larga dispersão na África tropical, do Senegal ao Sudão e Etiópia até ao sul de Angola, Zimbabué e Moçambique, flores em capítulos solitários e subsésseis, as marginais liguladas em geral purpúreas, tornando-se infestante e invadindo os terrenos de cultura agrícola onde é difícil de exterminar. É utilizada nalgumas regiões para acalmar as dores de cabeça.

Aspilia mendoncae Wild; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene e rizomatosa, originária da floresta aberta da África oriental tropical, da

Zâmbia à Tanzânia até a Moçambique, de ramos pubescentes, de folhas opostas e sésseis, capítulos campanulados, fruto um aquénio obovoide e pubescente. Na medicina tradicional de Moçambique usam o decocto da raiz como diurético, em doenças venéreas e em casos de tuberculose.

Asplenium macrophyllum Sw.; Aspleniáceas. Erva perene rizomatosa, originária de Madagáscar, Mascarenhas, NE da Índia, Mianmar, Tailândia, Vietname, Malásia, Indonésia e Filipinas, usada localmente nas perturbações urinárias. Conhecida localmente como «Papak-lauin».

Asplenium obtusatum G. Forst.; Aspleniáceas. Planta perene rizomatosa, originária da Austrália e Nova Zelândia, onde é utilizada em doenças de pele.

Asplenium scolopendrium L.; Aspleniáceas. *Broeira, língua-cervina, língua-cervina-dos-açores, língua-de-vaca, língua-de-veado* (Portugal). Hart's-tongue fern (I). Planta rizomatosa, originária do hemisfério norte temperado, frequente em Portugal nos locais sombrios e húmidos, muitas vezes associada às zonas florestais. Em medicina é usada como diurético, laxativo e peitoral, recomendada nas doenças do fígado, baço e vias urinárias, como descongestionante e emoliente.

Aster amellus L.; Asteráceas (Compostas). European Michaelmas-daisy, Italian aster (I) Planta herbácea perene rizomatosa, originária da Europa central, oriental e do sul, estendendo-se até Ásia ocidental. As raízes são utilizadas na medicina chinesa contra a tosse, doenças pulmonares e hemorragias.

Astragalus fasciculifolius Boiss.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta perene, originária do Irão e Omã, usada pelas mulheres para dar à pele uma boa aparência.

Astragalus sinicus L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Chinese milk-vetch (I). Planta herbácea anual ou bienal, originária da Ásia oriental temperada, da China, Tailândia e Vietname, naturalizada no Japão. As folhas secas, misturadas com açúcar, são usadas na medicina chinesa nas blenorragias.

Asystasia gangetica (L.) T.Anderson; Acantáceas. Chinese violet (I). Planta herbácea perene, originária da África e Ásia tropicais, introduzida noutras regiões tropicais, em situações muito diversas desde a floresta húmida até as zonas subáridas, frequente na Guiné-Bissau onde é costume esfregarem as mãos com as flores contra bolhas de água e a raspa do caule para curar feridas.

Atalantia monophylla DC.; Rutáceas. *Limão-do-mato* (Goa). Indian atalantia (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da Ásia tropical, Índia, Sri Lanca, Indochina e Malásia, de ramos com fortes espinhos axilares, folhas coriáceas, verde-brilhantes na página superior, flores dispostas e fascículos axilares de pétalas brancas. A planta é usada localmente contra o reumatismo crónico e o linimento pela fervura das folhas em óleo, usam-no aplicado na testa nas cefaleias.

Atractylodes lancea (Thunb.) DC.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene, originária da Ásia oriental temperada, Rússia oriental, China e Japão, introduzida nalguns países limítrofes. Na medicina chinesa usa-se um decocto da planta como antidiarréico e diurético.

Atropa acuminata Royle ex Lindl.; Solanáceas. Indian belladonna (I). Erva perene, originária do Afeganistão, Paquistão e Índia. As raízes e as folhas são utilizadas como narcótico, sedativo e diurético.

Atropa belladonna L.; Solanáceas. *Beladama*, *beladona* (Portugal). Beladonna, deadly-nightshade (I). Erva perene vivaz, originária do centro e sul da Europa, estendendo-se à Ásia ocidental e Marrocos e Argélia no norte de África. Planta vigorosa, muito ramosa, pubescente-glandulosa superiormente, de folhas grandes, verde-escuras, ovado-acuminadas, atenuadas no pecíolo, inteiras ou sinuadas, glabras ou glabrescentes, flores solitárias, axilares, de pedicelo nutante e corola tubuloso-campanulada, violácea. Fruto uma baga globosa, negra e brilhante na maturação. Os frutos eram antigamente utilizados pelas mulheres como cosmético e para dilatar a pupila do olho dando-lhes uma melhor aparência. As raízes secas e as folhas são usadas como sedativo, anódino, antiespasmódico e para fazer a dilatação da pupila. As folhas são estimulantes do sistema nervoso, mas também narcóticas.

Aucoumea klaineana Pierre; Burseráceas. Gabon-mahogany (I). Árvore dioica de grande ou médio porte, originária da floresta higrófila da África tropical ocidental, encontrando-se nos Camarões, Guiné Equatorial, Gabão e Congo, resinosa, com os ramos novos com um indumento ferruginoso, folhas alternas e imparipinuladas, flores reunidas em cachos muito ramificados. Produz uma madeira muito apreciada. Na medicina local usam o ritidoma como anti-diarreico e a resina para fazer rebentar os abscessos.

Averrhoa bilimbi L.; Oxalidáceas. *Bilimbi*, *bilimbeiro*, *bilimbinos* (Goa). *Azedinha*, *caramboleira-amarela*, *groselheira*, *limão-de-caiena* (Brasil). Bilimbi, cucumber tree (I). Árvore de pequeno porte, ramificada desde a base, de origem duvidosa, mas considerada nativa das Ilhas Molucas, tendo sido levada há muito para as Filipinas, de onde terá sido dispersa por outros lugares do SE asiático e daí transportada para a América do Sul, atualmente cultivada em todas as zonas tropicais como fruteira, de ritidoma liso e escuro, às vezes com pequenos acúleos, folhas alternas, compostas, imparipinuladas, flores reunidas em panículas axilares áfilas no tronco ou nos ramos mais grossos, fruto uma baga oblonga levemente lobada no ápice, com o aspeto de um pepino pequeno, de tegumento liso e polpa acídula. A planta encontra-se geralmente em floração e frutificação permanentemente. Os frutos que são acídulos, são muitas vezes empregados em substituição do limão e utilizados em compotas e na confeção do caril. Com os frutos se faz o conhecido «balcão de bilimbis» de grande consumo entre os indianos e de exportação. Sob o ponto de vista medicinal, o sumo é considerado antiescorbútico, refrescante e de qualidade para refrescar os febricitantes. Na medicina goesa o fruto é considerado adstringente, estomáquico e refrigerante e utilizado em «solam» e para o caril, «chetnim» e outras conservas.

Averrhoa carambola L.; Oxalidáceas. *Carambola*, *caramboleira*, *caramboleiro* (Goa). *Camerunga*, *carambola*, *limão-de-caiena* (Brasil). Carambola, star fruit (I). Árvore de porte médio a pequeno, de origem duvidosa, considerada nativa do SE da Ásia, de Java, cultivada em todo o mundo tropical e nalgumas zonas temperado-quentes, de folhas alternas, compostas e imparifolioladas cujos folíolos aumentam de tamanho da base para o ápice, flores muito abundantes, de pétalas purpúreas, reunidas em panículas axilares, com folhas ou áfilas, frutos bagas alongadas, elipsoides, com 5 lobos carnudos longitudinais e fortemente salientes, amarelo-claras ou

ambarinas na maturação, de sumo ácido e muito rico em ácido ascórbico. Os frutos são consumidos como refrescante, usam-se como condimento e incorporados no caril para produzir o «balchão». Sob o ponto de vista medicinal o fruto é depurativo, diurético e febrífugo e usa-se no tratamento das vias urinárias. Na medicina tradicional goesa o fruto é considerado laxativo, refrigerante e antiescorbútico, o xarope do fruto maduro é muito gabado nas febres, hemorroidas e albuminúrias e entra na confeção de vários produtos culinários (solam e outros).

Avicennia germinans (L.) L.; Acantáceas. *Seruba*, *tarrafe* (Guiné-Bissau). *Mangue-preto*, *tarrafe*, *seriba* (Brasil). Black mangrove (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, com distribuição natural nos mangais da América tropical e África tropical ocidental, difundida por regiões tropicais de outros Continentes e ilhas, com numerosas raízes respiratórias (pneumatóforos) que saem da raiz principal que cresce rente à superfície do solo, de ramos novos tetragonais, tomentosos e esbranquiçados, ficando glabros com o tempo, folhas simples, opostas e inteiras, inflorescências em espigas terminais ou axilares, fruto uma cápsula elipsoide ou ovoide, assimétrica, apiculada e carnuda, verde-amarelada na maturação. As sementes começam a germinar ainda dentro do fruto e são comestíveis depois de cozidas, mas a água da cozedura é considerada tóxica bem como o fruto verde. Com as folhas os nativos confeccionam uma pomada para as chagas. Os frutos têm polpa comestível e constituem alimento de recurso. Na Guiné Bissau usam as folhas com outros componentes para combater abscessos.

Ayapana triplinervis (Vahl) R.M.King & H.Rob.; Asteráceas (Compostas). *Aiapana*, *erva-santa*, *japana-branca*, *japana-roxa*, *lapana* (Brasil). *Aiapana*, *japana* (Goa). Pool root, white snakeroot, yapana

(I).Planta herbácea perene ereta, originária da América do Sul tropical, do N do Brasil e Guianas, introduzida em zonas próximas e Caraíbas, África tropical ocidental e diversas regiões da Ásia tropical, de folhas aromáticas, opostas, simples e lanceoladas apresentando o primeiro par de nervuras secundárias inserido próximo da base da nervura principal apresentando-se próximas das margens da folha, flores azuladas, reunidas em capítulos. Planta ornamental, de jardim, sobretudo no Oriente, pois emigrou do Brasil para a Índia, sendo incluída na medicina tradicional oriental. O infuso das folhas é usado na Índia como estimulante, tónico e diaforético. Nalguns locais da América tropical usam o infuso das folhas como digestivo, estimulante e sudorífera.

Azadirachta indica A.Juss.; Meliáceas. *Amargoseira*, *lilás-da-índia* (Portugal). *Amargoseira*, *margoseira*, *nimbo* (Goa). Neem, neem-tree, Indian lilac (I). Árvore originária do sopé dos Himalaias, Mianmar, Bangladeche e NE da Índia, cultivada e difundida por muitas regiões semiáridas e sub-húmidas da Ásia e África, muito cultivada junto às povoações como ornamental. Árvore de folhas imparipinuladas, com folíolos serrados, flores de pétalas esbranquiçadas em panículas axilares mais curtas que as folhas, fruto drupa elipsoide verde-amarelada quando madura. Planta fornecedora de ritidoma e óleos medicinais sempre reputados de grande valor que há mais de quatro séculos são artigos de comércio em todo o Oriente. O óleo das sementes é usado pelos indianos nas doenças de pele. O extrato do ritidoma funciona como um tónico e para combater a febre, as folhas são muito amargas e usadas como antisséptico. As cascas secas da raiz são adstringentes e febrífugas.

Azorella compacta Phil.; Apiáceas (Umbelíferas). Planta arbustiva, endêmica das montanhas rochosas de altitudes entre 3500 e 4500m da região sul da costa ocidental da América do Sul, compacta e resinosa, vivendo sobre superfícies rochosas, de flores pequenas com pétalas amarelas. A resina exsudada pela planta usa-se externamente em emplastos, fraturas, artrites, e dores de costas e internamente o infuso da raiz contra a tosse, gripes e constipações e admite-se que faz baixar o colesterol, cura a tuberculose e aplica-se externamente na doenças das chagas.